



A prosperidade em suas mãos

DESCUBRA A FONTE DA RIQUEZA

Yoshihico Iuassaca

SEICHO-NO-IE DO BRASIL

A prosperidade em suas mãos

DESCUBRA A FONTE DA RIQUEZA

Yoshihico Iuassaca

A prosperidade em suas mãos
DESCUBRA A FONTE DA RIQUEZA

1ª edição

2014
SEICHO-NO-IE DO BRASIL

**A PROSPERIDADE EM SUAS MÃOS
DESCUBRA A FONTE DA RIQUEZA**

Autor:
Yoshihico Iuassaca

Direito de publicação cedido pelo autor à SEICHO-NO-IE DO BRASIL.
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sob qualquer forma sem a autorização prévia do autor e do editor.
© SEICHO-NO-IE DO BRASIL, 2006

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Iuassaca, Yoshihico

A prosperidade em suas mãos : descubra a fonte
da riqueza / Yoshihico Iuassaca. -- 18. ed. --
São Paulo : SEICHO-NO-IE DO BRASIL, 2006.
ISBN 978-85-7156-517-3

1. Conduta de vida 2. Psicologia aplicada
3. Riqueza 4. Seicho-No-Ie 5. Sucesso I. Título.

06-9140 CDD-181.0956

Índices para catálogo sistemático:

1. Prosperidade : Conduta de vida : Seicho-No-Ie :
Filosofia de vida 181.0956

Capa: Mauricio Negro/ Eduardo Okuno

Revisão: Thais Kazuko Shinnishi/ 1ª edição: 2006/ Total editado: 101.901 exemplares

Impresso no Brasil

Editado pela
SEICHO-NO-IE DO BRASIL

Av. Eng^o Armando de Arruda Pereira, 1.266
CEP 04308-900 - São Paulo, SP - Fone: (11) 5014-2222
Website: <http://www.sni.org.br> - E-mail: sni@sni.org.br

Prefácio

Acredito que todas as pessoas desejem levar uma vida tranquila, satisfeita, principalmente coroada de prosperidade. O termo prosperidade é uma palavra muito atrativa para todos. As pessoas aspiram à prosperidade porque, no seu íntimo, já sabem que o ser humano merece uma vida mais confortável. Que é que as pessoas devem fazer para que possam conseguir maior prosperidade?

Primeiramente, as pessoas devem saber que existe uma rigorosa lei que lhes permite exteriorizar a capacidade de alcançar sucesso. Se avançar obedecendo a essa lei, qualquer pessoa poderá concretizar seu intento, pois a prosperidade está esperando uma oportunidade para se manifestar.

Resolvi escrever este livro a fim de ajudar as pessoas que, apesar de desejarem a prosperidade, ainda não conseguiram concretizá-la, e também para aqueles que pretendem manter sua prosperidade para sempre. Talvez muitos leitores já tenham conhecimento das teorias ou leis para prosperar, mas seria importante efetuar recapitulações do assunto. Há também muitas pessoas que deixam armazenados esses conhecimentos teóricos no fundo da mente, como mera teoria, sem colocá-los em prática.

À medida que o(a) leitor(a) for avançando na leitura, eu recomendo que faça um plano para execução, de acordo com o conteúdo, evidentemente adequando-o conforme a condição de cada um(a).

Nós sabemos que a nossa mente tem uma importante função para que os desejos se concretizem no mundo visível. A função de nossa mente é semelhante à do computador que utilizamos diariamente: assim como seu funcionamento é equivalente ao que está gravado na memória do computador, nossa atitude mental depende do que está inserido em nossa mente e se desenrola como nosso destino. Por isso, as pessoas que desejam prosperar devem fazer uma análise do conteúdo da sua mente. Quem achar que está com a mente infectada por pensamentos pessimistas e de carência deverá efetuar uma reprogramação. Este livro aborda diversos métodos de reprogramação da mente, tais quais reformatam ou reconfiguram a memória de seu computador.

Se você se habituar a controlar a sua mente, além da prosperidade, conseguirá alcançar sucesso e harmonia também na família, no casamento, nos estudos, nas pesquisas etc. Em outras palavras, você será uma pessoa perita em construir seu destino conforme a sua vontade.

Neste livro, também abordei alguns assuntos referentes ao mundo espiritual, porque sabemos que o sucesso ou insucesso do indivíduo neste plano terreno depende muito da influência recebida dos que se encontram na esfera espiritual. A Oração de Gratidão aos Antepassados e aos espíritos desencarnados é muito importante para que as pessoas levem uma vida mais feliz.

Estou orando para que os leitores agarrem fortemente a chave da prosperidade por meio da mensagem contida neste livro. O seu conteúdo é fruto do conhecimento que adquiri ao longo de mais de 40 anos, estudando e praticando os ensinamentos da Seicho-No-Ie. Sem exagero, tive a felicidade de ler mais de 300 livros da Seicho-No-Ie (em língua japonesa), conseguindo atingir maior convicção a respeito desta “Filosofia de Vida” fantástica.

Cabe lembrar aqui que, além da doutrina da Seicho-No-Ie, mencionei alguns conhecimentos adquiridos através de livros didáticos da minha área (Psicologia) e também da experiência que vivi como administrador da entidade e do meu empreendimento comercial.

O autor

ÍNDICE

Prefácio

Parte 1 PARTIDA PARA UMA VIDA PRÓSPERA

O pensamento tem força para criar tudo

Deus já nos deu tudo o que é necessário

O verdadeiro enriquecimento

Parte 2 ATITUDES MENTAIS QUE REJEITAM A PROSPERIDADE

Primeira atitude mental que rejeita a prosperidade: invejar as pessoas ricas

Segunda atitude mental que rejeita a prosperidade: pensar sempre “Sou azarado” ou “Tudo que eu faço não dá certo”

Terceira atitude mental que rejeita a prosperidade: semblante carrancudo

Quarta atitude mental que rejeita a prosperidade: ver o concorrente como um inimigo

Quinta atitude mental que rejeita a prosperidade: ter ressentimento contra seus pais

Sexta atitude mental que rejeita a prosperidade: viver com a “mão fechada”

Sétima atitude mental que rejeita a prosperidade: nunca oferecer mais do que recebe

Oitava atitude mental que rejeita a prosperidade: pagar os compromissos se queixando

Nona atitude mental que rejeita a prosperidade: trabalhar sempre em benefício próprio

Décima atitude mental que rejeita a prosperidade: culto à “pobreza honrada”

Parte 3 SEGREDOS PARA ATRAIR A PROSPERIDADE

Primeiro segredo para prosperar: manter constantemente, na mente, o pensamento “já sou rico”

Devemos manter em nossa mente o espírito de generosidade

Vamos receber com gratidão e dar com prazer

Segundo segredo para prosperar: manter o pensamento “Sou sortudo”

Relato de uma pessoa que atraiu boa sorte

Terceiro segredo para prosperar: falar e pensar somente em “prosperidade”

Quarto segredo para prosperar: agradecer às dádivas recebidas

Quinto segredo para prosperar: gostar de seu trabalho e de sua profissão

Sexto segredo para prosperar: agradecer às suas raízes

Como ocorre a separação entre o espírito e o corpo carnal

A primeira esfera do mundo espiritual

Os que se suicidaram por amor

A Sede das diversas religiões

A vida na terceira esfera do mundo espiritual

A vida na quarta esfera do mundo espiritual

[A vida na quinta esfera do mundo espiritual](#)

[A vida na sexta esfera do mundo espiritual](#)

[A vida na sétima esfera do mundo espiritual](#)

[Conclusão do dr. Mackenzie](#)

[Sétimo segredo para prosperar: ter harmonia conjugal](#)

[Manter a vida matrimonial registrando somente as partes positivas do cônjuge](#)

[Esforçar-se para respeitar o cônjuge, anulando o ego](#)

[Oitavo segredo para prosperar: reverenciar a vida alojada em todos os objetos](#)

[Nono segredo para prosperar: acreditar convictamente que “a riqueza vem de Deus”](#)

[“Minúsculas entidades espirituais” que se tornam riqueza ou pobreza](#)

[O método certo de eliminar as infelicidades](#)

[Emitir continuamente bons pensamentos](#)

[Décimo segredo para prosperar: transmitir o amor de Deus através de seu trabalho, visando à felicidade do maior número de pessoas](#)

[Conclusão](#)

[GLOSSÁRIO](#)

Parte 1

PARTIDA PARA UMA VIDA PRÓSPERA

Gostaria de dizer que a prosperidade não deixa de ser reflexo da atitude mental que a pessoa tem durante a sua vida. Uma determinada situação econômica de um indivíduo não deixa de ser fruto da atitude mental dele. Essa postura mental pode ser de hoje, de ontem ou de um longínquo passado. Em outras palavras, a mente antecede os fatos. As pessoas que estão desfrutando uma vida próspera estão colhendo a prosperidade que foi semeada há muito tempo no solo denominado “*mente*”. Mesmo que tenham plantado a mesma semente, a quantidade e a qualidade dos frutos colhidos podem variar de acordo com o tratamento por elas dispensado no decorrer do tempo de cultivo.

Devemos iniciar imediatamente o plantio em nossa mente da semente denominada prosperidade e acreditar na colheita abundante. A convicção de conseguir bons resultados (prosperidade) irá gerar um sentimento indispensável para o sucesso: a alegria. O importante é essa primeira conquista: ter “*alegria*” no coração, sentimento este que ninguém pode roubar do seu íntimo.

O pensamento tem força para criar tudo

Se você se conscientizar da verdade de que o pensamento é criador de tudo, e que somente a ideia tem existência real, você também chegará à conclusão de que o seu **pensamento** é uma arma poderosa e eficaz, comparada a outros tipos de arma. Assim sendo, jamais deverá ter pensamentos vis ou incorretos, nem tampouco deverá pensar em infelicidade, desgraça ou pobreza. O seu pensamento deverá ser elevado, puro e sadio, voltado sempre para a felicidade, saúde, prosperidade, harmonia e paz.

Saiba que o seu destino é traçado pelos seus próprios pensamentos, e não por alguma força que venha de fora. O seu pensamento é a “*planta*” concebida por um arquiteto para construir um edifício denominado **prosperidade**. Você deve tornar o seu pensamento mais elevado, mais belo e mais próspero.

Cabe lembrar, aqui, que a verdadeira prosperidade não se limita ao acúmulo de bens materiais visíveis aos olhos carnis. Você não deve pensar que sua riqueza se limita apenas à quantidade de bens palpáveis e visíveis que você possui. Os olhos físicos veem apenas uma parte do topo de um *iceberg* que flutua no oceano, ou apenas o cume de um enorme recife que está profundamente enraizado no mar. Tal como um *iceberg* ou recife, cuja parte submersa no mar é bem maior que a visível aos olhos carnis, você é possuidor de uma riqueza bem maior do que a quantidade visível e calculável. Isso porque sua riqueza está ligada ao cofre das infinitas riquezas de Deus. Por exemplo, se você vai à praia e vê uma bela paisagem, nessa hora você possui essa bela paisagem em sua mente. Seja quem for o proprietário legal dessa praia, ele não está nesse momento possuindo realmente a “beleza da paisagem” na mente dele.

Deus já nos deu tudo o que é necessário

Deus já nos concedeu todas as coisas boas. Por isso está escrito na Bíblia que *“Deus sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçaís”*. A fonte da provisão é Deus, e Ele é infinito. Você deve, portanto, compreender que o suprimento que você recebe é também infinito. A provisão é sempre de modo infinito, mas a capacidade para recebê-la no mundo das formas nem sempre é infinita. Se você está querendo receber a prosperidade apenas através de canais materiais, significa que está estreitando o canal da provisão. Amplie mais a sua mente. A provisão flui do mundo da mente e se concretiza no mundo material. Abra no mundo mental novos canais mentais de prosperidade. Abrir novos canais significa obter plena consciência de que *“sou legítimo filho e herdeiro de Deus”*.

Enquanto estivermos reclamando de carência e pedindo suprimento a Deus, com a mente limitada, não estamos compreendendo a Verdade. A vontade de Deus já está feita no Céu. O Céu é o Reino criado por Deus, onde existe infinita prosperidade. Mas o domínio e o controle dos fatos do mundo visível estão a cargo da mente do ser humano, que recebeu de Deus esse poder e a liberdade de pensamento. Portanto, o homem tem toda a liberdade de oferecer *“resistência mental”* e diminuir o grau de manifestação da *“abundância”* que já existe no Reino do Céu. Quanto mais forte for a sua *“resistência mental”*, mais difícil será neste mundo fenomênico a projeção da abundância infinita que existe no mundo de Deus.

As coisas necessárias a nós já nos foram dadas no mundo de Deus. Logo, não tem sentido orarmos pedindo *“Dai-me isso ou aquilo”*. Estamos mais perto da Verdade quando oramos: *“Ó Deus, abri-me os olhos da mente para que eu possa receber perfeitamente as coisas que já me estão dadas”*. Evidentemente, não oramos visando apenas ao resultado, pois a oração é uma comunicação entre Deus (que é o Pai) e o homem (que é o filho). No entanto, não há nenhum inconveniente em o filho, herdeiro de toda a fortuna do pai, pedir dizendo *“Pai, dê-me isso”*.

Muitas vezes, as pessoas pensam que são pobres e ficam lamentando, apesar de já terem recebido de Deus infinitas provisões.

Essa postura do ser humano equivale a uma criança que fica chorando, pedindo maçã diante de um monte de maçãs que sua mãe lhe deu para comer. Evidentemente, a mãe dessa criança fica irritada diante do comportamento de seu filho. Será que Deus não ficaria irritado com o comportamento de Seus filhos que estão se lamentando de carência diante da provisão infinita oferecida por Ele? Com certeza Deus não fica aborrecido, mas talvez esteja indignado com a postura de seus filhos.

Segundo consta num relato da Igreja Unity, havia um milionário que prometeu deixar à sobrinha toda a sua fortuna quando morresse. Um dia, ela recebeu um telegrama comunicando-lhe o estado grave em que ele se encontrava. Imediatamente ela foi visitá-lo, mas o tio já estava morto. O testamento deixado por ele instituía a sobrinha como única herdeira, e ela ficaria com toda a sua herança. Ela, como herdeira, passou a morar na casa deixada pelo tio, mas a herança recebida constituía-se apenas naquela casa e mais uns metros de quintal com uma dezena de árvores frutíferas. Assim, a herdeira terminou a sua vida lamentando-se do seu infortúnio. Após a morte dela, quando a casa estava sendo demolida para dar lugar a uma nova construção, surgiu, sob o assoalho onde ela viveu lamentando-se todos os dias, uma lata contendo uma vultosa fortuna. A sobrinha tinha recebido a riqueza, mas viveu como se não a possuísse porque ela não a percebera.

O verdadeiro enriquecimento

Na página 297 do livro da Seicho-No-Ie *A Verdade*, volume 4, está escrito:

Ser rico é, na verdade, um estado espiritual de satisfação em que a pessoa sente “conforto”. Aquele que é desprovido da sensação de conforto e satisfação e corre avidamente em busca de dinheiro e bens materiais tal qual um mendigo faminto é um homem pobre, por mais que ele possua dinheiro e bens materiais em abundância. É um erro, porém, pensar que viver satisfeito com a pobreza signifique ter uma vida próxima à de Deus. Os exemplos de grandes religiosos que, vivendo na pobreza, dedicaram a sua vida para a salvação dos semelhantes e as palavras de Jesus tais como “Não podeis servir a Deus e às riquezas” foram interpretados erroneamente, e por isso surgiu a ideia de que o verdadeiro religioso deve viver na pobreza. Mas a verdade é que os grandes religiosos, devido ao seu fervor em salvar as almas, simplesmente não sentiam interesse por riquezas materiais, e não que fossem pobres.

Conforme foi dito anteriormente, a prosperidade não se limita às riquezas materiais. Podem existir muitas pessoas que, no seu íntimo, estão desejando algo imaterial em vez de bens palpáveis. Por exemplo, no caso de um cantor profissional, talvez esteja desejando a voz linda no lugar de qualquer fortuna, ou melhor, a própria voz é a sua riqueza, a qual não pode perder. No caso de uma linda atriz, sua beleza física torna-se o maior tesouro, de valor incalculável.

A abundância ou não de bens materiais depende muito da tendência mental de cada pessoa. Entretanto, o fato de uma pessoa desejar a abundância e não consegui-la é bem diferente do fato de os religiosos estarem desfrutando a “riqueza pura”. A mente abundante materializa-se em forma de plena realização de algum sonho, segundo a tendência mental da pessoa. A “mente abundante” de um religioso que desfruta a “riqueza pura” reflete-se no plano material como grandiosa “capacidade de salvar” ou “capacidade de pregar” e, conseqüentemente, torna-se abundante o número de seus adeptos. A abundância não precisa manifestar-se necessariamente em forma de riqueza material. Materialmente, o religioso pode até aceitar a pobreza, devido à recusa de seu subconsciente que não deseja ser dominado por bens materiais. Entretanto, na verdade, ele é rico, tem a “mente rica” e a tendência mental para realizações materiais; portanto, é natural que enriqueça materialmente também.

Não há inconveniente algum em ter o desejo voltado para o enriquecimento material. Mas, se a pessoa fica obcecada pela riqueza material e se torna desprovida de amor ao próximo, compreensão, bondade e demais virtudes espirituais, podemos dizer que ela é espiritualmente pobre, embora seja rica materialmente. Tal pessoa é comparável a um camelo que transporta uma carga chamada riqueza material, pois, apesar de ter grande quantidade de riqueza, não sabe como utilizá-la para a satisfação da Alma. Além de não a utilizar para a alegria espiritual, macula a alma através de disputas violentas, atritos, inveja dos concorrentes e ódio contra os que não colaboram para aumentar a fortuna dela. Nesse caso, a obtenção da fortuna resulta num fator negativo para a alma. Aquele que não abre os olhos para ver a riqueza espiritual não passa de um possuidor de riqueza desequilibrado.

Parte 2

ATTITUDES MENTAIS QUE REJEITAM A PROSPERIDADE

Para consolidar o espírito que atrai a prosperidade, é aconselhável proceder alguma análise mental, para não cair em armadilhas nas quais muitas pessoas tendem a cair. Como essas armadilhas são maléficas para o nosso sucesso, vou citar algumas delas e como superá-las. Na sociedade, existem muitas pessoas lamentando o próprio insucesso por não conseguirem perceber essas armadilhas. Essas pessoas que se encontram presas em armadilhas vivem inconformadas com a sua situação, dizendo: “Estou me esforçando ao máximo, mas a sorte me abandonou” ou “Eu não mereço o sucesso porque Deus não quer minha prosperidade”. Evidentemente, essas armadilhas não são materiais, mas sim atitudes mentais que inconscientemente acabam repelindo a prosperidade. Entretanto, se a pessoa reconhecer o seu erro e tiver maior cuidado, conseguirá superar esses obstáculos. Para poder sair desse mal, primeiramente deverá eliminar seu orgulho ou ego. Muitas vezes, a pessoa acaba fazendo pouco caso dessas atitudes equivocadas, alegando que “é bobagem” ou “são coisinhas insignificantes”.

Primeira atitude mental que rejeita a prosperidade: invejar as pessoas ricas

A palavra “**inveja**” veio do latim e significa “**não querer ver**”.

O sentimento de “invejar as pessoas ricas” expressa o desejo de “não querer ver os ricos”. Nesse sentimento está oculto o desejo de “ignorar a pessoa rica” ou “rejeitá-la”. Analisando bem o conteúdo oculto desse sentimento, o(a) invejoso(a) não está tendo inveja da pessoa, mas está, sim, invejando a riqueza que essa pessoa abastada possui. Está tendo inveja dos bens valiosos que o rico possui, tais como a mansão, os edifícios, as fazendas, os carros importados etc. Está tendo inveja da vida confortável que esse rico está desfrutando. Aparentemente está invejando a pessoa, mas na realidade não está, pois, se essa pessoa rica sofrer um desfalque e perder tudo, não existirá mais inveja. Portanto, o(a) invejoso(a) não está vendo a pessoa rica, mas sim a fortuna ou a vida confortável. Em outras palavras, o(a) invejoso(a) está **rejeitando a riqueza**. Está ignorando e detestando a riqueza. Evidentemente, as riquezas também vão detestar e rejeitar a pessoa que inveja. Muitas vezes, os pobres têm essa tendência de rejeitar (invejar) as pessoas ricas; conseqüentemente, estão levando uma vida carente, desprovida de bens. A História do mundo já comprovou essa verdade. Uma nação cujo povo classifica o grande empresário como “*vilão*” com certeza está manifestando miséria.

Na página 135 do livro da Seicho-No-Ie *Sabedoria da Vida Cotidiana*, vol. 1, há o seguinte texto a respeito da inveja:

Alegarmo-nos com a alegria do próximo, compadecermos-nos do sofrimento alheio, desejarmos ardentemente aliviar a dor do próximo e agirmos no sentido de aumentar-lhe a alegria – isso é a verdadeira caridade, o verdadeiro amor. Um dos principais motivos que levam alguém a agir de modo contrário ao acima descrito é a inveja. Há pessoas que se tranquilizam quanto ao seu traje ao verem os outros mal vestidos. São pessoas egocêntricas. Elas tomam todos os demais como objetos de comparação e, enquanto não se sentem superiores aos que estão em sua volta, procuram menosprezá-los ou pôr defeito neles e até chegam a desejar a sua infelicidade.

A inveja é um grande mal e uma das principais causas de delitos. Dela resultam inúmeros e hediondos crimes, corrupções, conflitos religiosos e até mesmo a guerra. Podemos dizer que, eliminando a inveja, estaremos eliminando a raiz de todos os conflitos.

Muitas vezes, o sentimento de inveja surge porque as pessoas se colocam num plano relativo, em vez de se manterem no plano absoluto. Manifesta-se nelas o sentimento de ódio contra os outros quando se sentem inferiores, comparando-se com eles. Esse sentimento de inferioridade pode ser eliminado somente com uma conscientização plena da convicção de que “o homem é filho de Deus”. Tendo a convicção de que somos a “mesma Vida de Deus”, o ser humano passa a abençoar os outros.

Quem abençoa a fortuna do outro um dia terá a mesma fortuna, ou ainda maior.

Quem abençoa a felicidade do outro será igualmente feliz e receberá a bênção de outras pessoas, inclusive de Deus. Quem se alegra com a felicidade do outro pode sentir alegria no seu coração.

Se uma pessoa não tiver nenhum motivo para se alegrar, deve se alegrar vendo a alegria dos outros. Quando conseguir se alegrar com a alegria dos outros, a pessoa terá banido de seu coração o feio sentimento de inveja. Quem inveja a alegria dos outros vive a sofrer. Mas quem se regozija com a alegria dos outros está livre de sofrimentos.

A seguir, vou citar o episódio de um homem que, apesar de ser pobre, vivia feliz vendo a riqueza do outro:

Um homem com vestimenta modesta ia andando pela rua e parou diante de uma joalheria. Nela estavam expostas lindas joias, como anéis de diamante e ouro, colares de pedras preciosas etc. Depois de apreciá-las pela vitrine por algum tempo, o homem entrou na loja e disse ao proprietário da loja.

– Muito obrigado por mostrar-me todas aquelas lindas joias.

O proprietário, muito surpreso, perguntou-lhe:

– Por que está me agradecendo, se não lhe dei nenhuma daquelas joias?

Respondeu, então, o homem pobre:

– Eu me satisfaço apreciando-as. Os ricos também as apreciam, e nesse ponto estou em igualdade com eles. A única diferença é que eles as adquirirem para si e, depois, vivem preocupados temendo um roubo, ao passo que eu continuo a apreciá-las, livre de tais preocupações.

Se formos capazes de nos alegrar – e não invejar – com o fato de os outros possuírem boas coisas, então seremos felizes, mesmo que não nos tornemos ricos.

Felizmente, no Brasil, existem muitos carros importados e luxuosos nas ruas. Não importa de quem são esses veículos luxuosos. Nós podemos apreciá-los de graça, tendo liberdade de escolher os modelos e cores. O fato mais gratificante é que não precisamos nos preocupar com os sequestradores.

Segunda atitude mental que rejeita a prosperidade: pensar sempre “Sou azarado” ou “Tudo que eu faço não dá certo”

A pessoa que vive lamentando-se por ter fracassado uma única vez, ou porque numa ocasião não teve muita sorte, vive repetindo dezenas e milhares de vezes o seu insucesso.

Apesar de ter fracassado uma única vez, já deve ter repetido, em palavras, esse acontecimento negativo mais de mil vezes. Como consequência de ter repetido 1.000 vezes em palavras (ou em pensamento), acabará atraindo outros 1.000 fracassos. Essa pessoa pode disputar o título mundial de “Campeão do Azar”.

Hoje, ser “*corintiano*” é, para muitas pessoas, a maior alegria e motivo de orgulho. Mas, no longínquo passado, época em que o glorioso Corinthians estava enfrentando uma fila de espera de mais de 20 anos para chegar ao título de campeão, cada vez que esse clube perdia apenas um jogo, os fieis repetiam em sua mente mais de 1.000 vezes essa única derrota. Como eles lamentavam o fracasso cerca de 1.000 vezes, na mente deles uma única derrota se multiplicava por 1.000. Haja sofrimento! Na verdade, mesmo que seja a melhor equipe do Universo, uma ou outra vez ocorre uma derrota, para o aprimoramento de todos.

Os torcedores de uma equipe esportiva não devem pensar que o seu time perdeu um jogo. Devem pensar que ele teve um bom aprimoramento, uma excelente experiência. Se sua equipe levar uma *goleada* num jogo, a experiência será maior e mais preciosa.

Não devemos ficar retraídos diante das dificuldades que surgem em nossa vida, considerando-as *inimigas*. Devemos enfrentá-las, considerando-as amigas ou esmeris que dão polimento à nossa alma, e agradecer a elas. Enfrentar as dificuldades na vida corresponde a treinar algum esporte com seu mestre.

Para um esportista principiante, o treinamento enfrentando seu mestre é, de fato, uma “dificuldade” ou “sofrimento”. Mas esse sofrimento não é seu inimigo. Nesse caso, o sofrimento é uma manifestação de amor do mestre que deseja aprimorar o seu discípulo. Na língua japonesa, existe a palavra *kawai-garu* (acariciar), utilizada na ocasião de treinamento esportivo. Esse termo é utilizado quando um mestre de arte marcial “malha”, ou seja, exercita com rigor, um discípulo que tem uma boa qualidade para se tornar excelente lutador. O sentido oculto dessa palavra é “malhar rigorosamente” para extrair a capacidade, porque o mestre deposita amor e grande esperança nesse discípulo.

De fato, o lutador que treina bastante com seu mestre aprimora-se rapidamente e torna-se um bom atleta. Aquele que evita lutar com o mestre e fica treinando com seu colega mais fraco nunca se tornará um bom lutador.

Da mesma forma, as dificuldades que surgem em nossa vida não se destinam a nos derrotar, mas a desenvolver a nossa capacidade. Se aparecem dificuldades, é para que se manifeste a glória de Deus. Enfrentemos as dificuldades, olhando fixamente para a perfeição das pessoas e coisas criadas por Deus. Fitemos com os olhos da mente o aspecto em que a sabedoria e o amor de Deus estão brilhando dentro das dificuldades e apagando as trevas. Logo veremos desaparecer as dificuldades e aparecer a Luz da esperança.

Normalmente, a pessoa que lamenta a falta de sorte vive resmungando, reclamando dos acontecimentos. Deve parar de resmungar. O descontentamento desabafado através de resmungos e lamentações é como a fumaça que polui: quando alguém emite resmungos e lamentações, o ambiente ao seu redor fica todo “enfumaçado”. Ver essa fumaça e queixar-se de que este mundo é sombrio e escuro é uma atitude tola. Parando de resmungar e lamentar, e passando a agradecer pelo que existe de bom, por pouco que seja, surge a luz da gratidão no lugar da fumaça das lamentações; essa luz se propaga gradativamente, e todo o ambiente fica iluminado. Provavelmente, o ambiente em que a pessoa está vivendo neste momento seja o mais adequado para seu aprimoramento espiritual. Se a pessoa tenta fugir desse ambiente, está perdendo uma oportunidade para crescer na vida em todos os sentidos. Nesse caso,

a pessoa deve enfrentar o problema como uma preciosa aula da vida e esforçar-se para se diplomar em breve, mudando sua atitude mental.

Nunca devemos ver o lado sombrio das coisas e dos fatos. Devemos ver apenas o lado positivo, bom e alegre. Não há ninguém que se tenha tornado rico mantendo pensamentos negativos e queixando-se da sua pobreza. Pessoas desse tipo negativo podem ganhar algum dinheiro, vivendo mesquinamente, porém jamais conseguirão ser ricas. Não há tampouco ninguém que se tenha tornado sadio e forte mantendo pensamentos negativos como “Eu sou fraco, não tenho boa saúde”. A pessoa torna-se exatamente aquilo que pensa ser. Quem vive confirmando sua falta de sorte deve evitar ver o lado ruim, o lado sombrio, o lado negativo. Deve ter muito cuidado para não falar ou pensar em fatos ruins e desfavoráveis. Deve olhar somente o lado bom, o lado alegre, o lado favorável da situação. Procedendo assim, acontecerão em sua vida somente fatos e condições bons.

Se uma pessoa pensa constantemente em coisas boas, faz previsões otimistas, acredita no constante progresso do seu destino, do seu lar e do seu local de trabalho, então é uma pessoa agradável, alegre e feliz, que pode progredir muito na vida. Mas, para isso, ela tem de agir. Ter pensamentos positivos é essencial, porém só isso não é suficiente. É preciso demonstrar em atos os bons pensamentos. É preciso pôr em prática as boas ideias. Mesmo as lojas mais frequentadas acabarão perdendo os clientes se os proprietários ficarem apenas falando de prosperidade e não agirem no sentido de estocar mercadorias de boa qualidade, atender bem os clientes, manter limpo o estabelecimento etc.

Falando de limpeza do estabelecimento, tenho um amigo que, quando adentra num restaurante, ele vai direto ao banheiro, não para atender a alguma necessidade fisiológica sua, mas para ver se esse local é limpo ou não. Se, por acaso, o banheiro estiver sujo, malconservado, o referido amigo não toma refeição nesse estabelecimento, mesmo que o local visível esteja limpo e luxuoso. O ex-diretor da Seicho-No-Ie do Brasil, o saudoso sr. Takashi Yokoyama, que era proprietário de prósperos restaurantes, sempre dizia que ele próprio fazia a limpeza dos banheiros dos estabelecimentos, com muito carinho, deixando os vasos sanitários brilhando. O sr. Yokoyama fazia questão de limpar pessoalmente os banheiros, isto é, não deixava essa tarefa importante e sagrada para os funcionários.

Desviei um pouco do assunto, mas o segredo do sucesso e da prosperidade está, portanto, em ter pensamentos positivos e alegres que atraiam o sucesso e a prosperidade. Além de manter pensamentos positivos, deve-se colocar rigorosamente em prática as boas ideias e os bons planos concebidos.

Terceira atitude mental que rejeita a prosperidade: semblante carrancudo

Manter-se de “cara fechada” e triste acaba atraindo tristeza. Quando o homem se esquece da alegria, começa a ser dominado por pensamentos sombrios. E, deixando-se dominar por pensamentos sombrios, terá muitas dificuldades e tribulações. Mas, se viver sempre com a mente alegre, repleta de gratidão por todas coisas, tudo na vida irá bem. Mesmo que viva com base em corretos princípios, dificilmente o homem conseguirá vencer na vida se mantiver sombria a sua mente. Portanto, deve-se manter a mente alegre e dedicar-se ao trabalho com grande ânimo.

Por mais que uma pessoa seja capaz e inteligente, se ela vive com fisionomia carregada, amargurada e carrancuda, ninguém pensará em contratá-la, porque não será agradável trabalhar em sua companhia. Ao contrário, uma pessoa alegre e otimista, cuja presença torna agradável e animado o ambiente de trabalho, será bem-vinda em qualquer empresa, pois contribuirá para aumentar a produtividade dos colegas, e só por esse fato já desempenhará um importante papel.

Atualmente, nas grandes cidades, as pessoas não mais conversam animadamente, seja no ônibus ou no metrô. Todos andam com fisionomia preocupada e tensa. Vamos corrigir esse hábito. Vamos sorrir sempre alegremente, para criar um bom ambiente.

Os sentimentos de ira, temor, angústia, melancolia, depressão produzem toxinas no sangue e aniquilam a vitalidade do organismo humano. Como o semblante carrancudo acaba afetando o organismo, a pessoa fatalmente vai ter muitos problemas de saúde e muitas despesas, tornando-se mais pobre.

Quando vivemos alegres e animados, nossa fisionomia fica radiante. A circulação sanguínea é ativada. Ativando-se a circulação, sentimos prazer em movimentar-nos e, dessa forma, tanto o trabalho quanto os estudos rendem mais, tornamo-nos mais hábeis em tudo e conseguimos elevar nossa produtividade.

Num livro de pensamento positivo, o autor norte-americano Claude M. Bristol descreve o caso de um diretor-presidente de uma empresa prestes a quebrar. Esse empresário, muito preocupado com a situação, com a cara de quem está carregando todos os sofrimentos do mundo, procurou o sr. Claude Bristol, a fim de obter orientação. O sr. Bristol, vendo o semblante desesperado desse empresário disse:

– Primeiramente, o senhor deve mudar sua expressão facial. Se o presidente da empresa mantiver essa expressão desesperada, andar com cara de um condenado à pena de morte, essa empresa poderá quebrar.

O sr. Bristol orientou esse empreendedor a colocar muitos espelhos na sala da presidência e também em todas as partes da empresa. Em outras palavras, o presidente da empresa passou a viver cercado por espelhos durante seu expediente, ou seja, ficou numa situação em que toda hora estava vendo e observando sua própria fisionomia.

Qualquer pessoa não suportaria ficar apreciando sua própria cara feia e detestável. A pessoa, inconscientemente, se esforça para corrigir sua expressão facial, evidentemente pretendendo melhorá-la. Com o passar dos dias, o semblante de todas as pessoas que trabalhavam nessa empresa transformou-se, começando a reinar um ambiente alegre em todas as partes da empresa.

O ambiente alegre melhorou o desempenho dos empreendimentos dessa empresa. A partir do momento em que os funcionários, principalmente da área de vendas, começaram a se ver nos espelhos a toda hora e a melhorar a expressão facial, houve explosão de produtividade, e a empresa obteve resultados surpreendentes. Evidentemente, a empresa escapou da falência.

Esta técnica de uso de espelhos não se limita somente a um empreendimento. Pode ser utilizada no lar, pendurando-se espelhos em locais onde a dona-de-casa diariamente realiza seus afazeres. Se uma dona-de-casa não gosta de passar roupas, deverá instalar um espelho grande na sua frente e executar o trabalho olhando-se no espelho. Se uma pessoa detesta lavar louças, pode utilizar o mesmo processo enquanto trabalha. Certamente, melhorará a expressão facial dessas pessoas, e o trabalho se tornará mais agradável. Qualquer que seja o trabalho, se o executarmos com semblante agradável, atrairemos a prosperidade.

Nós, que constituímos a sociedade, devemos considerar como obrigação manter a fisionomia alegre. Talvez, algumas pessoas pensem assim: “O rosto é meu, e posso fazer a cara que eu quiser! Se estou com a cara fechada, é problema meu! Que é que os outros têm a ver com isso?”.

É um grande erro pensar dessa maneira. Quem assim diz não percebe quanto sua “cara fechada” torna desagradável o ambiente e prejudica as pessoas ao seu redor. Não é raro constatar casos de pessoas que sofreram acidentes de trabalho porque, nesse dia, estavam “aborrecidas” pelo fato de algum familiar ou colega de trabalho ter ficado carrancudo e tornado desagradável o ambiente do local. “*A desarmonia atrai desarmonia, e a harmonia atrai harmonia*”.

Existe a famosa frase atribuída a Abraham Lincoln (16o presidente da República dos Estados Unidos da América): “**O homem deve responsabilizar-se por seu rosto**”.

Um conhecido do presidente Lincoln pediu-lhe que contratasse um amigo como funcionário. Lincoln respondeu: “Está bem. Mas preciso ver o homem”. O conhecido encaminhou o seu protegido, mas a resposta de Lincoln demorava. Quando foi perguntar, Lincoln disse: “Não gostei do rosto dele”. O conhecido, indignado com essa resposta, retrucou: “Como? Um homem da sua envergadura implicando com o rosto!”. Lincoln então disse a famosa frase: “**Depois dos 40 anos de idade, todo homem deve ter responsabilidade pelo seu rosto**”.

A frase de Lincoln é famosa e é citada em muitos textos. Realmente, o rosto do homem tem muita relação com o seu trabalho e a sua atitude mental, atual e também do passado. O homem realiza muitos trabalhos graças ao aspecto do seu “rosto”, mas esse “rosto” é produto da mente que veio mantendo a vida inteira. Como o rosto está ligado ao corpo, o físico todo, a postura e os gestos também são importantes, pois o destino e o trabalho do homem variam conforme ele costuma se comportar no dia-a-dia. De qualquer maneira, a mente é o principal, uma vez que é a mente que se manifesta externamente, no rosto, no corpo, no destino e na prosperidade.

Um dos métodos eficazes para manter a mente alegre é criar o hábito de interpretar positivamente todas as coisas e fatos. A nossa mente está constantemente emitindo pensamentos na forma de vibrações. Essas vibrações mentais podem ser positivas ou negativas. As vibrações mentais de conteúdo negativo sintonizam-se com outras ondas da mesma frequência, de acordo com a lei de atração dos semelhantes. Quem tem o costume de manter pensamentos tristes sempre está se envolvendo com vibrações negativas, tais como ódio, rancor, vingança, desespero, miséria, tristeza, doença etc. A pessoa desse tipo poderá ter dificuldade para obter sucesso, não somente na área financeira, mas em todos os sentidos.

Evidentemente, a pessoa com pensamento positivo emite constantemente ondas mentais agradáveis, por isso atrai e ajusta-se às ondas da mesma frequência. Esse tipo de pessoa tem sempre excelente sorte, pois sua vibração mental sintoniza sempre com as ondas mentais de pessoas abastadas, das quais poderá receber apoio. Convivendo com pessoas bem-sucedidas, a pessoa tem muitas oportunidades de formular ideias maravilhosas para conseguir sucesso profissional. E, ainda mais, a pessoa com pensamento positivo interpreta positivamente todos os acontecimentos, por isso sempre está recebendo a proteção de Deus.

Interpretar tudo positivamente não é tão difícil. Eu gostaria de dar um exemplo bem simples.

Façamos de conta que na minha frente se encontra um copo com água. Eu pego esse copo a fim de tomar água e percebo que o copo não está cheio de água, mas na metade. Nesse instante, eu tenho duas maneiras de pensar. O primeiro pensamento é: “*Que miséria! Falta metade para preencher o copo com água!*”. O outro é: “*Graças a Deus, já tenho metade do copo com água*”.

O volume de água é o mesmo, mas a interpretação muda completamente: ora positiva, ora negativa; ora abundante, ora carente.

Colocando essa água na boca, percebo que a água não está gelada, mas sim na temperatura ambiente. Eu posso pensar “*Puxa, que azar! A água não está gelada!*”, e/ou “*Ainda bem que a água não está gelada. Justamente nessa temperatura normal é que faz bem para o meu organismo. Se eu tomar água*”.

muito gelada, o meu organismo terá de trabalhar mais para esquentar a água, até igualá-la à temperatura do sangue. Eu tenho sorte até para tomar meio copo de água”. Se, por acaso, a água estiver gelada, será motivo para agradecer, pensando: “Que água fresca e gostosa! Muito obrigado!”.

Quarta atitude mental que rejeita a prosperidade: ver o concorrente como um inimigo

Existe um conceito denominado “*princípio da competição*” no mundo dos empreendedores. Esse conceito, um pouco exagerado, fez com que surgisse o ditado: “*Vale tudo para obter sucesso no namoro e na guerra*”. Sem dúvida nenhuma, esse tipo de pensamento é absurdo e detestável. Mas muitas pessoas, inconscientemente, acabam adotando esse tipo de pensamento no mundo dos negócios. Elas pensam que precisam derrubar os concorrentes para vencer a concorrência. É muito raro, mas há pessoas que estão torcendo pelo tropeço do concorrente. Evidentemente, esse tipo de comportamento não está de acordo com o princípio da prosperidade. Nós sabemos que existe um ditado que diz: “*Se amaldiçoar o outro, estará cavando sua própria cova*”.

Numa das escrituras budistas, há uma passagem em que um discípulo perguntou a Buda numa certa ocasião:

– *Quando uma pessoa odiar ou amaldiçoar alguém e essas ondas mentais de maldição não forem recebidas por esse alguém, para onde irão essas ondas de ódio e maldição, e que será feito delas?*

Então Buda indagou:

– *Se alguém enviar um presente a uma pessoa e ela não o receber, para onde você acha que irá o presente?*

O discípulo respondeu:

– *Se o destinatário não receber o presente, este voltará às mãos do remetente.*

– *É isso mesmo! Se você enviar pensamentos de ódio e maldição mas a pessoa não os receber, eles voltarão a você, para prejudicá-lo – concluiu Buda. (A Chave da Vida Feliz, volume 1, p. 118).*

Estas palavras de Buda contêm uma profunda verdade. Isto se aplica tanto a problemas pessoais quanto a questões internacionais.

Hoje (2005), infelizmente, muitos pontos do mundo estão se tornando palco de violento ódio e conflitos. Todos os dias, a mídia noticia o número de mortos e feridos no Iraque, vítimas de ataques terroristas. Os conflitos sangrentos na Faixa de Gaza, no Oriente Médio, são intermináveis. Certamente, as vibrações de ódio e maldição das pessoas envolvidas devem ser algo assustador.

Odiando e amaldiçoando o próximo, esse ódio e essa maldição voltarão para ferir e prejudicar a própria pessoa. Por outro lado, abençoando o próximo, orando pela sua felicidade, pelo seu êxito e pela sua saúde, o efeito dessa oração voltará para a própria pessoa, que, então, será abençoada, será feliz, terá êxito nas suas atividades e multiplicada a prosperidade.

O empreendedor que deseja prosperar nunca deve pensar mal da **concorrência**. Quem age assim, mesmo que consiga aparente sucesso, na realidade semeia hostilidade, que um dia germinará e se transformará em árvore de carência e estresse. Em vez de cultivar o espírito de hostilidade, cada um deve desenvolver uma criatividade individual, a fim de produzir o fruto denominado prosperidade. Vitorioso na vida é aquele que consegue exteriorizar ao máximo o seu talento, sem prejudicar os outros. Muitos executivos de empresas estão com sua atenção voltada para o concorrente e não conseguem concentrar devidamente sua energia no desenvolvimento da sua capacidade latente. Evidentemente, esse tipo de pessoa não consegue receber sábia orientação, vinda do mundo invisível.

Nós sabemos que, entre muitos empreendedores praticantes dos ensinamentos da Seicho-No-Ie, existem donos de lojas que saudaram e abençoaram o concorrente que estava inaugurando empreendimento no mesmo bairro, estendendo enormes faixas com os dizeres: “**Nosso estabelecimento abençoa a loja tal e lhe deseja grande prosperidade**”. Quando um repórter perguntou a esse empreendedor a respeito de seu concorrente, ele respondeu com a maior naturalidade:

– *Para nós, não existe nenhum concorrente. Vemos outras lojas como colegas que estão no mesmo trilho, no caminho do sucesso, a fim de servir cada vez melhor a sociedade.*

Eu gostaria que todos os empreendedores seguissem este lema:

Eu abençoo todos os empreendedores estabelecidos nas ruas da nossa cidade. No meu íntimo, não existe o conceito de concorrência. O sucesso dos outros é o meu sucesso. A alegria dos outros é a minha própria alegria. Eles também estão enaltecendo minha prosperidade, porque eu festejo a prosperidade dos outros.

O mundo dos empreendedores é o palco onde se festeja a alegria da **co-prosperidade**.

Quinta atitude mental que rejeita a prosperidade: ter ressentimento contra seus pais

Quem vive mantendo algum ressentimento contra os pais não consegue alcançar o verdadeiro sucesso ou verdadeira prosperidade. A pessoa que não consegue agradecer a seus pais, mesmo que chegue a obter algum sucesso, essa prosperidade não será duradoura, porque não estará alicerçada numa base sólida. Será como se fosse uma planta flutuante, sem raízes.

A fonte de todas as coisas boas está no mundo do Criador, ou seja, no mundo de Deus. O ser humano está vivendo a Vida de Deus, e essa Vida oriunda de Deus nós a recebemos através de nossos pais. Os pais não são apenas geradores do corpo carnal do ser humano. Eles fizeram o papel de um canal, para que o homem pudesse receber sua respectiva vida. Em outras palavras, os pais são fontes da nossa vida.

Como os pais são fontes da vida do ser humano, a pessoa que não agradece aos pais não pode valorizar a si mesma. Portanto, a gratidão aos pais não é meramente um assunto de moralidade ou conceito ético, mas sim uma Lei do Universo, uma Lei Divina.

Como se trata de uma Lei Universal, a gratidão aos pais deve ser incondicional, isto é, acima de quaisquer condições. Mesmo que seja um pai ou uma mãe que tenha abandonado o filho recém-nascido, a lei não pode ser violada. Em outras palavras, quem odeia o genitor está infringindo a Lei.

O ser humano, para ter sucesso, precisa sentir orgulho e honra de suas raízes. Nesse caso, os pais constituem as raízes que proporcionaram a existência do ser humano como filho de Deus. Se não sentir honra de suas raízes, a moral e a personalidade dessa pessoa vão despencar, e isso será prejudicial à sua vida e também à sua carreira profissional.

Podem existir algumas pessoas que nutrem profunda mágoa ou ressentimento contra seus pais, até com alguma razão. Esses indivíduos alegam que seus pais não merecem nenhum respeito, por diversos motivos. Nesse caso, esses indivíduos devem fazer uma reflexão para avaliar qual é mais importante: sua razão ou seu sucesso.

Certo dia, quando eu estava trabalhando na Sede Central da Seicho-No-Ie do Brasil, em São Paulo, recebi uma visita de um cavalheiro trajado de terno e gravata. Ele se apresentou dizendo que era advogado, residente em Belo Horizonte, e mencionou o motivo de sua visita. Ele me disse que, como estava muito atarefado, viajara de avião de Belo Horizonte para São Paulo para agradecer à Seicho-No-Ie e à minha pessoa.

Eu lhe falei:

– Doutor, sendo somente para agradecer, não tinha necessidade de vir até São Paulo, perdendo seu tempo precioso e gastando dinheiro. O senhor poderia escrever uma carta ou se comunicar por telefonema.

A resposta dele foi a seguinte:

– Eu faço questão de agradecer pessoalmente, pois, graças ao ensinamento da Seicho-No-Ie que diz para “agradecer incondicionalmente aos pais”, a minha vida se transformou totalmente, de uma situação precária para a prosperidade.

Ele me contou sobre a sua vida, e eu a achei muito interessante. Vou chamar esse cavalheiro de “dr. F”.

O dr. F nasceu no interior do Estado de Minas Gerais, como primogênito de um fazendeiro. O pai dele era mineiro, trabalhador, honesto e conservador. Tinha costume de guardar toda a economia da família num lugar secreto, que ninguém conhecia. Mas, quando o seu primogênito chegou à idade de 12 anos, o pai o chamou num canto e revelou o local onde guardava o dinheiro da família, dizendo:

– Eu vou contar a você onde é o esconderijo do dinheiro que guardo, porque você é o meu primeiro filho e confio totalmente em você. Veja, nem sua mãe sabe deste esconderijo.

Parece que tudo corria conforme o plano do pai, mas ocorreu um incidente.

Após alguns meses, um velho amigo do pai apareceu na casa deles. Esse visitante permaneceu aproximadamente uma semana na casa e foi embora. Depois de algumas semanas, o pai percebeu que uma

grande soma do dinheiro havia desaparecido. Logo, o pai suspeitou do seu filho, a única pessoa que tinha conhecimento desse lugar secreto. O pai, sentindo que fora traído pelo filho, chamou-o e começou a gritar, nervoso e alterado.

– Filho! Eu confiei tanto em você, mas você me traiu! Para onde você levou o dinheiro! Aquele dinheiro é muito importante para a nossa família!

O menino F não sabia do que o pai estava falando. Ele não havia roubado o dinheiro. Até havia se esquecido desse local secreto. O pai, muito nervoso, começou a surrar o garoto, dizendo que roubara o dinheiro. Nessa hora, o menino se lembrou daquele amigo do pai e acusou-o como suspeito.

Com isso, a raiva do pai se elevou ao auge. Ele pegou um chicote que usava para bater nos burros, e começou a surrá-lo, dizendo:

– Você, além de não confessar o roubo cometido, está transferindo a culpa para o meu velho amigo, meu amigo de peito! Um sujeito malvado como você não é mais meu filho!

O coitado do menino apanhou até desfalecer. A partir desse incidente, o menino não pôde mais perdoar seu pai, e com toda a razão do mundo.

O menino F pensava: “Apanhar por cometer algo errado é aceitável. Mas papai me castigou sem razão, pois eu não fiz nada de errado”. Como, naquele momento de emoção, o pai dissera “Você não é mais meu filho”, o garoto resolveu fugir de casa. Na época, estava com apenas 12 para 13 anos de idade.

Numa madrugada, ele, com alguns pertences na mão, abandonou a casa, com um único objetivo: vingar-se de seu pai; fazer justiça contra seu próprio genitor.

Ele conseguiu chegar a uma cidade do interior de Minas Gerais e começou a trabalhar e a estudar. Evidentemente, para um menino de 12 para 13 anos, não havia empregos. Ele fazia alguns “bicos” para ganhar apenas uns “trocadinhos”.

O dr. F me contou que passou muitas dificuldades. Muitas vezes, teve de dormir no corredor entre as lojas, mas nunca desistiu de estudar e comprar material escolar. Ele achava que, para se vingar do pai, deveria se tornar um delegado de polícia ou juiz, para julgar aquele homem detestável.

O menino F esforçou-se, lutou durante muitos anos e conseguiu diplomar-se como bacharel em Direito. Ele mudou-se para a cidade de Belo Horizonte e abriu um escritório de advocacia. Ele carregava o canudo de advogado no bolso e ódio do pai no coração.

O dr. F dedicou-se ao máximo a essa profissão, estudando e pesquisando. Mas não teve sucesso. Não conseguia nada através do seu trabalho. Todas as atividades que ele desenvolvia davam errado. A situação chegou a ponto de abandonar a profissão para obter, por algum outro meio, o sustento.

Quando estava nessa situação, um amigo o convidou para participar de um “Seminário de Treinamento Espiritual” de uma filosofia denominada Seicho-No-Ie, na Academia de Treinamento Espiritual de Ibiúna, no Estado de São Paulo. O Seminário era de cinco dias, na época de Carnaval.

O dr. F aceitou esse convite como uma última tentativa para solucionar sua vida tão difícil.

Coincidentemente, o orientador responsável por aquele Seminário fui eu, Yoshihico Iuassaca. No decorrer do Seminário, enfatizei muito a importância de agradecer aos pais, principalmente ao papai. Para o dr. F, abordar esse assunto era muito difícil. Ele achou que talvez a gratidão aos pais pudesse ser uma grande “Verdade”, mas que o caso dele era excepcional, pois o pai dele era imperdoável.

Na programação do Seminário, há uma prática denominada “Purificação da Mente”. Nessa atividade, os participantes fazem a limpeza da sua mente, isto é, eliminam da sua mente todos os sentimentos e pensamentos impuros, tais como tristeza, mágoa, ira, frustração, ciúme etc. No decorrer dessa prática, há um momento em que todos juntos, em coro, falam em voz alta, as palavras “Papai, muito obrigado”, repetidas vezes, durante alguns minutos.

Como em todos os Seminários, todos os participantes estavam pronunciando as palavras “Papai, muito obrigado”. O dr. F também tentava falar juntamente com eles. Mas as palavras que saíam da sua boca eram outras. Eram gritos de ódio, de vingança, de desprezo. Entretanto, quase no fim dessa prática, ele

conseguiu dizer “Papai, muito obrigado; eu lhe perdoo, eu o amo”. De repente, ele começou a sentir saudade da família que abandonara havia mais de 30 anos. Ele nunca havia voltado à sua terra natal. Ele sempre estava tentando “deletar” da mente a lembrança da sua família e da sua terra natal.

Após o término do Seminário, o dr. F, em vez de voltar à sua casa em Belo Horizonte, resolveu ir ao interior de Minas Gerais, à procura da casa do pai. Aquela fazendinha não existia mais. Através de muitas informações e a muito custo, ele conseguiu localizar a casa do pai. Graças a Deus, o pai estava vivo, apesar de estar muito debilitado. O pai disse que, todos os dias, esteve esperando pela volta do seu primogênito. Parece que ele havia se esquecido totalmente daquele incidente que fez com que o filho abandonasse a casa. O dr. F também não se importou mais com o passado. O mais importante foi o fato de poder abraçar o pai, agradecendo-lhe.

Depois de ficar alguns dias na casa do pai, o dr. F regressou à sua cidade a fim de retornar ao seu trabalho como advogado. Fatos incríveis e até inesperados começaram a acontecer na vida dele. Todas as circunstâncias começaram a dar certo. Muitos processos que eram considerados como “casos perdidos” começaram a se desenrolar favoravelmente, e ele começou a ter grande sucesso profissional.

Ele me disse: *“Eu lutei muito, me dediquei bastante, fiz de tudo, mas, enquanto mantinha rancor contra meu pai, não conseguia nada na vida. A partir do momento em que consegui perdoar o meu pai, a ponto de agradecer-lhe do fundo do coração, a situação mudou completamente. Eu estou agradecendo a meu pai pelo fato de ter-me dado a Vida de Deus, a qual está acima de qualquer razão e transcende todas as coisas deste mundo material”*.

Sexta atitude mental que rejeita a prosperidade: viver com a “mão fechada”

A pessoa que tem o hábito de viver com a “mão fechada” é chamada de avarenta, miserável, sovina, mesquinha. É, também, vulgarmente chamada de “pão-duro”. Essa expressão tem conotação pejorativa, de desprezo. É dito que uma pessoa desse tipo nem serve para pedir esmolas. Pedindo esmolas com a palma da mão fechada, ninguém consegue sequer colocar um dinheirinho na mão dela.

Analisando superficialmente, a pessoa de mão fechada pode conseguir uma certa economia, ajuntando centavo por centavo, sem gastar. Mas, analisando num sentido mais amplo e profundo, esse comportamento de mão fechada dificulta atingir a verdadeira prosperidade, porque contraria frontalmente a famosa lei áurea da prosperidade **“dá e receberá”**.

A pessoa que não deseja pôr a mão no bolso para abrir a carteira sempre está pensando numa boa desculpa para rejeitar o gasto. O melhor argumento para não soltar seu dinheiro é aquela famosa desculpa: *“No momento, não disponho dessa quantia”*. A repetição dessas palavras acaba criando uma tendência à “mesquinhez” no seu subconsciente. Essa tendência mental faz com que se processe um mecanismo de defesa e acabe criando ao redor da pessoa uma atmosfera de “pobreza”. O subconsciente dessa pessoa fica satisfeito com o fato de ter construído uma muralha de defesa contra o “gasto” ou a “saída” de dinheiro, mantendo a aparência de pessoa carente.

Essa aparência pobre talvez possa servir para proteger o indivíduo contra eventual assaltante ou sequestrador. Entretanto, o mecanismo de defesa do subconsciente desse indivíduo vai fechar a porta de entrada da prosperidade, tornando-o cada vez mais pobre, pois ele adquire indisposição para gastar o seu dinheiro, conseguindo assim satisfazer seu desejo inicial de manter-se com a “mão fechada”. Em outras palavras, ele cria uma situação em que não sente alegria de gastar o seu dinheiro.

Evidentemente, não podemos esbanjar dinheiro, sem controle. Devemos gastá-lo com sabedoria, vivificando-o ao máximo. Se alguém vier pedir-nos doação, deveremos analisar bem, para ver se o dinheiro doado será bem vivificado. Ao efetuarmos uma doação, devemos fazê-la com gratidão, abençoando o dinheiro e também a entidade que está sendo beneficiada.

Se uma pessoa fizer uma doação queixando-se ou lamentando-se pelo fato de estar gastando o respectivo montante, esse dinheiro não será vivificado, diminuindo consideravelmente o seu **valor espiritual**. Se um indivíduo fizer uma doação agradecendo pelo fato de poder ajudar alguém ou alguma entidade, abençoando o dinheiro e felicitando o(a) destinatário(a), o **valor espiritual** da doação será multiplicado. Nesse caso, o dinheiro que saiu do bolso do indivíduo estará sendo infinitamente vivificado.

Evidentemente, fazendo doação com esse espírito, o indivíduo acabará recebendo-a de volta em forma de graças multiplicadas, obedecendo assim à lei **“dá e receberá”**.

Sétima atitude mental que rejeita a prosperidade: nunca oferecer mais do que recebe

Existem pessoas que só oferecem o mesmo tanto quanto recebem, ou pouco menos. O pensamento “Se der mais, estarei perdendo” acaba limitando o sucesso delas em todos os sentidos. A pessoa que participa de uma greve reivindicando a redução de horário de trabalho e aumento da remuneração sem uma justificativa adequada não está de acordo com o princípio da prosperidade. Primeiramente, devemos oferecer um maior volume de trabalho, antes de receber o aumento da remuneração.

No Japão, na época em que a economia estava em franca evolução, os funcionários das empresas faziam reivindicações somente quando a empresa conseguia um resultado melhor que o dos concorrentes. Esse procedimento era interessante, pois os trabalhadores denominam-no de “greve” apesar de não paralisarem o trabalho nem deixarem cair a produção. A postura desses funcionários estava de acordo com o princípio da prosperidade, que é oferecer algo antes de esperar receber a recompensa.

O mundo dos empreendimentos é um mundo de equilíbrio. Faça de conta que existe uma pessoa que ganhe um salário de R\$ 1.000,00. Se ela se dedicar ao seu trabalho de forma que valha R\$ 1.200,00, gerará um desequilíbrio de salário em relação ao trabalho. O empregador terá de aumentar a remuneração dela em 20%, ou seja, em R\$ 200,00, para que haja uma equiparação justa. Esse trabalhador ficará ainda mais grato, animado e se dedicará para produzir 30% a mais. Pela lógica, a empresa terá de aumentar em 30% o salário, a fim de que haja equilíbrio. Se a função ou o cargo que essa pessoa estiver ocupando for incompatível com a remuneração, ocorrerá uma promoção de cargo ou categoria para justificar a dedicação do empregado. Esse tipo de funcionário crescerá dentro da empresa, seguindo uma carreira profissional brilhante. Mas pode existir uma pessoa que deseje levar vantagem trabalhando um pouco menos do que ganha. Por exemplo, esse trabalhador pode ter um salário de R\$ 1.000,00, mas estar pensando: “Como ganho apenas R\$ 1.000,00, vou trabalhar um pouco menos, isto é, o equivalente a R\$ 800,00. Fazendo isso, estarei lucrando R\$ 200,00”. Quem tem esse tipo de comportamento nunca terá sucesso e sempre será um bom candidato para perder emprego. Numa ocasião de reestruturação da empresa, essa pessoa ocupará os primeiros lugares na lista de dispensa.

Nós não podemos fugir de um mecanismo que rege o Universo, o qual diz: “Quem semeia mais colhe mais abundantemente”. Se um indivíduo tentar obter uma mercadoria sem pagar o devido valor, estará cometendo uma espécie de estelionato. Não se pode desejar nem obter algo de grande valor oferecendo o mínimo possível. Tudo tem o seu preço. Por isso, não se deve pensar em tornar-se grande personalidade sem pagar o “preço” chamado “dedicação e trabalho”.

Existem pessoas que conseguem alcançar muita prosperidade, enquanto outras não. As que conseguem muito dinheiro (evidentemente, excetuando-se os ladrões e vigaristas) são pessoas que ofereceram algo bom ou proporcionaram algum bem a grande número de pessoas. Aquelas que forneceram a muitas pessoas algo de que elas estavam precisando, ou que inventaram algo útil a todos, certamente enriquecerão. Os grandes jogadores (atletas) tornam-se milionários porque proporcionam alegria aos torcedores. Os galãs conseguem fazer fortuna dando alegria às fãs. Acredito que as lojas que estão prosperando são as que oferecem algo a mais aos clientes. Uma loja bem-conceituada é aquela que presta bons serviços aos fregueses. Se uma loja vende bons produtos a preço justo, e além disso tem ótimo serviço de atendimento, é natural que aumente a sua reputação.

Eu tenho um amigo que, certa ocasião, resolveu comprar um carro novo. Ele estava com desejo de comprar um determinado modelo, mas, quando ele visitou a agência de uma concessionária de outra marca, apenas por curiosidade, acabou adquirindo um veículo devido ao atendimento muito educado do vendedor. Essa concessionária, além de vender mais carros, conseguiu um ótimo cliente, que faz *merchandising* da loja gratuitamente.

Em se tratando de funcionários assalariados, se a empresa resolve dar-lhes aumento de salário ou promoção de cargo, é porque acha que a produção deles está além de seus salários atuais. Mas há

funcionários que não produzem o suficiente para merecer nem o salário atual, e ainda querem forçar o aumento através de greves. Pode ser que, diante da pressão da maioria, a empresa acabe concedendo o aumento exigido. Porém, os funcionários poderão gozar desse benefício apenas temporariamente, pois essa elevação de salário poderá levar a empresa a uma situação financeira difícil, até mesmo à falência. Se isso acontecer, a empresa não terá outra opção senão demitir os funcionários menos produtivos.

Como vemos, quem pretende ganhar dinheiro trabalhando pouco, sem produzir o suficiente, estará fazendo o mesmo que barrar, por si próprio, o caminho da prosperidade. Esse tipo de pessoa, além de perder o emprego, está acumulando carmas negativos, prejudicando a empresa, a ponto de levá-la à falência. Assim, atitudes dessa natureza poderão fazer com que outros funcionários percam o emprego. Mesmo que a empresa não chegue a quebrar, ela poderá se mudar para outros municípios ou estados, causando prejuízo à economia e ao desenvolvimento da cidade.

Através da lei de “causa e efeito”, a pessoa que acumula carmas negativos não pode viver a verdadeira felicidade. Infelizmente, dentro da estrutura econômica atual do capitalismo, há pessoas que praticam corrupção, bem como existem homens astutos que acumulam imensas fortunas explorando os fracos. Entretanto, nós não podemos dizer que essas pessoas sejam realmente prósperas.

A essência da verdadeira riqueza é o celeiro espiritual. A riqueza material não passa de “sombra” do celeiro espiritual. A riqueza obtida por meios ilícitos desaparece com o passar do tempo, como visões de um sonho, pois ela é uma riqueza sem o alicerce chamado “virtudes acumuladas”. Evidentemente, as virtudes acumuladas, apesar de serem invisíveis, um dia irão materializar-se de alguma forma visível.

É dito que o celeiro espiritual corresponde a um filme ou a uma fita de vídeo, cujo conteúdo é a essência da riqueza. Mesmo que uma pessoa tenha acumulado riqueza no celeiro espiritual, ela só poderá projetar em sua vida a prosperidade se mantiver a devida “condição”. A condição é a dedicação ao trabalho com a devida atitude mental. O mais importante é concluir que a pessoa está produzindo realmente um trabalho correspondente ao ordenado que recebe. Se não está correspondendo, se está oferecendo um trabalho inferior ao salário recebido, é o mesmo que estar diminuindo o conteúdo do **celeiro espiritual**; em outras palavras, é o mesmo que estar “deletando” o conteúdo do filme denominado riqueza. É necessário que a pessoa faça uma autoanálise. Deve refletir, e se achar que o volume de serviço que está prestando à vida é insuficiente, a ponto de não merecer a riqueza (ou o ordenado) recebida, necessitará aumentar ainda mais o volume de serviço, para enriquecer o **celeiro espiritual**.

O **celeiro espiritual** é como se fosse um fundo de caderneta de poupança depositado no “Banco do Céu”. Se uma pessoa tiver saldo no “Banco do Céu” por ter contribuído grandemente para a vida e, apesar disso, a sua renda atual for insuficiente, é porque ela não conhece os meios de sacar os depósitos. O “Banco do Céu” não autoriza a retirada se a pessoa não tiver depositado renda em sua caderneta de poupança. Porém, mesmo que haja crédito (no **celeiro espiritual**), pode acontecer que ela não consiga retirá-lo, se errar na maneira de sacar.

Por exemplo, mesmo que alguém tenha algum talento, se ele não o demonstrar, será o mesmo que não apresentar saldo positivo na caderneta. É importante aproveitar todas as oportunidades para manifestar o talento próprio no sentido de ser útil aos semelhantes. Isso corresponde ao processo correto de apresentar saldo existente no **celeiro espiritual** para fazer a retirada da riqueza. A riqueza do celeiro espiritual não está apenas no talento. Nesse caso, o “caráter” corresponde à caderneta de poupança.

O caráter é constituído de pensamentos ou sentimentos que a pessoa mantém no seu dia a dia. Na ocasião de sacar créditos de fundo das virtudes que estão acumuladas no “Banco do Céu”, a pessoa deve apresentar a “caderneta” denominada caráter ou personalidade.

Oitava atitude mental que rejeita a prosperidade: pagar os compromissos se queixando

“Ah! Por que tenho de pagar este compromisso?” – Pessoas que reagem desse modo, na ocasião do pagamento, pagam com raiva, amaldiçoando a conta.

Essa espécie de atitude mental é típica de quem costuma cultivar sentimentos de pobreza. Podemos dizer que esse tipo de pessoa está caindo numa armadilha (mental) por ter o seguinte comportamento:

- a) Deseja obter alguma determinada vantagem sem pagar o devido preço, pois, no seu íntimo, mantém o pensamento de receber esmola (compaixão) por estar “passando por uma fase de pobreza”.
- b) Tem dó de gastar o próprio dinheiro, alegando ser carente, ou por estar fingindo ser pobre.
- c) Tem medo de despender seu dinheiro porque o conseguiu com muito sacrifício.
- d) Cultiva na mente o espírito de pobreza, mantendo a dívida não honrada.

Portanto, quando um indivíduo paga um compromisso ou faz uma doação queixando-se ou amaldiçoando esse compromisso, está **matando** o “valor espiritual” de seu dinheiro. O dinheiro, apesar de ter saído do seu bolso, está sendo mal utilizado, diminuindo consideravelmente seu valor espiritual.

Uma pessoa má pagadora, além de levar desvantagem conforme citei, emite ondas de vibrações de carência, atraindo a pobreza. Tal indivíduo poderá atrair muitos acontecimentos que o levarão a despender dinheiro, compulsoriamente, gastos extras, tais como despesa de hospital, de médico, de remédio, conserto de veículos etc.

Se a pessoa pagar seu compromisso ou fizer uma doação com sentimento de gratidão, abençoando seu dinheiro, o valor espiritual desse dinheiro será multiplicado por diversas vezes. Agindo assim a pessoa terá prosperidade porque sempre estará vivificando ao máximo o seu dinheiro.

Nona atitude mental que rejeita a prosperidade: trabalhar sempre em benefício próprio

Pensar em si mesmo é puro egoísmo. O sentimento de egoísmo rejeita a provisão infinita e se distancia da força da prosperidade que é Deus. Para que possamos sintonizar e receber a força da prosperidade, primeiramente, a nossa mente deve estar sintonizada com o desejo de grande número de pessoas. Se nós desejarmos realizar algo para a felicidade da comunidade, poderemos contar com a cooperação do subconsciente de toda a humanidade, pois estaremos em sintonia com Deus e teremos inteiro apoio dEle. Por isso, um desejo dessa natureza será infalivelmente concretizado. Mas, se permitirmos que nesse desejo se infiltrem ambições egoísticas, ele se tornará impuro, deixaremos de receber o apoio do subconsciente da humanidade, não entraremos em harmonia com o grande amor de Deus, e conseqüentemente não poderemos concretizar esse desejo. Faça algum trabalho, mesmo que seja insignificante, mas que seja útil e que beneficie direta ou indiretamente alguém, mesmo não sendo remunerado.

Se alguém estiver trabalhando com o único objetivo de ganhar remuneração em dinheiro, estará vendendo a si próprio. Esse comportamento é o mesmo que o da prostituição. Com certo exagero, podemos dizer até que essa atitude é um pouco pior do que a prostituição, pois, de modo geral, quem se prostitui vende somente o contato da pele ou a mucosa do seu corpo, mas quem trabalha visando unicamente à remuneração está vendendo o corpo inteiro. Aquele que trabalha apenas para ganhar dinheiro não está conscientizado do verdadeiro significado nem do profundo valor espiritual do trabalho.

Um livro didático de Sociologia intitulado *Sociologia Geral*, de autoria da profa Eva Maria Lakatos, traz informações muito interessantes a respeito da origem da palavra “trabalho”. Segundo esse livro, o termo “trabalho” veio do latim “*tripaline*”, o qual significa “*tortura*”. Nesse caso, pode-se dizer que quem está exercendo uma tarefa, está sendo torturado. Evidentemente, não existe uma tortura agradável, que gere motivação. A tortura sempre se associa com sofrimento indesejável.

Nós sabemos que as palavras emitem determinadas ondas de vibrações. Portanto, quem estiver exercendo uma função na forma de trabalho, por influência da vibração da palavra, estará tendo um sofrimento. Se o trabalho fosse sofrimento, seria evidente que quem trabalhasse com esse pensamento desejaria diminuir sua carga horária, exigindo uma maior remuneração. Por isso, devemos nos conscientizar, cada vez mais, do real significado do trabalho e sua importância. Na língua japonesa, a palavra trabalho é expressa pelo ideograma *hataraku*, o qual tem o significado de “oferecer conforto aos outros”. Nesse caso, o esforço e a dedicação ao trabalho devem proporcionar bem-estar aos semelhantes. É evidente que esse trabalho se torna gratificante e motivante.

Aparentemente, o “trabalho” parece ser um meio para se obter dinheiro, porém o seu verdadeiro e o mais importante significado é “servir à humanidade”, é “manifestar amor”, é “desenvolver a alma” através dele. Sem trabalho, não podemos ser úteis à humanidade, nem manifestar nosso amor, nem desenvolver a nossa alma. O trabalho é uma “atividade da vida” destinada a aprimorar e elevar a nossa alma. O trabalho é uma oportunidade para manifestar a nossa vida, a Vida que recebemos de Deus. Portanto, podemos dizer que a pessoa que não exerce nenhum trabalho é alguém realmente infeliz. A pessoa que deixa de trabalhar está abandonando a “escola da vida” e está renunciando a manifestação da sua preciosa energia vital.

Cabe lembrar, aqui, que existe um trabalho muito nobre e extremamente importante, que é o “trabalho doméstico”. Quem exerce essa ocupação, mesmo que seja uma pessoa de idade bastante avançada, sempre continuará manifestando a vida, mantendo lucidez e saúde.

É aconselhável que as pessoas que se aposentam comecem a trabalhar em benefício da sociedade, já que até então trabalharam para ganhar seu sustento. Seria bom começar fazendo algo que esteja ao seu alcance, por mais insignificante que lhes possa parecer. Nesse caso, o aposentado deve exercer as tarefas eliminando totalmente o seu ego, manifestando humildade. Muitas vezes, o maior empecilho das pessoas

idosas é a glória (o cargo importante) que tiveram no passado. Os aposentados felizes são aqueles que conseguem despir o “*manto*” do cargo que ocuparam no passado. Evidentemente, os feitos que acumularam na época ativa são indestrutíveis e nunca devem ser ignorados ou esquecidos. Mas, se o idoso continuar impondo sua experiência do passado, isso será prejudicial para a própria pessoa e também para os outros.

Escrevo estes últimos trechos simplesmente para alertar as pessoas atualmente ativas sobre isso, isto é, como preparo mental para a felicidade futura das pessoas que hoje exercem cargos importantes. Analisando bem, na sociedade, as pessoas que exerciam atividades importantes têm uma grande tendência de sentir um vazio no seu coração após deixar o palco glorioso da vida ativa.

Quando leva uma vida vazia, sem realizar nenhum trabalho e sem ser útil a ninguém, a pessoa passa a abrigar no seu subconsciente uma espécie de humilhação, de vergonha e sensação de culpa. Por isso, as pessoas que não trabalham passam a punir a si mesmas, perdem o respeito próprio, ficam deprimidas, irritam-se e encolerizam-se por qualquer coisa, e seu corpo vai perdendo a saúde.

Quando a pessoa se sente aborrecida sem nenhum motivo, isso significa que a sua vida “não está no caminho correto”. Se ela se irrita e sente vontade de criticar todo o mundo, é porque o seu subconsciente procura defender-se, isto é, procura amenizar a culpa, apontando os defeitos e erros dos outros e se justificando: “Fulano também tem tantos defeitos quanto eu”. É preciso que ela analise a si mesma com toda a honestidade e conduza a sua vida para o “caminho correto”.

O homem, através da execução de algum trabalho, torna-se útil a seus irmãos da vida em sociedade e, ao mesmo tempo, encontra uma oportunidade de polir a sua alma. Essa é a missão com que o homem nasceu aqui na Terra. Com a execução de um trabalho útil, o homem consegue descobrir a razão de viver e adquire confiança na sua força vital.

Qualquer trabalho, por mais insignificante que seja, estará ligado ao “amor de Deus” se tiver como finalidade vivificar os familiares e o próximo. Enquanto estivermos realizando esse trabalho como que servindo, sentiremos a alegria e a razão de viver, em proporção direta à nossa dedicação a ele. Se alguém não consegue sentir a alegria de viver, é porque está dedicando sua vida apenas a si próprio, deixando de vivificar os outros.

Normalmente, a pessoa não consegue sentir alegria de viver quando tem consciência de que não está sendo útil a ninguém. Há pessoas que costumam pensar “Deve ser muito bom viver de aposentadoria, sem ter de fazer mais nada”, porém, uma vez aposentadas e passando a dispor de muito tempo sem nada para fazer, elas se deixam dominar pelo tédio, perdem a alegria de viver e envelhecem rapidamente. O homem nasceu neste mundo para viver uma vida útil ao próximo. Por isso, aquele que sente que não está sendo útil a ninguém começa a ter vontade de se aposentar desta vida também. Em outras palavras, inconscientemente, a pessoa passa a desejar a morte, manifestando alguma doença no corpo. Existem casos de pessoas aposentadas que manifestam esclerose a fim de esquecer e ignorar sua frustração por não estar sendo útil a ninguém. Esse processo também é consequência da mente inconsciente frustrada.

Décima atitude mental que rejeita a prosperidade: culto à “pobreza honrada”

Muitas pessoas pobres mantêm, na camada profunda de sua mente, pensamentos com significado de ser uma honra ser pobre.

Existem muitos casos de pessoas honestas e puras, de vida honrada, que vivem na penúria. Elas pertencem ao tipo de pessoas que cultuam a “pobreza honrada”. Elas acreditam ao pé da letra nas palavras de Cristo contidas na Bíblia: **“É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus”**, e pensam que enriquecer seja algo pecaminoso.

Evidentemente, se existir tal pensamento de que **“ser rico é ser pecador”**, por mínimo que seja, na mente consciente ou na mente subconsciente, a pessoa não conseguirá atrair a riqueza, pois o pensamento é uma força magnética. Esse pensamento repele e impede que a riqueza se aproxime, causando algum obstáculo para se atingir o sucesso.

As pessoas religiosas, com seu pensamento puro, devem se conscientizar de que o dinheiro, em si, é uma matéria neutra, isto é, não é bom nem mau, nem puro nem impuro.

Se a pessoa utilizar o seu dinheiro para fins ilícitos – tais como manter amantes ou vício em jogos de azar, ou alimentar a vaidade própria etc. –, a riqueza se tornará impura. Mas, se a pessoa aplicar sua riqueza em prol do bem da sociedade, prestando assistência social, salvando as pessoas atingidas por catástrofes, proporcionando desenvolvimento científico importante, o dinheiro dela se transformará em obra sagrada. Se não existissem pessoas abastadas que prestam assistência social filantrópica, como os órgãos governamentais poderiam manter as pessoas necessitadas? De modo geral, podemos dizer que são as pessoas de alta renda que sustentam financeiramente as atividades assistenciais da sociedade, através de organizações não governamentais.

Devemos agir com o pensamento focado no objetivo de proporcionar lucro, tanto para si próprio quanto para os outros. Para ajudar a sociedade financeiramente, não há necessidade de rejeitar o lucro próprio. Se alguém multiplicar sua riqueza de forma correta, sem dúvida nenhuma acabará recolhendo mais impostos e, conseqüentemente, proporcionando bem-estar para a sociedade, para a cidade e para a nação. Evidentemente, esse tipo de pessoa estará acumulando virtudes perante Deus. Ao contrário, a pessoa que tem o pensamento fixado na “pobreza honrada” e que vive censurando as pessoas ricas está acumulando causas cármicas negativas, pelo fato de criticar elementos que sustentam a assistência social aos menos favorecidos, por meio de caridade e filantropia.

Portanto, não devemos olhar a riqueza como se ela fosse um meio impuro, nem devemos pensar que a pobreza seja uma virtude. Isso é um conceito moral deturpado, que se chama “glorificação do sofrimento”. Não é nada elogiável o fato de se incomodar, se desgostar e não conseguir ajudar o próximo por causa da sua pobreza.

Eu gostaria de esclarecer mais uma vez que não estou desprezando as pessoas pobres. Estou querendo explicar uma lei universal que diz **“a pobreza honrada atrai ainda mais pobreza, tanto na terra como no céu”**.

Parte 3
SEGREDOS PARA ATRAIR A PROSPERIDADE

A partir de agora, gostaria de mencionar algumas fórmulas referentes à maneira de se conseguir a verdadeira prosperidade.

Primeiro segredo para prosperar: manter constantemente, na mente, o pensamento “já sou rico”

Nós não pagamos absolutamente nada para emitir esse pensamento. Por enquanto, não temos necessidade de recolher nenhum tipo de imposto para nutrir esse pensamento. O imposto de renda deverá ser recolhido depois de nos tornarmos ricos. Desde já, podemos imaginar uma sensação agradável e prazerosa por poder pagar um vultoso imposto de renda como gente rica. É melhor não pesquisar alternativas de “como fugir do Leão”, isto é, como sonegar o imposto de renda. O desejo de quem não quer pagar imposto poderá impedir a concretização da prosperidade dele.

As palavras “atmosfera” e “ambiente” são abstratas e expressam coisas invisíveis e impalpáveis, mas todos nós não duvidamos da sua existência. O amor também é invisível, porém ninguém duvida da sua existência.

Existem diversos tipos de atmosfera, tais como atmosfera alegre, agradável, aconchegante etc. Parece que existe cor na atmosfera, pois muitas vezes as pessoas a descrevem dizendo: “atmosfera obscura, preta, carregada, densa, pesada etc.”.

É dito que a própria pessoa cria um determinado tipo de atmosfera, com as ondas vibratórias das palavras e dos pensamentos. Se determinada pessoa pronunciar uma palavra, as ondas da vibração dessa palavra atuarão na sua mente através da audição, e a mente, por sua vez, emite ondas de vibrações da mesma frequência do conteúdo da palavra pronunciada. Essas ondas de vibrações propagam-se no ar onde a pessoa vive e criam um certo tipo de atmosfera. Se a pessoa estiver pronunciando palavras de conteúdo positivo, evidentemente as vibrações mentais serão positivas, criando uma atmosfera positiva, isto é, construtiva, agradável e alegre. Mas, se a pessoa tiver o costume de falar palavras negativas, pessimistas, criará uma atmosfera de conteúdo negativo, triste e destrutivo. Essa atmosfera tem força de atração. Atrairá vibrações de idêntica frequência, se condensará cada vez mais e voltará para a mesma pessoa que as emitiu. É melhor dizer que a pessoa vive envolta pela atmosfera que ela própria criou, e da qual constantemente recebe influência. Evidentemente, as pessoas que costumam falar e pensar em palavras boas têm a felicidade de viver envoltas por uma atmosfera positiva e de constantemente receber influência positiva. Sem dúvida nenhuma, esse tipo de pessoa consegue alcançar grande sucesso profissional, tornando-se rica. Podemos dizer que essa pessoa rica atraiu sua prosperidade com a própria mão, ou melhor com a atitude mental.

Mas, na sociedade, existem muitas pessoas que têm o hábito de falar somente palavras negativas e pessimistas. Como esse tipo de pessoa emite pensamento de carência financeira e de sofrimento, acaba criando uma atmosfera de pobreza. De acordo com a lei de “atração dos semelhantes”, essa atmosfera de pobreza atrai as vibrações de grande número de pessoas carentes. Se no local onde esse indivíduo vive não houver muitas vibrações de pobreza (aqui no Brasil), poderá “importar” de outros países, tais como alguns países da América Latina e até do Continente Africano, fazendo com que a atmosfera de pobreza se condense e volte para ele próprio. É por essa razão que as pessoas carentes e pessimistas sempre continuam na pobreza e, muitas vezes, se envolvem em situações cada vez mais críticas.

É realmente muito importante criarmos o hábito de falar e pensar somente na prosperidade, mesmo que no momento não estejamos desfrutando uma vida de gente rica. Não comente sobre crise ou recessão. Não fale sobre a diminuição de clientes no seu empreendimento. Não se importe com o tamanho de seu negócio atual. Mesmo que você seja um vendedor ambulante de sorvete ou pipoca, fale somente da melhora da situação prestes a chegar. Você tem a liberdade de criar uma atmosfera de prosperidade ao seu redor. Essa atmosfera de otimismo vai atrair as pessoas economicamente bem-conceituadas para se tornarem seus clientes.

Se você falar sobre uma “situação econômica desoladora”, a força das palavras influenciará o seu ambiente, tornando sua circunstância também desoladora. E suas ondas mentais desanimadoras atrairão mais desânimo e desespero. Uma pessoa desanimada poderá atrair até um “profissional” que tem o

costume de “trabalhar” utilizando uma arma perigosa (arma de fogo), a fim de tomar um “empréstimo” compulsoriamente. Com exceção de grandes “profissionais” dessa área, a maioria deles justifica sua ação dizendo que essa ocupação é decorrente da difícil situação atual da sociedade.

Devemos conscientizar que toda situação econômica é cíclica, portanto, uma recessão significa o começo de bons tempos. A hora mais escura da noite é o momento que antecede a chegada da alvorada. Em plena recessão, o empreendedor deve se esforçar para descobrir onde irão surgir os primeiros sinais de recuperação, e investir nele, preparando-se para a fase do apogeu econômico. Quem agir dessa maneira colherá sem dúvida excelentes frutos, quando a situação econômica geral melhorar.

Para ilustrar melhor a importância do uso controlado das palavras e dos pensamentos, vamos analisar as diferenças existentes entre as pessoas ricas e as pessoas pobres.

Onde está a principal diferença entre o rico e o pobre? Será que a diferença está na qualidade das vestimentas, no modo de caminhar, ou no tamanho da barriga? Com certeza, não. A principal diferença está no pensamento. As pessoas ricas *vivem pensando* em dinheiro. No dinheiro que já está no bolso delas e que é de sua posse. As pessoas ricas têm a tendência de viver pesquisando, de que forma utilizar esse dinheiro, para render mais dinheiro. Elas, constantemente, vivem pensando:

“Como atrair mais dinheiro? Aplicando no empreendimento? No mercado financeiro?”... E vivem calculando os eventuais lucros.

As pessoas ricas, quando se encontram em festas, ou em reuniões, ou em boates, costumam conversar sobre assuntos que giram em torno da economia, de dinheiro. Em outras palavras, as pessoas abastadas vivem *pensando e falando* em dinheiro. Essas palavras e pensamentos transformam-se em ondas mentais de vibração de prosperidade e envolvem a própria pessoa que os emitiu. É por isso que os ricos exalam uma atmosfera de abundância, a qual os favorece para que se tornem cada vez mais ricos.

E as pessoas pobres? Será que não falam e pensam em dinheiro? Na verdade, as pessoas pobres pensam e falam nele mais do que os ricos. Entretanto, falam somente na *falta* de dinheiro. Elas vivem pensando na *escassez* do dinheiro. A pessoa pobre, quando recebe seu salário, logo pensa “É muito pouco! Que salário achatado”, volta para casa pensando: **“Com tão pouco dinheiro, não dará para viver bem durante um mês. Vai haver muita falta”**. E, quando vai pagar a prestação de algo que comprou a crédito, pensa:

“Pagando tudo isso, vai sobrar-me **pouco dinheiro! Consequentemente, essa quantia vai fazer-me muita falta**”. Por exemplo, quando vai liquidar aquela “caderneta”, não a “caderneta de poupança” que todos conhecem. Talvez muitos leitores desconheçam, mas, na sociedade de gente pobre, existe uma caderneta que chamam de “caderneta de fiado”, na qual o comerciante anota o que vendeu a crédito, para acerto geralmente mensal. É considerada uma caderneta de “alívio”, e, ao mesmo tempo, de “pêsames”. Na hora de empenhar (pendurar) a compra sem dinheiro, é de grande alívio. Porém, na ocasião de pagar a conta, é de tristeza, pois nessa hora o devedor da caderneta pensa “Pagando tudo isso, vai sobrar-me pouco dinheiro”. E, quando vai pagar aquela continha no barzinho da esquina, onde tomou umas pinguinhas, para tentar esquecer a amargura da vida de gente pobre, paga-a pensando: **“Aqui jaz meu salário”**.

Uma família que vive nessa situação, a partir do dia seguinte, fará todas as compras na base da “caderneta de fiado”, e, quando alguém da família for usar essa caderneta, o fará pensando: **“Eu estou ‘pendurando’ nesta caderneta porque não tenho dinheiro para comprar a vista”**.

Senhores leitores, com esse episódio, eu não estou dizendo que não se pode usar a “caderneta de fiado”. Mesmo que alguém tenha necessidade de utilizar essa caderneta, pode ter outro pensamento como, por exemplo: “Eu tenho esta caderneta porque possuo crédito na sociedade”; “A sociedade confia em mim, pois a palavra ‘fiado’ é sinônimo de ‘confiança’”. Com isso, a pessoa pode sentir orgulho por possuir um “símbolo de confiança”.

Essa atitude mental é muito importante, mas, infelizmente, muitas pessoas pobres vivem lamentando a

falta do dinheiro. Quando essas pessoas pobres se encontram em festinhas ou qualquer outro lugar, as conversas entre elas giram em torno de falta de dinheiro, dificuldades financeiras, desemprego, discriminação social etc. Elas vivem constantemente emitindo vibrações de pobreza e miséria. Evidentemente, essas ondas mentais vibratórias criam uma atmosfera de carência que envolve a própria pessoa e exerce grande influência no destino dela.

Sendo a atmosfera pessoal uma vibração mental que emana da personalidade do indivíduo, o único meio de melhorá-la é através do aprimoramento da “personalidade” do próprio indivíduo. E que é “personalidade”? Ela é difícil de ser definida claramente, embora saibamos que é essencial aprimorá-la, se quisermos ser respeitados e amados pelos outros. A “personalidade” é a fusão de inúmeros elementos, tais como pensamento, sentimento, anseio, aspiração, ambição, amor, ódio, gosto, cultura, registro das experiências vividas pela pessoa no passado etc., que se revelam nos sutis detalhes do seu corpo carnal. Pode-se dizer que ela é a “totalidade da pessoa”.

Até mesmo uma pequena ruga que surge no rosto da pessoa constitui uma das expressões da sua personalidade. A fisionomia da pessoa vem sendo moldada pelas ondas mentais que ela própria emite a cada momento da vida dela.

O ser humano, se permanecer muito tempo mantendo determinados conceitos, formará uma atmosfera pessoal que popularmente é denominada “jeito”.

Por exemplo, se um indivíduo for criado em local bem afastado da civilização moderna, acabará criando uma atmosfera pessoal com influência do meio em que vive e das circunstâncias do local. Esse tipo de pessoa costuma ser, carinhosamente, chamado de “caipira”. Somente pelo jeito ou pela atmosfera pessoal que esse indivíduo exala, percebemos que ele é natural de “Caipirópolis”. Pode-se distinguir a origem de um indivíduo dessa natureza, mesmo que esteja usando uma roupa moderna ou de grife.

Gostaria de esclarecer que não estou desprezando esse tipo de pessoa, muito pelo contrário. Admiro muito a sinceridade e a pureza de coração que geralmente ele manifesta. O que eu pretendo dizer é que existem pessoas que, logo que mudam sua convivência, conseguem eliminar o “jeito” de até então, integrando-se perfeitamente na nova sociedade. Mas existem pessoas que, mesmo tendo mudado para a capital, continuam a manter características da zona rural durante muitos anos, ou até pelo resto da sua vida.

Essas mudanças podem ocorrer ou não, dependendo da atitude mental dominante na vida cotidiana, isto é, da integração total na nova vida ou na nova circunstância. Analisando com muita atenção, podemos adivinhar a especialidade ou a profissão que a pessoa exerce.

Por exemplo: de um pesquisador intelectual emana uma atmosfera pessoal de cientista. Um médico tem um jeito próprio característico dessa profissão.

O que quero dizer é que o ser humano possui total liberdade de pensamento. Mesmo que hoje não tenhamos nenhum dinheiro, temos a liberdade de pensar: “Eu sou rico. Eu tenho condições de prosperar infinitamente, porque sou filho de Deus, estou recebendo d’Ele a provisão infinita”.

Analisando bem, todas as pessoas já são ricas, possuem uma fortuna incalculável. Ninguém vende um olho seu, nem por um milhão de reais, mesmo possuindo dois olhos. Será que alguém venderia sua boca por dois milhões de reais? O fato de não pretender vender por esses preços mostra que a pessoa tem plena consciência de que cada órgão tem valor muito superior. Avaliando-se um por um todos os órgãos e aparelhos de um corpo humano, atinge-se um montante monstruoso. Então, podemos raciocinar desta maneira: “Na verdade, nós todos somos milionários”.

Na página 169 do livro da Seicho-No-Ie *365 Itens para Alcançar o Ideal*, está escrito:

Pare com os pensamentos e atos pessimistas. Não se vista de modo desleixado. Se não tiver dinheiro para comprar roupas novas, use roupas bem lavadas e passadas. Isso servirá de antena para atrair um destino feliz. Vista-se e porte-se de maneira a ter a sensação de que você é próspero. A roupa em si não é antena, mas ela é um recurso para despertar em você a sensação de prosperidade,

a qual atrairá a riqueza.

Não fique a se lamentar da sua pobreza. Não conte a sua pobreza aos outros. Se a contar, o poder da palavra regravará a imagem da pobreza na sua mente, intensificará a sua sensação de carência e, conseqüentemente, atrairá cada vez mais a pobreza.

Se você contar a sua pobreza aos outros, eles talvez se compadeçam de você, mas não lhe darão nenhuma colaboração econômica. Não pense que, andando de “cara de pobre”, possa atrair a riqueza. Mesmo que você seja atualmente pobre no seu aspecto fenomênico, não precisa se preocupar, pois a situação atual é projeção dos “pensamentos” do passado, que já não existem mais. Imagine a “riqueza no mundo dos pensamentos” e mentalize que essa riqueza já está se transformando do “mundo dos pensamentos” para o mundo palpável. Então, você começará a prosperar realmente.

Devemos manter em nossa mente o espírito de generosidade

Se está manifestada em nossa vida alguma situação de miséria, isto nada mais é que uma projeção do “estado de pobreza” que viemos criando em nossa mente.

Como se manifestará o estado econômico em nossa vida daqui para a frente dependerá da nossa atitude mental. Devemos fazer uma reflexão para nos autoanalisar e verificar quanto temos sido mesquinhos em manifestar o nosso amor, quanto temos hesitado em dedicar a nossa vida para o bem-estar do próximo, quanto temos sido relutantes ao fazer doações em benefício da comunidade, e devemos expulsar essa mesquinhez da nossa alma. Podemos dizer que pobreza material é mesquinhez da alma. Podemos dizer que mesquinhez é uma prova de “pobreza espiritual”, e é natural que ela se manifeste na vida físico-material em forma de pobreza.

Vamos receber com gratidão e dar com prazer

Podemos dizer que “dar” e “receber” são os polos de um mesmo ato de bondade ou caridade. Se não houver quem receba, não poderemos sentir a alegria de “dar”. Por isso, a pessoa que está “dando” não deve desprezar aquele que está “recebendo”, nem tampouco sentir-se superior. Dar é simplesmente transferir para o outro aquilo que Deus confiou a você. Portanto, quando você conseguir “dar”, agradeça a Deus e também à pessoa que “recebeu”. Se inferiorizar ou menosprezar o próximo, ou sentir-se superior a ele, todo o valor benemérito ou caritativo do “ato de dar” desaparecerá, e nada restará no Celeiro dos Céus. O “ato de dar” torna-se completo somente quando você agradece a Deus pelo fato de ter condições de oferecer algo a alguém, e quando agradece também à pessoa que o recebeu.

Segundo segredo para prosperar: manter o pensamento “Sou sortudo”

Manter esse pensamento não é muito difícil. Na verdade, os brasileiros são sortudos. O fato de terem nascido no Brasil já é uma grande sorte. O Brasil é um país que oferece infinitas possibilidades e não tem nenhuma barreira que possa limitar seu desenvolvimento. Qualquer pessoa tem condições de subir na vida, desde que se esforce corretamente e tenha a mente positiva. Um bom exemplo é o sr. Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República do Brasil, eleito em 2002, assumindo a Presidência no ano de 2003. Apesar de ter nascido numa classe operária, com muito esforço e garra extraordinária, ele conseguiu chegar ao cargo de Presidente da República de um dos maiores países do mundo. Podemos dizer que o Presidente Lula teve a sorte de ter nascido no Brasil, país que oferece liberdade e condição para a pessoa de qualquer classe social poder subir ao topo da carreira política.

Quem pensa constantemente “Eu sou sortudo” sempre atrai cada vez mais a boa sorte. Um dos fatores mais importantes para ter boa sorte é a “expressão facial”.

Há diversas frases referentes à importância da expressão fisionômica:

“Onde há risos, vem a felicidade”,

“O marimbondo pica o rosto de quem chora”,

“Quem chora atrai marimbondo”,

“Quem sorri atrai a felicidade”.

O semblante alegre e sorridente atrai boa sorte. A cara tristonha atrai fracasso. É dito que o sentimento arraigado no coração pode atrair ou repelir a boa sorte da pessoa. Portanto, devemos conhecer os mecanismos que formam um determinado sentimento, como se seguem:

– O acúmulo de pensamentos de determinado tipo transforma-se em sentimentos de idêntico conteúdo.

– As palavras faladas com maior frequência também têm o poder de implantar um determinado conteúdo de sentimento.

– A expressão facial da pessoa também faz com que seja criado um determinado tipo de sentimento.

O uso controlado dessas três fontes criadoras de sentimento é importante para definir a felicidade ou a infelicidade da pessoa. Nós percebemos que o que nos faz tomar a iniciativa para controlar as três causas de sentimento é a atitude mental, isto é, a mente, a qual dá o pontapé inicial para que comecemos qualquer ação. Portanto, fica bem evidente que a mente deve receber treinamento para se tornar “controladora da sorte”, em vez de ser dominada pelas circunstâncias.

A felicidade ou a infelicidade que surgem na vida são frutos do “pensamento”, isto é, do que a pessoa pensa, como pensa e com que sentimento ela vive o seu dia a dia. A pessoa deve treinar-se no sentido de manter seus pensamentos sempre repletos de bênção. Deve treinar a sua mente a agradecer a todas as coisas. No início, talvez surjam, de vez em quando, sentimentos de insatisfação, mas, sempre que surgirem tais sentimentos, deve negá-los, mentalizando “Deus jamais cria coisas más; portanto, nada existe que seja mau”, e treinar sua mente no sentido de agradecer a tudo. A pessoa deve lembrar-se de que, neste mundo visível, não existe treinamento sem esforço. Tudo começa com esforço. O constante esforço torna-se um hábito da pessoa, e o hábito grava-se automaticamente no subconsciente ou no inconsciente dela e, finalmente, forma o seu caráter.

Gostaria de analisar um pouco a estrutura da mente humana. Segundo o ensinamento da Seicho-No-Ie, a mente pode ser dividida em quatro camadas:

A primeira delas é a mente *instintiva*, inerente ao corpo carnal. É essa mente que faz com que a criança saiba respirar e mamar desde o momento do nascimento e depois, quando adulta, saiba reproduzir. Os movimentos automáticos dos órgãos internos são regidos na sua maioria por essa mente. Pela sua natureza, essa mente age automática e inconscientemente para a conservação do corpo físico. Os animais, geralmente, são governados por essa mente instintiva. Essa mente faz o papel de alicerce à camada inferior da mente. Os animais têm, acima dessa chamada “mente instintiva”, uma mente

consciente pouco desenvolvida e bem simples. Por conseguinte, os indivíduos dominados somente pela “mente instintiva” são os que ainda não têm a sua camada superior da mente muito desenvolvida tal como a das pessoas de caráter elevado. Normalmente, os indivíduos que agem com atitudes violentas, à semelhança de um animal, estão dominados pela mente instintiva. Em outras palavras, nesse tipo de indivíduo, a natureza animalesca está encobrindo a mente consciente.

A segunda camada da mente do ser humano é a mente *consciente*. A razão pela qual o ser humano difere do animal está no fato de ter a mente consciente bem mais desenvolvida que a do animal. Devido a essa natureza, o ser humano costuma não ser dominado pela mente instintiva, pois ele pode dominar os instintos através da mente consciente. O homem é dotado de capacidade para dominar e vencer a mente instintiva, conseguindo controlá-la. Apesar de ter recebido essa natureza, devido a circunstâncias do ambiente e da sociedade e por influência de educação equivocada, há seres humanos que estão levando uma vida dominada pelo instinto. Nesse caso, está ocorrendo inversão da ordem, isto é, quem deve dominar está sendo dominado.

A pessoa que tem a mente consciente dominada pela mente instintiva pode tomar certas atitudes reprováveis, tais como violência, assassinato, estupro e outras atitudes animalescas. A degradação da moral sexual também não deixa de ser por ação da perda de controle do instinto corporal. Deus, Criador do Universo, quando criou as raças animais, instituiu o ciclo de reprodução, definindo o período de cio. Acredito que o Criador adotou esse mecanismo para os animais por estes não terem força de vontade e moral para controlar seus instintos. Em outras palavras, o Criador teve de adotar um mecanismo para controlar o instinto sexual, a fim de evitar tragédias. Mas, ao ser humano, concedeu toda a liberdade, por consistir num ser superior. O ser humano, que recebeu do seu Criador a liberdade e a confiança, anda causando muitas preocupações no mundo atual, porque está encobrindo sua natureza. Infelizmente, há muitos seres humanos que estão abusando do usufruto da liberdade de sexo, causando um grande problema, principalmente entre os adolescentes.

A valorização e o fortalecimento da mente consciente é muito importante, pois esta exerce uma grande influência na “mente subconsciente ou inconsciente”. Na verdade, a terceira camada, isto é, o “inconsciente” da mente humana, é constituída da mensagem vinda da mente “consciente” e também da mente “instintiva”. Se a mente subconsciente ou inconsciente estiver recebendo uma forte influência de pensamentos instintivos animalescos, a mente inconsciente poderá tornar-se repleta de imoralidade.

A quarta camada da mente, a supraconsciência, é a mente ligada à sabedoria de Deus. Quem consegue receber constantemente mensagens vindas da supraconsciência sempre está recebendo a orientação sábia de Deus. E, para que possamos receber mensagem oriunda da supraconsciência, nosso subconsciente deve estar limpo. Assim, chegamos à conclusão de que: quem consegue receber orientação de Deus através da supraconsciência pode obter toda a sorte do mundo.

Como a boa sorte (felicidade) e o azar (infelicidade) são atraídos pela atitude mental, devemos afastar a melancolia com um alegre riso. Fatos e situações são atraídos por pensamentos semelhantes. Mesmo que não pensemos especificamente em algo negativo, se mantivermos semblante negativo, atrairemos fatos e situações negativos. “Tristeza aparentemente sem motivo” ou “aborrecimento inexplicável” são sentimentos negativos. Mesmo que não tenhamos em pensamento ideias de infelicidade, carência e desgraça, poderemos manifestar tais situações se faltarem risos em nossa mente. Por isso, se surgirem tais sentimentos negativos, é necessário afugentá-los com um alegre riso, o mais rapidamente possível. O riso alegre é o remédio mais eficaz para sanar a sensação de melancolia. Quando começarem a surgir sensações desagradáveis, ria, mentalizando palavras tais como: “Neste mundo não existem coisas más, porque é um mundo criado por Deus”; “Eu sou filho de Deus, por isso nenhum mal se aproxima de mim”; “Um acontecimento que parece ser mau é o início da melhora”.

Se todos os educadores se empenharem em desenvolver nas crianças a mente alegre e o bom humor, esta vida será mais alegre e feliz. As crianças devem procurar, em primeiro lugar, tornar-se pessoas

alegres. Uma criança alegre dá alegria ao pai e à mãe, aos vizinhos, aos colegas, enfim, a todas as pessoas.

Quando estamos com a mente alegre e radiante, surgem naturalmente boas ideias, e tudo que fazemos caminha para o êxito, sem contratempos. Quando estamos com a mente alegre, conseguimos ser criativos, causando grande admiração a todos. A vitrina de uma loja decorada por uma pessoa alegre tem um quê de alegria e atrai os transeuntes. Nas lojas com pouco movimento, seu dono ou gerente, bem como os balconistas ou atendentes estão sempre com a fisionomia “mal-humorada”. Isso nos dá a impressão de que essa fisionomia seja causada pelo pouco movimento na loja, mas é justamente o contrário. As pessoas não sentem vontade de entrar e comprar nessa loja por causa da “fisionomia mal-humorada” do proprietário ou gerente e dos balconistas. Para atrair boa sorte, é necessário viver sempre com a mente alegre.

O ser humano, por ter recebido de Deus plenos poderes, ou seja, plena liberdade de ação, tornou-se o senhor de sua própria vida neste mundo. Portanto, ele é o senhor de si mesmo, e não um escravo. Assim sendo, o destino não é algo que vem de fora sem ser chamado; ele vem comandado por nós. Segundo as ordens que nós emitimos, aparecem em nossas próprias vidas tanto a carência quanto a prosperidade. Emitir ordens quer dizer imaginar palavras na mente ou proferir essas palavras imaginadas.

Uma pessoa de má sorte vive a resmungar, tanto verbalmente quanto mentalmente: “Não tenho sorte, sou um(a) azarado(a)”... E, com a força do pensamento e da palavra falada, essa pessoa continuará atraindo má sorte.

Nos lugares onde há bastante luz, desabrocham lindas flores. Mas, em lugares sombrios, só nascem musgo e bolor. O mesmo acontece com a pessoa. Aquele que não tem a mente alegre e positiva não pode tornar-se uma pessoa de grande sorte. As pessoas que vivem lamentando-se, ou que ficam zangadas por qualquer coisa, são desprezadas ou agredidas pelos outros. Portanto, mesmo quando lhe ocorrer coisas desagradáveis ou contratempos, a pessoa não deve lamentar-se nem ficar aborrecida. Quando tiver algum aborrecimento, deve pensar: “Depois dos contratempos, infalivelmente vêm bons acontecimentos, do mesmo modo que, após a chuva, o Sol volta a brilhar resplandecentemente”. Quando a pessoa mentalizar fortemente que acontecerão bons fatos, realmente estes começarão a acontecer.

Relato de uma pessoa que atraiu boa sorte

Existem muitas pessoas que conseguiram atrair boa sorte e melhoraram de vida esforçando-se para mudar seu comportamento mental. Se mudarmos nossa atitude mental, automaticamente estaremos corrigindo nosso modo de viver e trabalhar.

Para ilustrar, vou relatar a experiência de uma pessoa, em fato ocorrido há quase 20 anos. Como é do conhecimento de muitos leitores, no início da década de 80, uma segunda crise de petróleo assolou o mundo todo. Muitas pessoas perderam o emprego e enfrentaram muitas dificuldades para se empregar novamente.

Entre essas pessoas desempregadas, havia um homem que todos chamavam de sr. José Alagoano. Chamavam-no carinhosamente de José Alagoano porque era natural do Estado de Alagoas, mas havia emigrado para a cidade de São Paulo, à procura de uma vida melhor. Porém, devido à crise econômica, ficou numa situação muito precária, fazendo com que sua família passasse necessidades.

Um amigo, vendo sua situação, aconselhou-o a procurar a Seicho-No-Ie, dizendo que os ensinamentos dessa filosofia poderiam resolver o problema dele.

Realmente, muita gente procura a entidade Seicho-No-Ie a fim de solucionar seus problemas. Mas quem resolve os problemas é a própria pessoa. A Seicho-No-Ie ensina o “caminho” para a própria pessoa seguir e resolver seus problemas. Porém, mesmo que a Seicho-No-Ie ensine o “caminho”, se a pessoa não o seguir, ela não poderá ter um resultado satisfatório. Se a pessoa fizer um pouco de esforço para prosseguir no caminho indicado pela Seicho-No-Ie, infalivelmente resolverá muitas pendências e terá uma vida próspera.

Esse senhor, José Alagoano, procurou-me com a finalidade de receber uma “pílula milagrosa” que solucionasse seus problemas de falta de sorte.

Eu, na qualidade de dirigente da Seicho-No-Ie, o atendi com muita atenção e ouvi seus problemas.

Ele, com o semblante triste e desesperado, contou somente ocorrências negativas, enfatizando a sua falta de sorte. Ele se autotranspunha como “campeão mundial do azar”. Era uma pessoa que acreditava muito em Deus. Mas acreditava num Deus que ficava no Céu, vigiando as pessoas pobres e azaradas e dando severos castigos a essas infelizes. Ele achava que devia aceitar esses castigos porque eram a vontade de Deus.

Ouvindo essa colocação a respeito de Deus, pensei: *“Se for para acreditar num Deus dessa natureza, será melhor tornar-se ateu, pois pelo menos a pessoa não receberá castigo e poderá reagir contra a punição imposta por esse Ser Superior”*.

É importante o ser humano crer na existência de Deus, acreditar que vive sempre protegido pelo Seu amor, e que está constantemente sendo orientado pela Sua sabedoria, que se aloja dentro de cada pessoa.

O sr. José Alagoano pensava que todas as atividades a que ele se dedicava não davam certo, e que ele só acumulava fracassos. Entre muitos fatos negativos que me contou, ele disse que havia herdado um terreno na zona leste da cidade de São Paulo, por parte da família da esposa.

Quando ouvi essa boa notícia, imediatamente disse a ele:

— Sr. José! Na verdade, o senhor é um homem de grande sorte, pois é casado com uma mulher que tinha herança para receber. Embora, infelizmente, sua sogra tenha passado para o mundo espiritual; entretanto, com isso, o senhor recebeu essa herança. Não são todos os homens do mundo que têm esse privilégio que o senhor teve. Portanto, o senhor deve reconhecer essa sorte e agradecer por esse privilégio!

Quando eu falei dessa maneira, ele retrucou:

— Bem, até certo ponto, eu concordo que tive sorte. Mas o pior aconteceu depois: eu construí uma casinha nesse terreno, trabalhando nos sábados e domingos, com a ajuda de alguns amigos. Num domingo, eu me mudei para a tão sonhada casa própria. Mal acabei de descarregar e levar para dentro de

casa todos os pertences da nossa família, começou a chover muito forte, inundando a casa. A correnteza d'água carregou tudo. Foi uma limpeza total, uma perda total...

Ele me disse com muita ênfase:

— Professor, agora o senhor entende por que sou campeão mundial de azar?

Eu até tive uma leve impressão de que ele estava orgulhoso do seu título de “campeão do azar”.

Como ele me procurara buscando uma solução para os seus problemas, eu tinha de fazer alguma coisa por esse homem desesperado. Então, eu disse a ele:

— O senhor está se lamentando, dizendo que perdeu tudo e que não tem mais nada; porém, deve possuir alguma coisa. Pense bem e procure algo que o senhor tem.

Diante da minha insistência, ele pensou durante algum instante e lembrou-se do único objeto que havia sobrado. Esse objeto era um relógio de parede, de modelo antigo, muito velho. Era aquele modelo de relógio de parede que utiliza um pêndulo para seu funcionamento. O sr. José Alagoano não perdera esse relógio porque, na ocasião da inundação, este já havia sido pendurado na parede, num local relativamente alto, onde o nível da água não chegou a atingir. Na verdade, o fato de ter instalado esse relógio na parede pode ser considerado como a “grande sorte” do sr. José.

Eu lhe disse:

– Utilize esse relógio, que é a única coisa que o senhor possui, para chamar mais sorte. Para isso, pendure na parede uma folha de papel bem grande ao lado direito do relógio e escreva o que o senhor mais deseja no momento.

Quando eu perguntei “Que é que o senhor deseja obter?”, ele me respondeu imediatamente:

– Dinheiro!

– Então, escreva nessa folha de papel: **“Já veio o dinheiro”**.

Essa é uma frase afirmativa. Por incrível que pareça, as pessoas pobres nunca falam nem pensam em frases que afirmam a posse de bens. Os pobres somente pensam “Eu quero dinheiro!” – que é uma frase subjetiva, que expressa o forte pensamento: “Eu o quero porque não tenho dinheiro”, ou “Preciso de dinheiro para pagar as contas, mas **não tenho**”.

E eu prossegui:

– A frase **“Já veio o dinheiro”** está afirmando que já o possui, que já está no seu bolso. Pregue na parede outra folha de papel, no lado esquerdo de onde está o relógio.

Eu poderia orientá-lo a escrever a mesma frase, mas percebi que esse homem estava com carência de sentimento de gratidão. A gratidão é o sentimento mais importante para que possamos sintonizar nossa mente com a mente de Deus e poder receber toda a provisão infinita d'Ele. O sentimento de gratidão sintoniza com as vibrações do mundo de Deus e tem o poder de reproduzir no mundo da matéria todas as coisas boas que existem no Reino de Deus.

Normalmente, a pessoa pobre tem a tendência de se esquecer de agradecer a Deus pelo que já possui, e vive lamentando-se do que não tem. Deveria agradecer ao que já recebeu, mesmo que seja pouco.

Então, orientei o sr. José para que escrevesse na folha ao lado esquerdo do relógio as palavras que expressam o sentimento de gratidão: **“Muito obrigado”**.

Continuei dizendo:

— Depois de fazer isso, toda noite, após o jantar, deve sentar-se diante do relógio de parede e fazer a sua concentração mental (meditação), acompanhando o movimento do pêndulo. Quando o pêndulo do relógio for para o lado direito, fale ou pense categoricamente:

“Já veio o dinheiro!”.

E, quando o pêndulo for para o outro lado, imediatamente agradeça pelo fato de o dinheiro já ter vindo, com as palavras **“Muito obrigado”** escritas no papel. O senhor sempre deve acompanhar o movimento do pêndulo, sem atrasar, isto é, num segundo afirme a presença do dinheiro e, no outro segundo, agradeça pelo fato de o dinheiro já ter chegado às suas mãos. Fazendo isso, o senhor não terá

tempo para pensar em “besteiras”.

As “besteiras” as quais me referi são os pensamentos indesejáveis ou negativos que aparecem na ocasião da meditação, atrapalhando a concentração mental. Normalmente, as pessoas que estão enfrentando muitos problemas não conseguem fazer uma concentração mental perfeita. Por exemplo:

Para uma pessoa com problema financeiro, o orientador do pensamento positivo explica a necessidade de meditar afirmando que já é próspero. Essa pessoa tenta fazer a meditação conforme foi orientada: “Eu sou rico, eu sou próspero, eu sou milionário; estou cheio da grana!”. De repente, uma preocupação vem à sua mente: “E aquela dívida que tenho de pagar? Será que Deus vai perdoar minha dívida?”. A meditação positiva que a pessoa fez durante alguns minutos fica totalmente anulada.

Essa pessoa tenta novamente: “Eu sou próspero; estou nadando em dinheiro!”. Aparece à tona outra preocupação: “E o aluguel da casa que está atrasado há dois meses? Será que não serei despejado? Será que vou conseguir encontrar outra casa...?”. Novamente a meditação foi anulada, voltando a zero.

O missionário do pensamento positivo ensina à pessoa doente a meditar que já é saudável. O pobre doente faz sua tentativa: “Eu sou saudável, eu sou forte, nunca fiquei doente!”. De repente, ele lembra: “Será que não está na hora de tomar o remédio?”. Aquela tentativa de meditação de alguns minutos foi anulada, e ele volta à estaca zero.

Novamente tenta: “A doença está curada, eu estou com saúde de ferro!”. Começa a sentir dor em determinado lugar no corpo, e a preocupação aumenta: “Será que a doença não está se agravando? Esta doença não é aquela que está na moda hoje, a tal de AIDS? Onde eu a contraí? Como contraí esta doença? Com quem eu fiz...?”. Aquele esforço de alguns minutinhos de concentração mental foi totalmente anulado, e ainda deixou um saldo negativo.

Muitas vezes, as pessoas desesperadas ficam fazendo simplesmente tentativas de meditação sem conseguir se concentrar. Por isso, eu falei ao sr. José para realizar a meditação acompanhando o movimento do pêndulo do relógio, a fim de poder concentrar-se perfeitamente. E eu disse a ele:

– O senhor deve meditar todas as noites, durante 60 minutos. Se conseguir, sua vida vai melhorar bastante. O senhor atrairá grande sorte e poderá ter muito sucesso. Agora, fazer ou não, o senhor é quem decide. Eu estou ensinando o *caminho* que pode conduzi-lo à prosperidade. Quem vai se esforçar para seguir o *caminho* indicado é o senhor. Neste caso, o senhor é a única pessoa que pode resolver seu problema. O senhor é o dono de seu destino. Deus já lhe deu toda a capacidade, toda a coragem e todas as condições para o senhor prosperar!

O sr. José me prometeu que iria praticar essa orientação todas as noites, religiosamente.

Eu acrescentei:

— Após a meditação de 60 minutos, quando for dormir, não se esqueça de levar o relógio para a cama, mas não materialmente, e sim mentalmente, e continue com a meditação até adormecer. Porque esse momento do adormecer é um **horário nobre**, muito importante para mudar o nosso destino.

A mente superficial que se chama **consciente** torna-se inativa quando a pessoa dorme, isto é, descansa. Porém, uma outra parte da mente, mais poderosa, apesar de estar oculta, chamada **subconsciente**, continua pensando em algo, emitindo vibrações de acordo com o pensamento dessa pessoa. **Essa mente oculta, normalmente, continua pensando nos assuntos que a pessoa pensava no momento em que pegou no sono, principalmente nos dez minutos antes de adormecer.**

Eu orientei o sr. José, dizendo:

— Até pegar no sono, continue meditando, com a mente concentrada, afirmando que seu dinheiro já veio e agradecendo. Se o senhor adormecer dessa maneira, durante a noite toda, enquanto estiver dormindo, estará emitindo vibrações de prosperidade e de sentimento de gratidão. Em outras palavras, a mente do senhor estará sintonizada com as vibrações da provisão infinita de Deus. E o senhor alcançará grande sucesso.

Um dos desejos do sr. José era vender sua casa, aquela residência que sofria frequentes inundações,

toda vez que chovia forte. Porém não conseguia vendê-la, pois ninguém gostaria de ter uma casinha com problema dessa natureza.

Passados uns dois meses, apareceu uma pessoa que se interessou pela compra de seu imóvel. Porém o valor da oferta era muito baixo e ainda com um prazo muito longo para o pagamento. Era “*preço de banana*”.

O sr. José resolveu vender a casa, mesmo com essa condição, porque ele necessitava de dinheiro e também queria livrar-se da casa problemática. Ele estava saindo da casa com a intenção de ir à imobiliária a fim de fechar o negócio da venda do imóvel quando recebeu uma correspondência remetida pela Prefeitura da cidade de São Paulo, a qual solicitava a seu comparecimento numa repartição da Prefeitura para tratar do assunto de seu imóvel.

Se fosse o sr. José de meses atrás, imediatamente ele associaria essa intimação com alguns assuntos negativos, tais como irregularidade da construção, imposto predial atrasado, cobrança de alguma taxa etc. Todavia a mente do sr. José estava transformada.

Ele sempre teve o costume de deixar esse tipo de compromisso para o último dia, ou atrasar por alguns dias. Mas acreditou que alguma coisa boa estaria esperando por ele na Prefeitura. O sr. José resolveu ir à Prefeitura antes de fechar o negócio da casa. Enquanto se dirigia à Prefeitura, ele falava sozinho constantemente, mesmo dentro do ônibus. Com a maior naturalidade ele falava:

– *Já veio o dinheiro*, muito obrigado. – *Já veio o dinheiro*, muito obrigado.

Tudo mostra que o esforço que ele havia feito durante todas as noites tornou-se um hábito.

Senhores leitores. Aqui está uma “**verdade**” muito importante. **O bom hábito é decorrência do esforço. O bom hábito se transforma no caráter da pessoa, e o bom caráter se associa ao sucesso dessa pessoa.**

Quando o sr. José chegou à Prefeitura, aconteceu uma ocorrência inédita para ele. Ele foi bem atendido. Até essa data, ele nunca havia sido bem atendido nas repartições públicas, porque ele próprio tinha um conceito de que uma pessoa pobre, com traje humilde, nunca seria bem atendida.

Porém, nesse dia, as pessoas da repartição atenderam-no gentilmente. O chefe da repartição o convidou para entrar no gabinete dele e explicou a intenção da Prefeitura como segue:

“A Prefeitura de São Paulo resolveu executar uma grande obra de melhoramento. Vai abrir uma via expressa de duas pistas e construir um viaduto que cruzará essa via”. O plano da Prefeitura era construir essas obras num determinado local. Porém, ultimamente, houvera um reestudo e fora decidido que justamente o local onde estava o imóvel do sr. José era o lugar ideal para construir o viaduto. Por conseguinte, a Prefeitura tinha necessidade de desapropriar a propriedade dele com certa urgência. Em outras palavras, a Prefeitura precisava comprar a casa do sr. José.

O sr. José pensou: “Oba! Apareceu outro comprador”. Mas, logo em seguida, ficou um pouco preocupado, pensando: “Será que a Prefeitura paga bem, ou vai rolar o pagamento para outras gerações?”.

Entretanto, calculando o total baseado no valor do metro quadrado informado a ele, resultou num absurdo, isto é, num montante exageradamente alto para o sr. José, e ainda mais: o pagamento seria quase imediato! (O terreno dele ficava numa “pirambeira” ou num despenhadeiro, inadequado para a construção de residência ou comércio. Mas, como o total da área era muito grande, o cálculo por metro quadrado foi elevado).

Evidentemente, o sr. José desocupou o terreno e recebeu a indenização. Com esse dinheiro, comprou uma casa boa, num lugar alto, e ainda sobrou dinheiro.

Os leitores podem pensar que esse fato ocorrido foi meramente uma coincidência, não tendo nenhuma relação com a meditação que ele fez diante do relógio de parede. Pode ser que sim. Porém, o mais importante de tudo isso foi a transformação do pensamento do sr. José: **de “mais azarado do mundo” para “um grande sortudo”.**

Ele começou a acreditar “A sorte está comigo”, “A partir de agora, todas as coisas que eu fizer darão certo”.

Com o pensamento transformado, o sr. José começou a trabalhar como vendedor autônomo, ambulante, no sistema de visita domiciliar.

Esse tipo de profissão é muito difícil de exercer numa cidade grande como a de São Paulo. Isto porque, quando um vendedor toca a campanha da residência de pessoas ricas, ninguém atende, devido ao medo de assaltantes. Se bater na porta de casas populares, poderá ser atendido, mas seus moradores geralmente não possuem recursos para adquirir produtos.

Quando o sr. José caminhava pelas ruas de bairros nobres de São Paulo com suas mercadorias, constantemente ficava falando:

– ***Já veio o dinheiro***, muito obrigado.

E, quando ele tocava a campanha de uma mansão, frequentemente acontecia um fato fora do comum. Por incrível que pareça, a dona-de-casa o atendia pessoalmente, interessava-se pelos objetos que ele vendia, e ela acabava comprando bastante. Além disso, ela telefonava para as amigas da vizinhança e descrevia as mercadorias como se fossem do interesse delas.

Aconteciam esses fatos porque as vibrações de riqueza que o sr. José sempre emitia sintonizavam com as ondas da mesma frequência das pessoas ricas. Além disso, o sentimento de gratidão que o sr. José passou a manter constantemente atingia o mesmo sentimento nato que se aloja em todas as pessoas, principalmente as ricas.

Quando o encontrei pela última vez, ele me informou que estava abrindo uma pequena loja.

Para finalizar este assunto, vou fazer uma importante observação. O método de meditação diante de um relógio de parede não é uma prática que a Seicho-No-Ie nos ensina ou recomenda. Por favor, não devem confundir. Esse método de meditação foi uma tática que adotei para mudar forçosamente a mente negativa de uma pessoa que estava em estado de extremo desespero. Essa pessoa não estava em condição psicológica de entender a doutrina da Seicho-No-Ie, nem de poder praticar as orações corretamente. Por isso, recorri a essa estratégia.

Os senhores leitores que estão bem e numa boa situação não precisam usar um objeto chamado relógio, nem outro qualquer, para mudar o pensamento. Podem meditar contemplando com os olhos mentais diretamente a Deus.

Terceiro segredo para prosperar: falar e pensar somente em “prosperidade”

Só pense e fale em prosperidade. Não se desespere com a sua atual situação econômica, nem com a do seu empreendimento que vai mal. Pense que este momento é a melhor ocasião para eliminar da sua mente a sensação de pobreza e as tendências pessimistas. Este momento é a hora mais propícia para fortalecer a convicção de que a fortuna já está batendo à sua porta, e esforce-se mentalizando o seguinte: “*Somos herdeiros de toda a fortuna de Deus*”. Deus criou toda a fortuna do Universo para Seus filhos, e não para Seu próprio uso. Mas, muitas vezes, o próprio homem rejeita essa oferta de Deus, com seu pensamento: “*Eu, que sou pobre, não mereço as infinitas dádivas de meu Pai Criador*”.

Nós somos herdeiros de todas as riquezas de Deus, temos o direito e a liberdade de aceitar ou rechaçar as dádivas oferecidas por Deus-Pai-Criador.

Independentemente da situação que estamos atravessando, temos liberdade para pensar e falar, isto é, podemos pensar falar em prosperidade, mas também em dificuldade financeira. De acordo com a lei que diz que “*os semelhantes se atraem*”, quem fala sempre em crise econômica acaba atraindo dificuldade financeira; mas quem fala constantemente em prosperidade tem sucesso financeiro. Se uma pessoa lançar sementes de erva venenosa na terra, colherá plantas nocivas e acabará destruindo o solo. Se você selecionar boas sementes e plantá-las, colherá bons frutos. Deus, nosso Pai, deu terra fértil para todos os filhos, mas Ele não tolheu a liberdade individual. A liberdade de escolher sementes (pensamentos) ficou por conta dos filhos.

Um filho de Deus que semeia sementes denominadas “prosperidade” terá árvores com essa denominação. Evidentemente, deve cuidar dessas árvores com muito zelo. Não pode deixar faltar água, adubo e, principalmente, amor e gratidão. Mas, se um filho de Deus plantar sementes denominadas “*crise econômica*”, terá um resultado correspondente. O cultivo dessas plantas denominadas “*crise econômica*” não necessitam de muito esforço, pois, normalmente, a *mídia* se encarrega disso com muita ênfase. Os jornais noticiam crises nas primeiras páginas, a fim de chamar a atenção de toda a sociedade. A poderosa mídia eletrônica transmite fatos negativos com suas técnicas extraordinárias, utilizando visual emocionante. A fala e a entonação de alguns locutores de rádio também são sensacionalistas, pois eles estão bem treinados para atingir a emoção dos ouvintes. Evidentemente, essas notícias que enfatizam o fracasso de certas empresas também são necessárias, a fim de servir como alerta. O que eu quero dizer é que o homem-filho-de-Deus não pode ser dominado pelas notícias negativas. Nós devemos transformar essas notícias, mesmo sendo negativas, em adubo para fertilizar o cultivo das nossas árvores da prosperidade.

Quanto maior for a crise econômico-financeira, maior deverá ser o empenho em afirmar palavras de prosperidade em pensamento e verbalmente, a fim de que o trabalho e os negócios dos familiares não sejam influenciados por ondas mentais de crise. A pessoa não deve pensar em fracasso nem por um instante. Deve mentalizar uma situação cada vez mais próspera, em qualquer área que esteja exercendo alguma ocupação.

Existem pessoas que dizem “Eu nunca pensei em fracasso, mas meus negócios estão decrescendo”. Essas pessoas devem examinar melhor o seu pensamento e o que andam falando por hábito. Munidas de uma caneta e uma caderneta, devem procurar anotar cada vez que passar pela sua cabeça um pensamento negativo, isto é, uma preocupação com a crise econômica, a vontade de falar mal de alguém que sofreu prejuízo, o medo de fracassar, o fracasso de pessoa alheia etc. Fazendo isso, essas pessoas perceberão a grande quantidade de assuntos negativos na caderneta. Notarão, então, que assim como há registros negativos na caderneta, em sua mente também há os mesmos registros negativos, e que, de acordo com a lei segundo a qual “*o que se fala e o que se pensa se concretiza*”, aconteceram efetivamente em sua vida coisas e fatos negativos. Atenção! Essa anotação na caderneta serve apenas para a pessoa perceber a quantidade de pensamentos negativos que ela vem mantendo em sua mente, e se esforçar para corrigi-la,

não se apegando ao seu conteúdo.

Se você se referir a seus negócios sempre em tom otimista, certamente terá progresso e prosperidade. Mas, se ficar o tempo todo falando de prejuízos e insucessos, aos poucos seus negócios irão se retraindo, decaindo, e tudo que você fizer sairá errado. Portanto, custe que custar, evite assuntos sobre fracassos. Seja otimista e diga todos os dias: “Sou uma pessoa próspera!”. E, para ser próspero(a), é preciso reafirmar todos os dias o pensamento de estar levando uma vida próspera.

Para realizarmos alguma atividade com êxito, é preciso concentrar nela nossa atenção. Por exemplo, uma pessoa que deseja ser empresária num determinado segmento, tem de estar sempre interessada em assuntos relativos a essa área. Não se pode obter êxito em uma coisa, estando com a mente concentrada em outra coisa completamente diferente. O êxito só é alcançado quando a pessoa tem firmemente delineado na mente o objetivo almejado. Muitas pessoas acabaram fracassando por terem hesitado em levar avante seu empreendimento, deixando-se dominar por pensamentos negativos como, por exemplo, “Não posso, porque me falta talento, tenho pouco capital etc.”. Mas quem conseguiu concentrar o seu pensamento, se esforçou e pesquisou ao máximo tudo a respeito do empreendimento almejado, obteve êxito.

Seja qual for o seu empreendimento, a força que o conduz ao êxito é a firme convicção de que você é capaz de realizá-lo. Sem essa convicção, nenhuma pessoa conseguirá realizar alguma atividade com verdadeiro êxito. Portanto, você não deve agir levemente, sem ter a firme convicção de “*eu posso, eu consigo*”. O mundo das formas é projeção da mente. Assim, para que algo determinado se manifeste no mundo das formas, ele necessita da “força propulsora” da mente convicta. Concretiza-se no mundo das formas o que é delineado forte e nitidamente no mundo da mente.

Há muitos anos, eu tive a oportunidade de participar de um Seminário Especial para Empresários da entidade Seicho-No-Ie. No decorrer desse Seminário para Empresários, eu ouvi um relato muito interessante. Um senhor subiu ao palco, pegou o microfone e iniciou seu relato com muita firmeza. Ele, com muita convicção, começou sua fala:

– *No final do ano passado, minha empresa fechou o balanço com **chave de ouro!***

Eu pensei: “Este cidadão deve ser um grande empresário, ou, pelo menos, um alto executivo de uma empresa multinacional”. Ele continuou:

– *Na minha empresa, eu sou diretor-presidente, sou diretor vice-presidente, sou o acionista majoritário, sou gerente geral, sou encarregado de compras, encarregado de vendas, balconista, faxineiro, porteiro. Eu sou tudo!*

Eu pensei: “Puxa, que homem polivalente!”. O cidadão continuou:

– *Toda manhã, eu abro a porta da minha empresa, com muito cuidado e carinho para não desmontar a porta, pois ela está cheia de emendas. Adentrando no estabelecimento, antes de iniciar meu trabalho, não esqueço da minha oração. Mas, por enquanto, como ainda não sou muito bom para fazer a oração da Seicho-No-Ie denominada “Meditação para Contemplar a Deus – Shinsokan”, eu contratei o fundador da Seicho-No-Ie, mestre Masaharu Taniguchi, para praticar a oração por mim. Coloco no gravador, que comprei através de uma sacoleira que vende produtos do Paraguai, uma fita cassete da “Meditação para Contemplar a Deus – Shinsokan”, gravada pelo mestre Taniguchi. Enquanto isso, faço a limpeza do estoque, ou seja, numa prateleira onde estão algumas garrafas de “manguaça”, “cachaça”, “aguardente”, “pinga”, “conhaque” e outras. Terminando a Oração Meditativa, como eu não tenho tempo para ler a Sutra Sagrada da Seicho-No-Ie, contratei um famoso palestrante da Seicho-No-Ie da Sede Central do Brasil, de boa dicção, para ler a sutra no meu lugar. Coloco mais uma vez a fita cassete da Sutra Sagrada, que custou R\$ 5,00, no gravador, para purificar o ambiente da empresa. Quando entra um cliente no meu “boteco”, ou seja, no meu estabelecimento comercial, à procura do produto mais solicitado que é a cachaça, eu o atendo com todo o respeito e dignidade. De acordo com o pedido do cliente, eu coloco uma dose de pinguinha, ou melhor, “água-benta”, no*

copinho com muito amor, abençoando esse líquido sagrado para que ele possa dar alegria e ânimo à pessoa. E ainda mais: oro para que essa água milagrosa se transforme em fonte de energia desse cliente para que ele possa trabalhar incansavelmente.

Fiquei profundamente admirado com a postura desse empresário. Na verdade, ele não passava do dono de um pequeno boteco, mas ele estava esforçando-se para manter uma postura de próspero empreendedor. Ele estava usufruindo do fértil solo chamado “liberdade de pensamento” e semeando a prosperidade. Com certeza, quem trabalha com esse espírito um dia será um próspero empreendedor, pois já está vivendo uma vida próspera na sua imaginação.

Senhores leitores, com relação a este relato, eu gostaria de fazer uma observação sobre a parte que fala das fitas cassete da Oração e da Sutra Sagrada. Se o proprietário fizesse um pouco de esforço, acordasse uma hora mais cedo e praticasse a oração e leitura da Sutra Sagrada pessoalmente, com certeza teria melhor resultado para trilhar o caminho do sucesso.

Nem sempre as pessoas dotadas de inteligência e capacidade intelectual conseguem prosperar e ser felizes. Como já afirmei por diversas vezes, a prosperidade se origina na mente. Se a mente não for rica, não poderá haver prosperidade. Ter a mente rica significa ser generoso, magnânimo, não se abalar com pequenas transformações, ter longa e ampla visão de mundo, ter inabalável convicção de que pode alcançar o êxito, e ter sabedoria para reunir e movimentar elementos necessários para a prosperidade.

Por mais que um indivíduo seja dotado de excelente inteligência, sozinho não consegue realizar grandes obras. Ele precisa reconhecer nos colegas, nos colaboradores e nos subordinados as qualidades e habilidades das quais eles se orgulham, e valorizar os seus respectivos talento e vocação, confiando neles. O empreendedor não deve esquecer que o fator mais importante da prosperidade é a harmonia entre todas as pessoas com quem trabalha. Embora consiga reunir grande número de elementos altamente qualificados, um empreendimento fracassará se não houver harmonia. E, para conseguir harmonia, deve-se pensar na situação de todos, colocando-se no lugar deles.

Para que uma pessoa possa atrair a prosperidade, nunca deve esquecer-se da fonte da riqueza. A fonte da prosperidade é Deus. O que vem de Deus é infinito, pois as criações dEle são infinitas.

O mundo de Deus é imaterial. Pelo fato de as coisas criadas por Deus serem imateriais, poderão materializar-se em diversas formas. Se as coisas que estão no mundo de Deus tivessem forma concreta, quem as recebesse deveria destruí-las uma vez para reconstruí-las novamente, de acordo com a situação de cada pessoa.

Deus é espírito e, por isso, não nos dá riqueza em forma de bens materiais. Ele (Deus) nos dá riqueza em forma de “boas ideias” que podem beneficiar grande número de pessoas. As “boas ideias” recebidas de Deus devem ser colocadas em prática. É através da ação que as “boas ideias” se materializam e tornam-se “prosperidade”. Há pessoas que dizem não ter capital para pôr em prática as boas ideias. Mas o capital também não é matéria; é uma transformação da mente a que se dá o nome de “crédito”. Aquele que trabalha amando o próximo sempre terá “crédito”.

Quarto segredo para prosperar: agradecer às dádivas recebidas

Agradeça ao que já recebeu, mesmo que seja pouco. As pessoas pobres têm a tendência de “*esquecer-se de agradecer ao que têm, e lamentar o que não têm*”. Elas frequentemente pensam: “Ah! Eu gostaria de ter isto ou aquilo, mas não consigo ter”, “Eu sou infeliz porque não possuo tal objeto!”.

Essas pessoas devem criar o hábito de agradecer ao que já possuem. A fonte de todas as coisas maravilhosas é Deus, que as criou para Seus filhos, que somos nós, seres humanos. Mas, muitas vezes, o ser humano não consegue receber essas provisões maravilhosas porque o canal para sintonizar com Deus está fechado. O meio para abrir o canal de ligação entre Deus e o ser humano é o sentimento de gratidão.

O sentimento de gratidão sintoniza com as vibrações do mundo de Deus, e tem o poder de reproduzir, no mundo da matéria, todas as coisas boas que existem no mundo de Deus. O método mais simples e eficaz para o ser humano receber as dádivas de Deus é o constante sentimento de gratidão. Na verdade, Deus está enviando constantemente provisão infinita para nós.

Se vivemos descontentes, queixando-nos de tudo e de todos, não adianta mentalizarmos “Obrigado(a), Deus, por Suas dádivas” somente na hora em que acontecem fatos bons. Em vez de pronunciarmos palavras de agradecimento somente em ocasiões especiais ou na hora da oração, devemos concentrar o nosso pensamento nas dádivas que já temos recebido de Deus, em todos os momentos.

Devemos agradecer constante e profundamente ao fato de estarmos recebendo gratuitamente o ar, a luz do Sol, a água etc., sem termos feito nenhum esforço para merecê-los, e também à infinidade de artigos de primeira necessidade que não foram criados por nós. Agradecendo a essas inúmeras dádivas que já recebemos até agora, refletamos sobre a nossa atitude mental de até então.

Se você fizer uma minuciosa análise de seu comportamento mental durante o dia, poderá manter o sentimento de gratidão constantemente. Por exemplo:

Hoje de manhã, quando acordou e saiu da cama, você agradeceu pensando “Graças a Deus, eu posso levantar-me e caminhar! Muito obrigado!”?

Parece-me que aqui, no Brasil, existe uma superstição que diz:

“No dia em que a pessoa se levanta da cama com o pé esquerdo, ela não tem muita sorte”.

Na verdade, esse tipo de superstição não tem fundamento para existir. Mas, como muitas pessoas acreditam nesse tipo de superstição, que tal utilizar essa crença em nosso favor? Por exemplo:

Se você, numa certa manhã, por descuido, perceber que se levantou da cama com o pé esquerdo, volte mais uma vez para a cama e deite-se. Mas não é para adormecer. Logo em seguida, levante-se da cama com o pé direito, declarando: “**Hoje, estou saindo da cama com o pé direito! Com certeza, hoje me acontecerão somente fatos bons!**”.

Você foi ao banheiro e abriu a torneira. Saiu água? Agradeceu ao fato de ter água? Se a água não sair da torneira devido a algum problema técnico, que é que a pessoa deve fazer?

Normalmente, quem se esquece de agradecer à água, nessa hora, quando falta água, costuma xingar meio mundo. Xinga a empresa de Água e Esgoto, xinga a Prefeitura, xinga os funcionários dessa área, amaldiçoa a conta de água.

Coitados dos funcionários que estão trabalhando nessa área! Porém, na verdade, a maior coitada é essa pessoa, a pessoa que deixou de sintonizar com Deus, assim interrompendo a recepção da dádiva dEle por carência de sentimento de gratidão.

Se faltou água, esse é o momento oportuno para reconhecer e agradecer à preciosidade da água. Depois de lavar o rosto, escovar os dentes ou as dentaduras, você se sentou confortavelmente no vaso sanitário. Por que você pode se sentar no vaso? Porque existe o maravilhoso vaso sanitário na sua casa. Se não tivesse esse tal de vaso sanitário, seria muito triste. O fato de tê-lo é motivo de profundo agradecimento.

Há anos, li no jornal *Folha Metropolitana* uma reportagem sobre a questão da favela. A entrevistada

era uma senhora que vivia numa favela que ficava à beira da Rodovia Fernão Dias. Essa senhora dizia:

– *Minha maior frustração não é a falta de uma residência decente, não é a falta de conforto, não é a falta de alimento. Minha maior tristeza é a falta de um banheiro, a falta de um vaso sanitário. Toda manhã, preciso andar um bom trecho à procura de uma moita para fazer as necessidades fisiológicas. Quando encontro uma, normalmente já está cheia de montinhos. Continuo a caminhada à procura de outra moita de acesso mais difícil. Essa rotina diária é muito penosa, principalmente quando chove ou em dias frios. Por isso, meu maior sonho é viver num barraco que tenha banheiro com vaso sanitário.*

Quando li esse depoimento publicado no jornal, cheguei à conclusão de que não devemos esquecer de agradecer a todos os objetos de uso cotidiano. Vamos agradecer a todas as coisas, mesmo que sejam aparentemente insignificantes.

Há mais de dez anos, quando estive na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, tive uma experiência muito marcante. A finalidade da minha viagem àquela cidade era orientar um curso para os principais dirigentes da entidade Seicho-No-Ie daquela região. Mas, no intervalo do almoço, fui procurado por uma senhora de aparência muito humilde, querendo orientação a respeito de um problema de certa criança. Essa senhora, depois de ouvir minhas palavras de orientação a respeito do problema físico da criança, ela me disse:

– *Professor! Meu maior desejo é viver em cima da terra. Viver dia a dia pisando em solo firme.*

Eu estranhei essa colocação dela de “viver pisando em terra” e perguntei:

– *A senhora vive voando, só viajando de avião?*

Ela respondeu:

– *Não, nunca viajei de avião. Minha família vive em cima da água do Rio Negro. Como nós não temos casa, nem barraco em favela, vivemos num velho barco que já não tem mais condição de navegar. Corremos o risco de até afundar. Essa embarcação está atracada num braço do Rio Negro, cujas águas são muito poluídas, sem o mínimo de higiene. Todas as manhãs, quando eu acordo, vou ao banheiro improvisado e faço necessidade fisiológica direto na água do rio. Logo em seguida, eu preciso retirar essa água do rio, escovo os dentes, lavo o rosto e, depois, preparo cafezinho com essa água. Não preciso gastar muito pó de café, pois a água já está preta. Depois, devo preparar as refeições utilizando essa mesma água do rio. Como não temos a mínima higiene, meus filhos sempre estão doentes... Professor, o que eu mais desejo na vida é viver num barraco construído em cima de terra firme, mesmo que seja numa favela.*

Ouvindo esse depoimento, pensei: “Puxa! Até agora eu pensava que quem vive em favela é infeliz porque está levando uma vida desumana. Mas, comparando com esta senhora, os favelados são menos infelizes, pois eles estão vivendo pelo menos em cima da terra, pisando em solo firme. Será que os favelados percebem esse fato e agradecem por poder pisar em terra? Realmente, tudo é relativo. Nós estamos vivendo num mundo relativo...”. E como eu tinha de orientar essa senhora, falei-lhe:

– *Para melhorar sua vida, deve agradecer ao que a senhora possui agora. Se conseguir agradecer a todas as coisas que a senhora tem, poderá receber muitas coisas boas através de Deus.*

Imediatamente, ela retrucou dizendo:

– *Eu não posso agradecer, porque não tenho nada na minha vida!*

Eu falei:

– *A senhora pensa que não tem nada, mas, com certeza, possui muitos objetos que está utilizando no dia a dia. Por exemplo, a senhora é proprietária de um barco que está acolhendo sua família. Agradeça a esse barco, pelo menos 100 vezes por dia. Apesar de estar velho, ainda está flutuando, e, graças a Deus, não afundou na água. Além do barco, todos os dias, agradeça a cada objeto que a senhora possui, falando “muito obrigada” umas 100 vezes a cada um deles. Por exemplo, quantas painéis a senhora possui?*

Ela me respondeu dizendo que tinha três painéis, todas elas muito amassadas.

– *Elas estão amassadas por terem trabalhado bastante. Então, 3 x 100 são 300 “muito obrigada” diariamente...*

Se possuísse também 10 pratos, deveria falar no mínimo 100 “muito obrigada” a cada um, isto é, mais de mil palavras de gratidão diariamente.

– *A senhora disse que é casada, isto é, possui um marido. Ainda bem que tem somente um marido. Se tivesse diversos, aí, sim, seria um problema. Como seu marido é o único do mundo, deve caprichar bastante para agradecer falando “muito obrigada”. Não importa o que ele faz ou como é. Não importa se ele é bonito ou feio. O fato de ter marido já é motivo de grande gratidão. Quantos filhos vocês têm?*

– *Onze filhos! – respondeu ela.*

– *Então, diariamente, deve falar 1.200 “obrigada”. 1.100 para seus filhos, e mais 100 para a embarcação na forma de “CAIXINHA DE GRATIDÃO” porque, apesar de estar com muito peso e estar balançando bastante, ela não afundou. Vá analisando todas as coisas que a senhora possui e agradeça a cada uma delas.*

Diante dessa orientação que lhe dei, ela me disse:

– *Então, eu não vou ter tempo para trabalhar, pois não vai sobrar nenhum momento livre para meus próprios afazeres.*

– *A senhora não precisa deixar de trabalhar para agradecer. O mais importante é trabalhar falando constantemente “muito obrigada”. Fazendo isso, a senhora estará sintonizada com a vibração da provisão infinita de Deus durante o dia todo.*

Eu percebi que ela entendeu o meu recado, aceitando docilmente a minha orientação.

Após aproximadamente um ano, novamente eu tive a oportunidade de visitar a cidade de Manaus e encontrei aquela senhora. Ela estava muito diferente. Estava sorridente e alegre. Logo que me viu, ela disse:

– *Professor, eu estou vivendo em cima de terra firme!*

Eu, impensadamente, falei palavras indelicadas.

– *Ah, é? A senhora mudou-se para a favela?*

Ela disse:

– *Não, não estou na favela. Eu consegui uma casa nova, casa própria em forma de sorteio.*

Não importa como foi que ela conseguiu a casa. Não importa o tamanho da casa. Não importa a localização da casa. O mais importante é que ela estava radiante de gratidão pelo fato de estar morando numa casa nova, construída sobre a terra. Este sentimento de gratidão certamente atrairá mais felicidade, mais alegria e mais prosperidade.

Na página 192 do livro da Seicho-No-Ie *A Verdade*, volume 2, está escrito:

Segundo a lei de Deus, todo homem, que é filho de Deus, deve levar uma vida confortável e digna de filho de Deus. Deus não é mesquinho, de maneira alguma. Ele não distribui para nós o ar em cota, de tal modo a nos faltar se o inspirarmos demais. A água também não nos é dada em quantidade tão pequena que possa faltar se a bebermos demais; a água do mar, quando destilada, torna-se água potável. Os raios solares também nos são concedidos em abundância, e nunca acontece de eles faltarem por termos estendido muita roupa para secar no varal.

A situação de pobreza do mundo atual é resultado da falta de conscientização de que a provisão de Deus é realmente abundante, e do fato de se estar impedindo a circulação das dádivas de Deus. Se as pessoas oferecerem mutuamente o trabalho e a riqueza, acreditando na provisão inesgotável de Deus, passarão a receber as dádivas uma seguida à outra, infinitamente.

Quinto segredo para prosperar: gostar de seu trabalho e de sua profissão

Para obter sucesso profissional, a pessoa deve gostar do seu trabalho no dia a dia e amar a sua profissão. Neste momento, mesmo que não esteja contente com sua atual ocupação, deve dedicar-se a ela ao máximo, de corpo e alma. Fazendo isso, a pessoa irá se diplomar nesse trabalho e, em breve, poderá abraçar aquele que deseja. Se a chegada do novo trabalho estiver demorando muito, é sinal de que ainda está faltando dedicação ao trabalho atual.

Como uma das finalidades do trabalho é o aprimoramento da alma, mesmo que a sua profissão ou ocupação seja por demais desagradável e insignificante para o seu plano de vida, não será maldizendo-o nem odiando-o que você conseguirá se libertar desse trabalho. Empenhando cada vez mais a sua força nesse trabalho aparentemente desestimulante é que você poderá se aprimorar nessa tarefa. Mais do que isso: você conseguirá diplomar-se na sutil questão da relação entre esse trabalho e a vida. Este é o fato mais importante para o treinamento de sua alma. Mesmo um trabalho aparentemente desinteressante envolve diversos problemas, e, pelo fato de ir resolvendo esses problemas, é que sua alma se eleva.

Se alguém se queixa da dificuldade do seu trabalho, ou se vangloria de estar esforçando-se muito, isso é prova de que esse indivíduo não é um trabalhador muito eficiente para esse serviço. Um atleta esforçado não pensa que o seu treinamento seja um trabalho árduo, ou que esteja sofrendo muito. Enquanto a pessoa tiver na mente o conceito de que o seu trabalho é uma tarefa “dura” e “penosa”, a sua força vital não se exteriorizará na sua totalidade. Se a pessoa se dedicar a um trabalho com profundo interesse e entusiasmo, para ela não haverá nada árduo ou penoso, nem haverá necessidade de sentir sofrimento. E a sua força vital se revelará cada vez mais, sem o menor desperdício.

Devemos transformar o nosso trabalho em motivação para sentir a alegria de viver. Para sermos felizes, devemos amar o nosso trabalho. Se trabalharmos pensando “Estou retalhando a minha vida e vendendo-a aos poucos para esta empresa”, não poderemos jamais conhecer a sensação de felicidade. Na verdade, todo e qualquer trabalho está relacionado com o bem-estar comum de toda a sociedade. Logo, qualquer que seja o ramo de nossa atividade, devemos pensar:

“Estou realizando um trabalho importante e útil para a felicidade de grande número de pessoas. Para mim, é uma honra muito grande realizar este trabalho”.

Trabalhando com este pensamento, sentiremos a alegria de viver, a fadiga será menor, e elevar-se-ão tanto a qualidade quanto o volume de trabalho.

Enquanto a pessoa não chegar a sentir no seu trabalho a alegria de viver, os seus empreendimentos não poderão alcançar grandes progressos. Enquanto considerar o trabalho um meio para alcançar a riqueza, o luxo, a posição social e o renome, a pessoa não poderá realizar grandes obras.

Ao realizarmos trabalho liberal ou exercermos qualquer profissão, devemos ter as seguintes atitudes:

- a) Antes de mais nada, tornar alegre a própria mente;
- b) Sempre ter esperança de melhorar seu trabalho;
- c) Acreditar, constantemente, que virá infalivelmente uma boa inspiração;
- d) Ter fé e orar para receber orientação de Deus;
- e) Agradecer a Deus por todas as orientações;
- f) Traçar um plano e executá-lo com esforço e perseverança.

Não devemos pensar que o objetivo do trabalho seja apenas a obtenção de lucro ou o êxito do empreendimento em si. Naturalmente, o êxito e o lucro são importantes, porém o mais importante é a atitude mental com que trabalhamos e o aprimoramento da nossa alma através do “polimento” que recebemos ao enfrentarmos os diversos acontecimentos que surgem durante a realização desse trabalho. Dependendo do modo de encarar os problemas que surgem no decorrer do trabalho, uns degeneram espiritualmente, enquanto outros obtêm o aprimoramento e a elevação da alma. Enfim, um dos principais objetivos do trabalho é a elevação da alma.

Não importa a qual trabalho a pessoa esteja se dedicando agora. Logicamente o trabalho honesto é fundamental. O importante é não perder a esperança de que ele levará, infalivelmente, a pessoa ao caminho do sucesso.

É importante escolhermos um trabalho honesto e executá-lo com atitude espiritual correta. Não importam os tipos de trabalho, se são limpos e vistosos, ou se possuem aparência pouco brilhante e modesta. Devemos procurar realizar, todos os dias, um trabalho que de alguma forma seja útil à sociedade ou, pelo menos, a uma ou algumas pessoas. Isso servirá para dar rumo correto ao nosso trabalho e tornar correta a nossa atitude mental.

Repito, por mais uma vez, que aquele que trabalha só para ganhar dinheiro é um escravo. A vida do homem vem a este mundo terreno para estar em atividade, para trabalhar. Portanto, a Vida é realmente “nossa” somente quando estamos trabalhando. Quando deixamos de trabalhar, é como se estivéssemos deixando de viver. Na verdade, o trabalho deve ser uma atividade cujo objetivo não seja receber remuneração, mas sim cumprir nossa missão e tornar feliz o próximo. Aquele que trabalha apenas para receber remuneração não está vivendo “realmente”, por mais alto que seja esse ganho profissional. A sua vida não passa de “vida vendida”, ou seja, “vida escrava”. Mudando-se o ponto de vista, o trabalho transforma-se em alegria.

A mente do homem é complexa. Mesmo que a pessoa mentalize superficialmente “Não sou eu quem realiza as minhas obras, é Deus quem as realiza infalivelmente”, pode ser que, na camada profunda da mente dela, esteja pensando “Ele não é um trabalho sagrado que possa ser chamado de Obra de Deus; não passa de obra da ambição egoística” quando se trata de um trabalho desonesto ou movido pelo egoísmo. Nesse caso, o plano sofrerá um revés, após estar 99 por cento realizado. Esse revés não será causado por terceiros; será ocasionado pelo próprio subconsciente que se autorreprova, sentindo que “não é um trabalho sagrado” e que, de dentro, encaminha o plano para o fracasso. Assim sendo, ao realizar qualquer trabalho, é necessário ofertar sempre a Deus uma parte do ganho proveniente do trabalho, a fim de suscitar o pensamento de que “a concretização deste trabalho está relacionada com a concretização do trabalho de Deus”.

Por mais que a pessoa tenha interesse no trabalho, não obterá bons resultados se pensar que o realiza somente com a “sua própria força”, pois, quanto mais volumoso for esse trabalho, mais se cansará. Deve trabalhar acreditando “Eu nada faço com minhas próprias forças; é a força de Deus que se aloja em mim e me faz realizar isto”, e mentalizando “estou junto com Deus. Obrigado(a)”. Assim, além de o trabalho se tornar agradável, passará a jorrar, de dentro da pessoa, a força capaz de realizar o dobro do trabalho. Enquanto um indivíduo ficar escolhendo o trabalho, pensando “Será que isso é bom para mim, ou será que não é?”, não conseguirá realizar um trabalho realmente agradável e eficiente.

Às vezes, a pessoa tenta esquivar-se de um determinado trabalho alegando que é muito árduo. Por mais que uma tarefa profissional seja árdua e dolorosa, não pense em fugir dela. O meio para se libertar dessa sensação desagradável e penosa não consiste em ir contra ela, mas, sim, visualizando-a. Uma vez que esse trabalho existe neste mundo, certamente ele deve ter “algo” que sirva direta ou indiretamente para o bem-estar da sociedade. Por isso, o importante é “gravar” esse “algo” na mente e trabalhar mentalizando: “Como estou trabalhando para o bem-estar da sociedade, sinto-me feliz por poder realizar este trabalho”. Caso o indivíduo pense “Estou me sacrificando por causa do dinheiro”, esse trabalho será mais árduo para ele, e o sofrimento ao executá-lo aumentará mais ainda. Se a pessoa amar o trabalho, este se transformará em alegria, pois o amor é a fonte da alegria.

Podemos dizer que o trabalho é um dos meios para elevar nosso caráter. Tanto o grau de desgaste físico quanto o grau de elevação do caráter variam conforme a atitude com que trabalhamos. Se alguém trabalhar com má vontade, ficará muito cansado. E, ficando cansado, esse trabalhador se sentirá aborrecido e irritado, o que não fará nenhum bem à sua saúde física e mental. Observando a atitude com que uma pessoa exerce alguma tarefa, podemos avaliar o grau de elevação de seu caráter.

Aquele que trabalha com má vontade não pode exteriorizar plenamente sua capacidade. Por isso, não consegue mostrar eficiência no trabalho, e acaba fracassando na vida.

Ao iniciarmos qualquer trabalho, devemos agradecer a Deus, dizendo: “Obrigado, Senhor, por ter-me dado este trabalho”. Assim, sentiremos prazer em executar esse trabalho e conseguiremos concluí-lo com êxito. Se pensarmos no fato de que existem tantas pessoas desempregadas, não poderemos deixar de nos sentir gratos por termos serviços para fazer, sejam eles quais forem.

É dito que “a melhor maneira de uma pessoa aprimorar a si mesma é fazer as tarefas que ela tenha mais dificuldade em executar”. Como todos sabem, quanto mais peso carregamos, mais se desenvolve a força dos nossos braços. A força se manifesta na razão direta da resistência. A capacidade do homem desenvolve-se quando ele enfrenta deliberadamente os trabalhos mais duros e difíceis.

Qualquer que seja a tarefa que lhe cabe executar, foi incumbida a você justamente porque ela constitui, neste momento, o melhor meio para o seu aprimoramento. Todos os trabalhos honestos proporcionam benefício a alguém ou à sociedade. Portanto, qualquer que seja seu trabalho, execute-o com dedicação e entusiasmo, porque ele está sendo útil a alguém e, ao mesmo tempo, está aprimorando seu próprio caráter.

Devemos trabalhar com a atitude mental de que estamos desempenhando esta atividade porque queremos ser útil à sociedade e às pessoas, e que estamos trabalhando por nossa livre vontade. Jamais devemos trabalhar pensando que estamos sendo obrigados a efetuar essa tarefa por imposição de alguém ou de alguma circunstância.

Dependendo da atitude mental com que executamos nosso trabalho, podemos alcançar sucesso na vida e conquistar uma grande prosperidade.

Vou reafirmar mais uma vez:

O segredo do êxito reside em nos sentirmos gratos ao trabalho que nos for atribuído, e executarmos esse trabalho com alegria e dedicação, em vez de o executarmos com má vontade. Aquele que sente alegria e motivação em trabalhar certamente vence na vida.

Mesmo perdendo o emprego, a pessoa não deve lamentar essa perda. Quando a pessoa está desempregada, talvez não lucre financeiramente, mas estará lucrando em tempo. Na época em que essa mesma pessoa estava empregada, deve ter pensado: “Ando ocupada demais; gostaria tanto de ter um pouco mais de tempo”. Enquanto tinha emprego, ela desejava, inconscientemente, mais o tempo do que aquele trabalho. E agora, perdendo tal emprego, ela conseguiu tempo em abundância. Já que conseguiu esse tempo precioso, não deve desperdiçá-lo inutilmente, mas usá-lo para ajudar a sociedade, fazendo com ardor algum trabalho filantrópico, dedicando-se a ele de corpo e alma. Evidentemente, sem esperar nenhuma remuneração. É a partir desse procedimento que se abre um novo caminho. E a pessoa também deve vivificar esse tempo para o seu autoaprimoramento, como preparação para a próxima oportunidade.

Vou transcrever uma história, de autor desconhecido, recebida em um *e-mail*. Achei-a muito interessante e creio que pode animar as pessoas que estão tristes por terem perdido o emprego.

O ex-porteiro

Não havia no povoado pior ofício do que “porteiro do prostíbulo”.

Mas, que outra coisa poderia fazer aquele homem? O fato é que nunca tinha aprendido a ler nem escrever, não tinha nenhuma outra atividade ou ofício.

Um dia, entrou como gerente do prostíbulo um jovem cheio de ideias, criativo e empreendedor, que decidiu modernizar o estabelecimento. Fez mudanças e chamou os funcionários para as novas instruções.

Ao porteiro disse:

– A partir de hoje, o senhor, além de ficar na portaria, vai preparar um relatório semanal, no qual registrará a quantidade de pessoas que entram e seus comentários e reclamações sobre os serviços.

– Eu adoraria fazer isso, senhor – balbuciou –, mas eu não sei ler nem escrever!

– Ah! Quanto eu o sinto! Mas, se é assim, já não poderá seguir trabalhando aqui.

– Mas, senhor, não pode me despedir. Eu trabalhei nisto a minha vida inteira, não sei fazer outra coisa.

– Olhe, eu compreendo, mas não posso fazer nada pelo senhor. Vamos dar-lhe uma boa indenização, e espero que encontre algo que fazer.

Sem mais nem menos, deu meia-volta e foi embora. O porteiro sentiu-se como se o mundo desmoronasse.

– Que fazer?

– Lembrou que no prostíbulo, quando quebrava alguma cadeira ou mesa, ele a arrumava, com cuidado e carinho. Pensou que esta poderia ser uma boa ocupação, até conseguir um bom emprego. Mas só contava com alguns pregos enferrujados e um alicate malconservado. Usaria o dinheiro da indenização para comprar uma caixa de ferramentas completa. Como o povoado não tinha casa de ferragens, deveria viajar dois dias em uma mula, para ir ao povoado mais próximo, para realizar a compra. E assim o fez.

No seu regresso, um vizinho bateu à sua porta:

– Vim perguntar se você tem um martelo para me emprestar.

– Sim, acabei de comprá-lo, mas eu preciso dele para trabalhar... já que fiquei sem emprego...

– Bom, mas eu o devolverei amanhã, bem cedo.

– Se é assim, está bem.

Na manhã seguinte, como havia prometido, o vizinho bateu à porta e disse:

– Olha, eu ainda preciso do martelo. Por que você não o vende para mim?

– Não, eu preciso dele para trabalhar e, além do mais, a casa de ferragens mais próxima está a dois dias de viagem.

– Façamos um trato – disse o vizinho. – Eu pagarei os dias de ida e volta, mais o preço do martelo, já que você está sem trabalho no momento. Que lhe parece?

Realmente, isso lhe daria trabalho por mais dois dias... Aceitou.

Voltou a montar na sua mula e viajou. No seu regresso, outro vizinho o esperava na porta de sua casa.

– Olá, vizinho. Você vendeu um martelo a nosso amigo. Eu necessito de algumas ferramentas. Estou disposto a pagar-lhe seus dias de viagem, mais um pequeno lucro, para que você as compre para mim, pois não disponho de tempo para viajar a fim de fazer compras. Que lhe parece?

O ex-porteiro abriu sua caixa de ferramentas, e seu vizinho escolheu um alicate, uma chave de fenda, um martelo e uma talhadeira. Pagou e foi embora.

E nosso amigo guardou as palavras que escutara: “não disponho de tempo para viajar a fim de fazer compras”.

Se isso fosse certo, muita gente poderia necessitar que ele viajasse para trazer ferramentas. Na viagem seguinte, arriscou um pouco mais de dinheiro trazendo mais ferramentas do que as que havia vendido. De fato, poderia economizar algum tempo em viagens.

A notícia começou a se espalhar pelo povoado, e muitos, querendo economizar a viagem, faziam encomendas.

Agora, como vendedor de ferramentas, uma vez por semana viajava e trazia o que precisavam seus clientes. Com o tempo, alugou um galpão para estocar as ferramentas e, alguns meses depois, comprou uma vitrine e um balcão e transformou o galpão na primeira loja de ferragens do povoado.

Todos estavam contentes e compravam dele. Já não viajava, os fabricantes lhe enviavam seus pedidos. Ele era um bom cliente.

Com o tempo, as pessoas dos povoados vizinhos preferiam comprar na sua loja de ferragens a gastar dias de viagens.

Um dia, ele se lembrou de um amigo seu que era torneiro e ferreiro e pensou que este poderia fabricar as cabeças dos martelos. E logo, por que não, as chaves de fendas, os alicates, as talhadeiras etc. E, após, foram os pregos e os parafusos...

Em poucos anos, nosso amigo se transformou, com seu trabalho, em rico e próspero fabricante de ferramentas. Um dia, decidiu doar uma escola ao povoado.

Nela, além de ler e escrever, as crianças aprenderiam algum ofício.

No dia da inauguração da escola, o prefeito lhe entregou as chaves da cidade, o abraçou e lhe disse:

– É com grande orgulho e gratidão que lhe pedimos que nos conceda a honra de colocar a sua assinatura na primeira página do Livro de Atas desta nova escola.

– A honra seria minha – disse o homem. – Seria a coisa que mais me daria prazer, assinar o Livro, mas eu não sei ler nem escrever; sou analfabeto.

– O senhor?!?! – disse o prefeito, sem acreditar. – O senhor construiu um império industrial sem saber ler nem escrever? Estou abismado. – Eu pergunto: Que teria sido do senhor se soubesse ler e escrever?

– Isso eu posso responder – disse o homem com calma. – Se eu soubesse ler e escrever, ainda seria o porteiro do prostíbulo!!!!

Geralmente, as mudanças são vistas como adversidades. As adversidades podem ser bênçãos. As crises estão cheias de oportunidades.”

Normalmente, se uma pessoa perde o emprego, acaba amaldiçoando a empresa em que trabalhava ou a pessoa influente dessa empresa. Essa atitude mental é mais nociva para conseguir outro emprego, pois a vibração mental de hostilidade contra o empresário, que está impregnada nessa pessoa, pode ser captada na ocasião da entrevista, gerando uma forte antipatia. Por isso, a pessoa desempregada deve agradecer a todas as empresas que lhe deram oportunidades de trabalho. Qualquer pessoa consegue ter muitas experiências e aprimoramento através do trabalho que veio realizando. Com certeza, além de obter precioso aprimoramento, a pessoa recebeu remuneração por esse trabalho. Se, um dia, a pessoa desempregada conseguir atingir essa conscientização plena, sentindo profunda gratidão pelo emprego anterior, terá uma excelente oportunidade de colocação profissional.

Sexto segredo para prosperar: agradecer às suas raízes

As raízes do ser humano são os antepassados dele. Graças aos nossos antepassados, estamos desfrutando uma vida nobre como ser humano, uma vida oriunda de Deus. Analisando bem, quem despreza seus antepassados está desprezando a Deus.

Com certeza, todos os brasileiros acreditam na existência de Deus. Em outras palavras, os brasileiros conseguem reconhecer a existência de coisas invisíveis através dos olhos mentais. O fato de aceitar a existência dos entes imateriais é fundamental para acreditar na existência da continuidade da vida do ser humano após a morte do corpo carnal.

Os espíritos de nossos antepassados também são invisíveis, porém continuam vivendo em outra esfera denominada “mundo espiritual”. Como esses espíritos continuam vivos, sempre estão emitindo vibrações de seus pensamentos. As vibrações mentais dos antepassados podem interferir na vida cotidiana de seus descendentes. Quando uma pessoa pratica atos que desagradam a algum antepassado, as vibrações de descontentamento desse espírito exercem influência negativa, causando contratempos na vida desse descendente. Nesse caso, a real intenção desse espírito é corrigir o erro de seu descendente, e nunca prejudicá-lo.

Todos os antepassados desejam a felicidade e a prosperidade dos seus descendentes. Eles sempre estão tentando ajudar e proteger os descendentes, mas, muitas vezes, estes não conseguem captar essa vibração de boa vontade dos espíritos desencarnados. Por que ocorre esse fato? Porque a mente dos descendentes não está preparada para captar essa vibração. Por exemplo, mesmo que uma determinada emissora de TV esteja transmitindo um determinado programa, se o aparelho de TV não estiver sintonizado na mesma frequência da emissora, não irá captar a imagem do programa para que apareça na tela do televisor.

A Seicho-No-Ie nos ensina a doutrina da reverência aos antepassados, dando como exemplo o desenvolvimento de uma árvore. Os antepassados são as raízes da “árvore da vida”, e o casal é o tronco. Se as raízes não forem bem cuidadas, a árvore não crescerá e, conseqüentemente, também não haverá prosperidade dos ramos e das folhagens. Cuidar bem das raízes equivale a agradecer, do fundo do coração, aos antepassados. O melhor método para agradecer aos espíritos dos antepassados é oferecer a “oração de gratidão” a eles, com profundo sentimento de gratidão.

Para que possamos oferecer oração de gratidão aos espíritos dos antepassados e às pessoas falecidas, com muita fé, devemos ter uma certa noção do mundo espiritual.

Eu ainda não tive a oportunidade de conhecer pessoalmente o mundo espiritual, mas, a fim de obter conhecimento a respeito desse mundo, pesquisei dezenas de livros que abordam esse assunto. As pessoas comuns só terão condições de obter informações da situação do “mundo do além” e do modo de viver dos espíritos desencarnados através das pesquisas e experiências feitas por pessoas especializadas nessa área. Por conseguinte, vou escrever sobre esse assunto baseado no conhecimento que adquiri através das obras do renomado dr. Mackenzie, principalmente tendo como referência o livro *Spirit Intercourse*. Deixo frisado aqui que o mestre Masaharu Taniguchi, fundador da Seicho-No-Ie, também citou e teceu muitos comentários sobre a obra do dr. Mackenzie, grande perito no assunto.

O local onde costuma habitar o homem carnal civilizado é tridimensional e tem, por assim dizer, seis faces – teto, assoalho e quatro paredes – e, quando está todo fechado, ele fica intransponível. Contudo, o ser humano, quando deixa o corpo físico e se torna um ser espiritual, pode entrar ou sair livremente do quarto, mesmo que esteja hermeticamente fechado. É o que acontece com um fantasma, que consegue trânsito livre em qualquer recinto fechado.

Nos Estados Unidos da América, existem as famosas ruínas do palácio assombrado da família Winchester, situado na periferia da cidade de San Jose. O palácio foi construído pelo sr. Winchester, que

se tornou bilionário inventando a famosa arma de fogo muito potente que foi registrada com o seu nome.

Após a morte do sr. Winchester, sua viúva vivia sofrendo por incômodos causados por espíritos de pessoas que foram assassinadas pela arma *Winchester*, inventada por seu marido. Todas as noites, os fantasmas, não convidados pela viúva, apareciam à cabeceira da cama, mesmo com a porta do quarto bem trancada. Ela mandou construir um outro quarto, no qual foi colocada uma porta de aço com fechaduras mais resistentes, mas, mesmo assim, os fantasmas penetraram em seu dormitório. Então, ela construiu diversos dormitórios para despistá-los. Mas eles sabiam onde ela dormia e a visitavam. Então a viúva mandou fazer corredores cheios de labirintos, para que os fantasmas ficassem perdidos e não pudessem chegar ao seu quarto. Mesmo assim, não adiantou. Os intrusos continuaram frequentando o dormitório da viúva.

Pelo jeito, a sra. Winchester era muito bonita ou muito sensual. Talvez haja algum leitor viúvo que esteja pensando:

“Antes morto do que vivo, pois dá para adentrar no quarto de qualquer uma”.

Hoje, ninguém mora nesse palácio, que serve apenas como um local de grande atração turística.

Como um fantasma pode entrar num local trancado com fechaduras resistentes? Esse fato ocorre porque ele e o ser humano vivem em dimensões diferentes. O fantasma habita em dimensão imaterial, no entanto, o ser humano, enquanto possui corpo, vive no mundo tridimensional. O costume de trancar com trava, usar chave e fechar a porta hermeticamente apenas impede a passagem dos seres constituídos de matéria, ou seja, com corpo físico. Como o ser humano não consegue enxergar o mundo espiritual, é impossível fechar a passagem que existe no mundo de dimensão diferente. Por conseguinte, o homem carnal, que vive apenas num mundo tridimensional, não pode evitar a invasão de fantasmas que estão em outra esfera. Mesmo fechando o teto e o assoalho com material resistente, trancando as portas dos quatro cantos do local onde vive, o homem carnal não tem recursos para impedir a entrada de seres de dimensões diferentes.

Normalmente, o ser denominado “fantasma” é um espírito que não conseguiu despertar e ainda não adentrou no mundo espiritual. Esse tipo de espírito tornou-se errante, entre o mundo terreno e o espiritual, devido a algum desejo de vingança ou à mente apegada à matéria.

O mundo habitado pelos espíritos da categoria dos que vagueiam sobre a Terra se situa na mesma esfera do ser humano que vive com o corpo físico. Esses espíritos estão na mesma esfera dos seres vivos com carne e osso porque a sua mente está apegada à matéria.

O mundo desses espíritos é chamado “mundo dos espíritos errantes” e não é a esfera espiritual “genuína” em que os espíritos devem fixar-se.

O espírito não aprimorado, que não adentrou no mundo espiritual elevado, não está dotado de força sobrenatural, mas pode demonstrar certa força por ter saído do corpo carnal e passar a pertencer ao mundo imaterial. Esse espírito pode sentir e ver a situação do que ocorreu no mundo invisível, o qual nós não podemos enxergar com os olhos carnis. Por isso, o espírito, mesmo não elevado, tem condições de decifrar acontecimentos do passado, utilizando-se de médiuns. Evidentemente, ele pode utilizar a via de entrada e a de saída do mundo invisível, adentrando num local, mesmo com a porta material fechada.

Se até mesmo um espírito em ilusão consegue fazer isso, com muito mais razão um espírito elevado, que passou por muitos aprimoramentos, pode demonstrar muito mais forças sobrenaturais.

Quando um espírito que vive no mundo espiritual pretende manifestar algo aqui no mundo terreno, necessita de um “objeto” que possa captar a vibração emitida por ele. Esse processo é semelhante ao funcionamento de um aparelho de rádio que capta e transmite a mensagem da emissora radiofônica.

Para tanto, o espírito utiliza o corpo de uma determinada pessoa que oferece condições para essa finalidade, chamada vidente.

O “determinado objeto” do qual o espírito se servirá para intermediar o mundo espiritual com o mundo material é uma substância que possui uma característica meio material e meio espiritual, denominada

ectoplasma. É uma espécie de líquido consistente e transparente como se fosse um mingau de araruta.

Uma pessoa com capacidade mediúnica aguçada não significa que tenha necessariamente espiritualidade elevada, mas que se trata de alguém que conseguiu essa característica peculiar devido a algum aprimoramento feito no passado especificamente para manifestar essa capacidade. É semelhante ao aparelho de rádio com antena altamente sensível. A questão é: Que tipo de onda vibratória está sendo enviado e captado?

Mesmo que alguém desenvolva a vidência e veja a imagem de um espírito, não estará vendo o espírito propriamente, mas as vibrações provenientes do mundo espiritual convertidas em imagem pelo “televisor espiritual” dessa pessoa. Isso ocorre quando a imagem do espírito é vista por nós, do lado de cá (do mundo carnal). E como será que os espíritos veem a própria imagem?

O corpo dos espíritos (corpo espiritual) é constituído de vibração da mente. O espírito, vendo objetivamente o corpo formado por suas vibrações mentais, pensa: “Meu corpo tem essa configuração”. Se o espírito pensar que está doente, esse pensamento se consolidará objetivamente em seu corpo espiritual, de modo que ele se sentirá realmente enfermo. Poderá alguém achar estranho que esse espírito ou corpo espiritual adoença, mas isso é normal, pois a lei da concretização do pensamento age também no mundo espiritual.

(Ideias extraídas do livro *Reikuyō Nyūmon - Unmei wa Kaizen Dekiru*¹, do mestre Masaharu Taniguchi)

Como ocorre a separação entre o espírito e o corpo carnal

Após a morte do corpo carnal, o espírito do homem permanece como uma energia individual. Um clarividente, observando um doente no momento da separação entre o espírito e o corpo carnal, vê a seguinte situação:

Observando o moribundo no início, o clarividente o vê como se visse o corpo carnal de uma pessoa normal, através de sua visão espiritual, pois todo o corpo dele brilha como uma luz fosforescente. Entretanto, quando se aproxima a hora da morte, e os membros ficam gelados, o brilho fosforescente desaparece das extremidades dos membros superiores e inferiores, transformando-se numa sombra escura. À medida que se aproxima a hora da morte, a extensão da sombra escura das extremidades dos membros aumenta gradativamente, e o brilho fosforescente se concentra somente na parte da cabeça e do tórax.

Nesse momento, da cabeça do doente começa a liberação de algo parecido com um gás. Uma vez que a área da parte fosforescente diminui, o volume do gás liberado aumenta, pairando sobre o corpo carnal do doente. Através da visão espiritual, observa-se uma sombra bem escura, cujo volume aumenta tanto que parece atingir o teto. À medida que o tempo passa, esse corpo gasoso se condensa gradativamente, e, enquanto diminui de volume, começa a tomar uma forma. Vagamente vai tornando-se nítido, parecendo tomar a forma de um homem deitado. Quando se percebe, observamos claramente que esse corpo astral é igual ao corpo do doente que está deitado embaixo, e esse corpo gasoso paira acima do doente, numa distância entre 30 a 33 cm aproximadamente.

Nessa situação, ainda há esperanças de o doente voltar à vida, porque se vê, com a visão espiritual, um cordão bem fino, como se fosse um cordão umbilical, brilhando tal qual uma luz fosforescente, ligando a cabeça ao corpo astral que flutua no espaço. Enquanto esse cordão bem fino estiver ligando a cabeça do corpo carnal ao corpo astral, embora possa parecer morto, o doente ainda não morreu. Um praticante de ioga da Índia enterrado durante 40 dias pode não estar morto, apesar da ausência de ar, porque, mesmo que o espírito se tenha separado do corpo carnal, esse cordão espiritual ainda não foi rompido.

No momento em que a alma se separa do corpo carnal, mesmo que a causa seja doença ou ferimento, é acompanhada por uma certa dor. Quando a alma se separa do corpo após um longo período de sofrimento por causa de doença, ou quando o corpo morre por velhice, não é acompanhada por um sofrimento muito grande na ocasião da separação.

Entretanto, quando pessoas jovens morrem por causas não naturais, o espírito delas entra em coma devido ao intenso sofrimento, isto é, a alma permanece deitada 30 ou 60 cm acima do corpo, sem nenhuma consciência, dormindo inconscientemente. Esse estado de inconsciência perdura por um ou dois dias, e, em alguns casos, por mais de uma semana.

Quando o espírito entra em coma, desce do mundo espiritual um outro espírito que tratará desse espírito doente, num local especialmente criado com esse objetivo, na segunda esfera do mundo espiritual. Terminado o período de repouso, o espírito é levado à esfera do mundo espiritual correspondente ao peso do seu carma negativo ou da sua virtude. E, nesse caso, isso significa a morte do corpo carnal.

A primeira esfera do mundo espiritual

Normalmente, os espíritos que vivem no mundo espiritual não comem. O sono também não é necessário a eles. A nutrição é obtida da atmosfera, através da respiração, como as árvores. Os espíritos inferiores que vivem na primeira esfera ainda não conseguiram desprender-se da gula, do sono e do desejo carnal. Uns agonizam buscando satisfazer o desejo carnal ardente, enquanto outros sofrem tentando satisfazer o apetite voraz.

Na parte superior da primeira camada, o sr. Mackenzie avistou a figura de uma mulher que procurava o caminho para retornar à Terra. Na vida terrena, ela tinha o vício de beber e não conseguiu superar esse vício. No mundo espiritual em que ela chegou não havia nenhum local para beber, mas a força do hábito fazia com que ela sentisse muita sede de beber.

Ela pensava: “Se eu pudesse retornar mais uma vez à Terra, conseguiria beber o quanto quisesse...”

No mundo espiritual, não há ninguém que proíba a pessoa de fazer o que quer. Quem quiser se maquiar pode maquiar-se; e quem quiser voltar à Terra (sem corpo físico) pode retornar. Lá, o desejo é respeitado.

Certa tarde, o espírito dessa mulher que gostava de beber desceu dentro de um bar localizado em determinada rua da cidade de Londres, na Inglaterra. Ela não conhecia o caminho que a levava do mundo espiritual à superfície terrestre. Um espírito que vive na parte superior da primeira camada a levou à superfície da Terra, sem que ela percebesse. Esse espírito-guia já tinha o carma negativo diminuído em relação a ela que acabara de chegar à primeira camada. Como o corpo astral dele era de pouca densidade, ela não conseguia vê-lo. Ela apenas sentiu que, sem querer, sem rumo, havia descido em um bar da superfície terrestre que ela desejava.

Dentro desse bar, uma mulher acabara de entrar e estava pedindo para trazer uma bebida. Ela estava retornando para a sua casa, após ter saído para fazer um serviço. Em casa, um serviço urgente a esperava. Ela adentrou no bar, pensando em beber só um pouco. O espírito da bêbada se encostou ao lado da mulher. Esse espírito queria roubar e beber a bebida que a mulher ia tomar, mas não conseguia o seu intento porque já havia perdido o corpo carnal. Impaciente, o espírito ficou grudado ao lado da mulher e tentou satisfazer o desejo de beber, utilizando o corpo dela. Por isso, a mulher se esqueceu da promessa inicial de ficar só um pouco e continuou a beber. Ela se esqueceu completamente do serviço urgente que a esperava em casa e permaneceu no bar durante muito tempo. O espírito da bêbada estava ansioso por beber, através do corpo carnal da outra, mas não conseguia beber, fazendo apenas a mulher beber bastante.

Durante uma semana, o espírito da bêbada permaneceu no bar e procurou saciar a sede de bebida, entrando no corpo das pessoas que vinham ao bar, mas ela não conseguiu satisfazer o seu intento. Ela começou a pensar na estupidez do seu desejo de beber e entendeu que não havia nada de bom voltando à Terra. Então, o espírito-guia que estava na camada superior desceu à Terra, de forma invisível aos olhos do espírito da bêbada, e levou-a de volta à primeira camada do mundo espiritual.

Muitas pessoas podem duvidar:

– Por que o espírito tem a permissão de tentar seduzir o homem da superfície terrestre?

Em primeiro lugar, somente com essas tentativas, o espírito pode saber, por si próprio, o seu erro. Em segundo lugar, aquele que é seduzido possui o requisito para ser seduzido. Aquela mulher de Londres, mesmo que não fosse seduzida pelo espírito da bêbada, estava em situação espiritual tal que poderia ser seduzida por algumas pessoas do mundo terreno. As pessoas que são vítimas de encostos de maus espíritos estão em nível espiritual baixo, no qual ficam passíveis de serem seduzidas por eles. A isso chamamos de “atração de semelhantes”.

Os que se suicidaram por amor

Segundo o dr. Mackenzie, ele avistou um local da primeira esfera onde se ajuntavam somente espíritos de pessoas que se suicidaram por amor. Nesse local, cercado por precipício, havia uma lagoa de água escura, suja e parada. Dentro da lagoa, boiava aqui e acolá um conjunto de cabeças de homens e mulheres. Um casal chegou à beira da lagoa e parou. O homem parecia aconselhar a mulher a se jogar na lagoa. Com o rosto pálido, a mulher relutava em se atirar dentro da água, mas eles acabaram pulando. Subitamente, ouviu-se uma risada. Era a risada de um homem que estava sentado numa pedra. Durante um longo período, ele tentara inutilmente se jogar dentro da lagoa, mas percebeu que ali ele não iria satisfazer o seu desejo. Ele disse:

– Idiotas! Eles pensam que poderão sentir o mesmo prazer que sentiam em vida também neste mundo, mas logo compreenderão que isso é impossível.

No mundo espiritual, não há instituição de casamento como na Terra. A não ser esses espíritos degenerados que habitam a primeira esfera do mundo espiritual, os espíritos não pensam em satisfazer o desejo carnal. Entretanto, pode haver união por amor que enleva e atrai o homem e a mulher. Muitas vezes, as pessoas confundem o verdadeiro valor do namoro. O sentimento mais aprimorado – a delicada aspiração à moral, à arte e à religião – se desenvolve a partir do sentimento de êxtase do namoro.

Os espíritos do homem e da mulher que se amaram verdadeiramente na Terra podem morar juntos quando eles atingem a primeira esfera do mundo espiritual. Isso não ocorre com o casal que não se ama. Então, com quem ficará o homem que amou ao mesmo tempo duas mulheres? No mundo espiritual, com qual delas ele ficará? No mundo espiritual, provavelmente não será possível viver com nenhuma das duas mulheres, pois o amor desse homem não é puro para amar somente uma delas.

A Sede das diversas religiões

De acordo com o dr. Mackenzie, na camada superior da *segunda esfera do mundo espiritual*, está a Sede de todas as entidades religiosas na Terra. Conforme a lei de atração dos semelhantes, as igrejas estão enfileiradas, uma próxima à outra, e não dispersas aqui e acolá. Os peregrinos de cada igreja são numerosos, mas isso não significa que o número dos fiéis seja superior ao número dos habitantes da superfície terrestre. No mundo espiritual, não existem ramificações de igrejas e, por isso, todos os fiéis afluem à Sede, e o número deles parece maior.

Quem faz discriminação religiosa não pode adentrar no mundo espiritual mais elevado. A salvação por meio de uma determinada religião não existe. Enquanto alguém persistir nessa crença, não poderá ser salvo. A fé imparcial em um único Deus é abrangente na camada superior do mundo espiritual.

A vida na terceira esfera do mundo espiritual

A terceira esfera do mundo espiritual é o “mundo do verão eterno”. Nele há belas flores e lindos pássaros. É um mundo com colinas verdejantes e riachos cristalinos. Todos os belos pássaros e animais domésticos que são vistos na superfície terrestre são encontrados nessa terceira esfera. No mundo espiritual, os animais ficam na posição intermediária entre a primeira esfera e a Terra, e normalmente todos os animais, após a vida terrena, vão para essa área. Somente os animais que foram amados pelo homem na vida terrena podem passar para o mundo espiritual dos homens, através da força do amor do espírito da pessoa que foi seu dono. Mas os animais não podem viver no mundo espiritual superior à quinta esfera. Quando o espírito do dono se eleva e passa para o mundo espiritual superior à quinta esfera, os animais que pertencem a ele são cedidos a outro dono, ou descem para a área dos animais do mundo espiritual.

É dito que é extremamente raro um espírito de adulto chegar a esse lugar maravilhoso, que é a terceira esfera, logo após a morte. Depois do término da vida terrena, o espírito do adulto normalmente vai para a primeira ou segunda esfera e, somente após o adestramento, poderá passar para a terceira ou quarta esfera. Normalmente, os espíritos dos bebês e das crianças, por serem imaculados, vão para a terceira esfera, logo após o término da vida terrena. (O espírito do feto abortado após cinco meses também sobe muitas vezes para a terceira esfera.)

A vida na quarta esfera do mundo espiritual

A quarta esfera do mundo espiritual é conhecida como “mundo espiritual dos filósofos”. A luminosidade do mundo espiritual superior da quarta esfera ofusca a visão das pessoas da superfície terrestre. Os habitantes da primeira até a terceira esferas vivem separados por família, mas, na esfera superior à quarta esfera, a constituição familiar desaparece e, então, vivem em grupos maiores. Todos os habitantes dessa esfera são filósofos e estudiosos da lógica. Os espíritos que habitam a quarta esfera não têm mais nenhuma relação com os habitantes da Terra. Cabe a eles esclarecer a Verdade do Universo. Eles pesquisam somente as leis da causalidade. “Que consequência terá esse tipo de vida terrena?” – eles se dedicam a esse tipo de questão. Às vezes, eles descem à esfera inferior do mundo espiritual, como professores, para orientar espíritos jovens que estão na terceira esfera.

A vida na quinta esfera do mundo espiritual

Essa esfera do mundo espiritual também é o “mundo dos filósofos”. Nela moram filósofos mais refinados do que os da quarta esfera. Impassíveis, eles pesquisam a má conduta praticada por eles no passado. São espíritos que já se depuraram por todos os atos do passado, e por isso não sentem nenhuma vergonha de falar nisso. Eles julgam a sua própria má conduta do passado como se julgassem a conduta dos outros.

A vida na sexta esfera do mundo espiritual

Esse mundo é conhecido como o “mundo do amor”, no qual vivem pessoas muito misericordiosas. Elas estão numa esfera superior ao “mundo espiritual dos filósofos” porque o amor supera a sabedoria.

A vida na sétima esfera do mundo espiritual

A sétima esfera do mundo espiritual é o “mundo espiritual do Salvador”. Habitam nele os fundadores de todas as boas religiões existentes na Terra. Esse mundo espiritual, que pertence à Terra, está em combinação com o mundo espiritual que pertence a outros planetas, e os que nele habitam podem se comunicar entre si. As pessoas desse mundo foram purificadas de todas as impurezas e possuem um corpo extremamente leve. Nesse mundo, ocorrem cerimônias religiosas reverenciando Deus, dentro de um grande templo. Mas a sétima esfera ainda não é o mundo de Deus.

O dr. Mackenzie informa que não é possível saber se existe um mundo mais elevado do que a sétima esfera. Por isso, este é o último mundo que foi possível explorar através da clarividência. Dizem que uma pessoa normal leva dois mil anos para se elevar da primeira esfera até a sétima esfera.

(O fundador da Seicho-No-Ie, mestre Masaharu Taniguchi, explica a respeito do mundo espiritual dizendo que podem existir infinitas esferas. O algarismo 7, além de representar “conclusão”, ao mesmo tempo tem o significado de “infinitude”. Portanto, na sétima esfera do mundo espiritual, pode existir uma infinidade de setores mais elevado.)

Conclusão do dr. Mackenzie

O período de permanência dos espíritos em cada esfera não está determinado pela demora ou rapidez de sua purificação. Segundo a teoria espiritual, dizem que, quando o espírito se purifica e se eleva à esfera espiritual superior, a metamorfose se dá como na crisálida, mas esta não é uma teoria confiável. Na verdade, conforme o seu grau de purificação, o corpo astral torna-se mais leve e puro através da reação química do processo de decomposição, e pode ascender ao mundo mais elevado.

Eu vi um certo tirano da época inicial do cristianismo (cujo nome será mantido no anonimato, por enquanto) que ainda permanece na primeira esfera, numa situação equivalente à do inferno, mas poucos permanecem por tanto tempo na primeira esfera. Eu perguntei a ele por que permanece há tanto tempo ali, e ele me respondeu: Mesmo que as outras pessoas evoluam para outras esferas, eu não poderei ser salvo por toda a eternidade.

Entretanto, pelas pesquisas efetuadas pela clarividência, já não existe mais o inferno do qual não é possível ser salvo. Com certeza, o caminho da salvação está aberto, mesmo para o pior malfeitor. Mesmo na primeira esfera, não é adequado utilizar o termo “inferno eterno”. Isso se trata apenas de uma instituição penal. Ali não há ninguém que repreenda a si próprio, mas o peso do seu próprio pecado é que está repreendendo a si mesmo. A mão misericordiosa da salvação não vem de outro lugar. Somente a sua própria elevação é que pode salvar a si mesmo. Aquele que não aspira à elevação deve permanecer na primeira esfera até desejar elevar-se.

O mundo dos espíritos é um mundo de crescimento eterno, que leva a alma a um mundo cada vez mais perfeito. Pela clarividência ainda não se pode esclarecer se Deus existe ou não. O mundo explorado pela clarividência está baseado no conceito que outrora era da Terra. E os espíritos que habitam esse mundo são de pessoas que viveram na Terra. Não devemos lamentar a vida curta na Terra nem a irracionalidade deste mundo. A Terra é o minério bruto do mundo de lá. A morte do corpo carnal é o processo necessário para o refinamento desse minério bruto, a fim de torná-lo ainda mais puro.

(Baseado na obra *Spirit Intercourse*, do dr. Mackenzie)

O fundador da Seicho-No-Ie, mestre Masaharu Taniguchi, enfatiza muito a importância de oferecer “Oração de Gratidão” aos espíritos desencarnados, principalmente para os antepassados da família. Por conseguinte, no ano de 1957, a entidade Seicho-No-Ie do Brasil inaugurou um santuário “muito especial”, denominado “Santuário Hoozo”, com a finalidade de oferecer orações às nossas raízes e também para as almas de todas as pessoas com quem tivemos algum relacionamento. Utilizei a expressão “muito especial” porque nesse Santuário todas as pessoas da sociedade podem encomendar orações, isto é, sua porta sempre está aberta para todas as pessoas, independentemente da crença religiosa. Como os templos e santuários do Japão transcendem todos os sectarismos religiosos, esse Templo da Seicho-No-Ie também está além de qualquer crença religiosa, pois a Divindade (Deus) é para todos. Se a pessoa encomendar “Oração de Gratidão” para o espírito de alguém, nesse Santuário Hoozo essa alma receberá diariamente cinco orações no mínimo, durante os 365 dias do ano, com muito carinho e máxima solenidade. Sem dúvida nenhuma, os espíritos consagrados para receber essas orações receberão muitas bênçãos. Como o maior desejo dos antepassados é que seus descendentes sejam cada vez mais felizes, prósperos e realizados, ao receberem as orações do Santuário Hoozo, esses espíritos se fortalecerão e passarão a ter condições para influenciar, positivamente a concretização de qualquer objetivo de seus familiares.

Cabe lembrar que, além de seus antepassados e familiares, a pessoa pode oferecer oração também para os espíritos de antepassados de parentes, de amigos, de colegas, de pessoas que contribuíram para a sociedade etc. Para efetuar o pedido de orações a esses espíritos no Santuário Hoozo, a pessoa deve utilizar o “registro espiritual”. O registro espiritual é o meio utilizado para nos comunicarmos com o

nosso antepassado, através da inscrição do nome dele nesse registro.

Todos os anos, no mês de abril, a Seicho-No-Ie do Brasil realiza uma grande “Oração de Gratidão” aos espíritos de todos os antepassados coletivamente, denominada “Festividade do Santuário Hoozo”. Esse evento é conhecido como “Festividade” porque, para os espíritos do mundo espiritual, essa ocasião é um dia de grande festa, de alegria plena. A pessoa pode solicitar orações através dos registros espirituais do Santuário, em qualquer época. Todos os registros espirituais são depositados e, na ocasião em que estão realizando essa Festividade, são evocados (convidados) para tal evento, quando lhes é oferecida a leitura da Sutra Sagrada, com a participação de mais de 20 mil pessoas. Os espíritos convidados para a Festividade recebem as vibrações das palavras sagradas da Verdade com essa leitura em conjunto. Evidentemente, quem conduz essa celebração é uma equipe de oficiantes da mais elevada categoria. Após essa grande celebração, todos os espíritos são conduzidos ao “*sacrário*” para receberem orações durante um ano (até a véspera da Festividade do Santuário Hoozo do ano seguinte). Realmente, é uma grande bênção e privilégio para esses espíritos. Senhores leitores! Será que os espíritos de seus antepassados não merecem essas bênçãos?

Sétimo segredo para prosperar: ter harmonia conjugal

A harmonia conjugal é a base da prosperidade e do sucesso profissional. Normalmente, as pessoas buscam a prosperidade ou o sucesso profissional apenas por meio de técnica ou de causas materiais visíveis. Sem dúvida nenhuma, essas coisas também são importantes, mas não podemos esquecer da existência do fator psíquico. Para que o ser humano possa prosperar, ele necessita de ânimo, motivação, garra e principalmente de apoio de seu cônjuge.

Quando há harmonia entre o marido e a esposa, há apoio mútuo, e um cônjuge incentiva o outro incondicionalmente. Havendo mútuo apoio entre os cônjuges, mesmo que aconteça algum deslize profissional, não há cobrança pelo fracasso, pelo contrário, existe compreensão e encorajamento mútuo.

No mundo dos negócios, mesmo um funcionário pode ser vítima de aparente fracasso uma vez ou outra. Se a pessoa se desanima com esse tipo de acontecimento, será fatal, pois atrairá novos fracassos, maiores ainda. É justamente nessa hora que a pessoa necessita de alguém que lhe dê ânimo, apoiando-a. Nessa hora, a atitude da(o) esposa(o) é fundamental. A pessoa que está desanimada por causa de algum incidente indesejável, mesmo que tenha o consolo de colegas ou amigos, se seu cônjuge a escarnecer ou menosprezar, essa pessoa poderá cair em depressão. Mas uma pessoa desanimada pelo fato de ter recebido críticas dos outros, se receber de seu cônjuge palavras encorajadoras, demonstrando amor e compreensão, sentirá a mente tranquilizada e poderá superar todos os obstáculos.

Por esses motivos, entendemos quão importante é a formação de um lar feliz e harmonioso para a construção de uma vida próspera. Por conseguinte, a harmonia conjugal tem um papel fundamental para o sucesso no trabalho, pois o local de trabalho é uma continuação do lar.

Através de pesquisas feitas, foi constatado que, na grande maioria, as pessoas que provocaram acidente de trânsito e também acidente de trabalho foram aquelas que haviam brigado com o seu cônjuge antes de sair de casa. Mesmo não provocando acidente de trabalho, a atmosfera da pessoa que vive brigando causa influência negativa no desempenho de qualquer empreendimento. Há pouco mais de dez anos, quando participei de um Seminário Especial para Empresários e altos executivos, realizado na cidade de Osaka, no Japão, ouvi o depoimento muito interessante de um empresário fabricante de saquê (bebida alcoólica japonesa).

O depoimento foi mais ou menos assim: Enquanto esse empresário vivia em desarmonia conjugal, devido à divergência de opinião, o saquê que estava em processo de fermentação, dentro de enormes tanques, sempre azedava, e a qualidade ficava comprometida. Mas ele, recebendo orientação com base no ensinamento da filosofia de vida da Seicho-No-Ie, conseguiu harmonizar-se perfeitamente com a sua esposa e começou a obter sucesso na fabricação de saquê. Segundo o depoimento dele, a qualidade do produto tornou-se excelente, a ponto de ser premiado todos os anos com condecoração como uma das melhores bebidas desse seguimento no Japão.

Esse tipo de depoimento talvez seja difícil para os materialistas entenderem, pois podem pensar que não seja científico. Mas, analisando bem, esse tipo de acontecimento tem, sim, fundamento científico, afinal a fermentação de qualquer produto é feita através de seres vivos denominados “micro-organismos”. E sabemos que os seres vivos são influenciados pelo ambiente ou pela atmosfera do local.

Uma empresa onde os funcionários convivem em harmonia torna-se próspera, mas uma empresa na qual os empregados se rivalizam e falam mal uns dos outros não consegue prosperar e pode acabar falindo. Pode parecer que a desarmonia conjugal de um funcionário não influa na empresa onde ele trabalha, mas, na verdade, interfere na eficiência do trabalho, pois a pessoa com problema familiar tende a cometer erros. Há muitos casos em que, enquanto os familiares mantinham atritos entre si, eles fabricavam muitos produtos defeituosos; entretanto, quando se harmonizaram entre si, toda a produção melhorou consideravelmente de qualidade e, ao mesmo tempo, tornou-se muito procurada pelos consumidores.

Há anos, ouvi um relato de experiência de um agricultor do Estado do Paraná. Esse jovem senhor estava exercendo a profissão de agricultor por insistência do pai, que era um imigrante que havia lutado a vida toda para conseguir a terra. Esse velho guerreiro sentia um carinho muito grande por cada partícula de terra de sua fazenda, como se fosse uma continuação de sua vida. Com o passar do tempo, ele teve de se aposentar devido à idade e ao estado de saúde. O velho fazendeiro delegou todo o trabalho ao filho primogênito. Mas esse filho, que havia feito curso superior, não gostava muito da vida no campo. O desejo do jovem era exercer alguma atividade na cidade. Entretanto, ele teve de acatar a ordem do pai, de executar o trabalho do campo, sucedendo ao seu pai na fazenda. Evidentemente, sua insatisfação gerou desarmonia com seu pai, e também com sua esposa. Além de não conviver bem com a família, ele começou a odiar a terra, a fazenda e as coisas que pertenciam a ela. Assim sendo, a produção não podia ser boa. Esse fazendeiro se esforçava, lutava, pesquisava, a fim de melhorar seu rendimento, mas a situação piorava cada vez mais.

Nisso, ele conheceu os ensinamentos da Seicho-No-Ie e entendeu a importância da harmonia no lar e da gratidão a todas as coisas. Refletiu bastante e passou a agradecer a seus familiares e à terra que herdou do seu pai. Ele mudou radicalmente o conceito que tinha até então. A produção de sua fazenda melhorou bastante em qualidade e em quantidade.

Na convivência com os membros da família, sempre encontramos certas divergências de opinião ou de preferências. Nessas horas é que devemos nos esforçar para eliminar o maior vilão que desestabiliza a harmonia entre as pessoas: o “**ego**”. Devemos nos conscientizar de que a harmonia sempre está acima do ego da pessoa, porque a verdadeira felicidade e o sucesso profissional estão alicerçados na harmonia conjugal.

Deus é o Criador de todas as coisas boas e também a Fonte da provisão infinita. Deus criou toda a riqueza do Universo para Seus filhos, ou seja, para os seres humanos. Na verdade, todos os lares devem estar repletos de provisão infinita. Mas essa provisão infinita ainda está na forma de vibração invisível e imaterial. Por conseguinte muitas pessoas não conseguem recebê-la. Para que um lar possa receber e materializar essa provisão infinita, tem necessidade de estar na mesma frequência de Deus, isto é, repleto de vibrações de harmonia, alegria, e, principalmente, o casal deve estar em perfeita harmonia conjugal.

Mesmo que um casal ore fervorosamente pedindo a Deus prosperidade, se os cônjuges estiverem brigando entre si, o casal não poderá sintonizar com a frequência da provisão infinita.

Outro problema sério que pode ser causado pela desarmonia conjugal é a consequência negativa na educação dos filhos. Muitas vezes, doenças, rebeldia, envolvimento com drogas, mau rendimento escolar são causados pela desarmonia conjugal entre os pais. E, conseqüentemente, devido às preocupações com esses problemas, os pais não conseguem se concentrar no seu trabalho, acarretando dificuldades financeiras e profissionais, além de gastos excessivos com tais problemas dos filhos.

Como a harmonia conjugal tem um papel importante para a prosperidade, vou citar um ponto importante para a concretização de um casamento feliz.

A mente do ser humano é muito complexa. Enquanto alguém estiver procurando algum defeito, este será reconhecido por sua mente e continuará aumentando cada vez mais. Existe uma lei que diz: “O que se reconhece na mente passa a existir”. Utilizando essa lei, se a pessoa se esforçar para procurar somente as partes boas ou as qualidades de seu cônjuge, estas serão reconhecidas e passarão a se manifestar na vida dele. Fazendo isso, as partes negativas serão ignoradas e esquecidas, desaparecendo para sempre.

Manter a vida matrimonial registrando somente as partes positivas do cônjuge

Vou fazer uma análise da diferença de comportamento existente entre o tempo do namoro e o período de casamento de um casal. Normalmente, na época do namoro, o casal compete entre si, procurando as partes positivas ou as qualidades de seu(sua) namorado(a) a fim de elogiar, utilizando palavras carinhosas. O casal se envolve nessa disputa inconscientemente.

Creio que todas as pessoas já tenham passado por alguma experiência semelhante durante o namoro.

Eu também tenho larga experiência. Quando minha namorada vinha se encontrar comigo, eu a observava bem, a fim de encontrar algum ponto para elogiar. Se o seu penteado estivesse um pouco modificado, eu logo percebia e comentava:

– Você, que é sempre bonita, mudou o penteado e ficou ainda mais bonita.

Nisso, ela ficava toda feliz e achava que deveria retribuir o elogio. Ela se empenhava a fim de procurar alguma qualidade em mim. Apesar de eu não ter quase nenhuma, quando ela se esforçava sempre encontrava, pelo menos uma, e me retribuía o elogio. Eu também ficava muito feliz e novamente procurava outra qualidade nela com o intuito de elogiá-la.

As pessoas costumam realizar essa competição no período do namoro. Será que elas continuam tendo esse comportamento também depois do casamento? Ou deixam para lá, porque “o peixe já pescado não precisa de isca”.

Muitas vezes, em vez de elogiar, inconscientemente a pessoa vive cobrando a perfeição do cônjuge. Por exemplo:

Já que casou, deseja ter o melhor marido do mundo, ou a melhor esposa do mundo. Inconscientemente, acaba pensando: “Meu marido é maravilhoso, mas, se não tivesse esse defeito, seria melhor ainda”, “Ah! Se ela fosse diferente, seria tão bom”.

A insatisfação se transforma em frustração, que poderá chegar num ponto tal de se tornar insuportável viver juntos.

Um conceito da Seicho-No-Ie a respeito do matrimônio é: “O casamento é o início do eterno namoro”. Isto é, da eterna competição de busca e reconhecimento das qualidades do cônjuge.

Vou citar um segredo infalível de como conseguir eterna harmonia conjugal. Esse segredo é válido para pessoas casadas, bom para quem pretende se casar e também para os viúvos e descasados.

Primeiramente, você tem de adquirir uma caderneta.

A partir de então, deve procurar diariamente uma qualidade ou uma parte positiva do seu cônjuge e anotar na caderneta. Se conseguir fazer isso durante uma semana, significa que reconheceu e colocou no seu coração sete qualidades do seu cônjuge. Aparentemente, você está escrevendo numa caderneta, mas, na verdade, estará registrando no seu coração.

Se conseguir fazer isso durante um mês, você estará pondo no seu coração trinta partes boas. Se se esforçar bastante e fizer essas anotações durante um ano, estará registrando no seu coração 365 qualidades do seu cônjuge. A essa altura, os pontos negativos terão desaparecido por completo, e sua mente estará mudada radicalmente. Terá certeza e pensará: “Meu marido é o melhor marido do mundo”, ou “Minha esposa é a melhor do mundo”. Não conseguirá substituir o cônjuge por nenhuma outra pessoa. Pois uma pessoa com 365 qualidades é única no mundo, e ela é sua(seu) esposa(o). Na verdade, foi você quem criou essa pessoa perfeita, procurando e reconhecendo a perfeição dela. Além de você, ninguém faz esse esforço constante para procurar e reconhecer a perfeição do seu cônjuge.

Ponha este segredo em prática que terá, com certeza, um resultado surpreendente.

Estou recomendando esta prática com muita convicção, porque tenho visto muitas pessoas que resolveram o problema conjugal dessa maneira.

Há anos, recebi uma carta de um homem desconhecido. A carta dizia:

Sou um homem de 72 anos de idade. Quando o senhor foi à minha cidade e orientou um Seminário,

eu estava preparando os documentos para me divorciar da minha velhinha, com quem já convivi quase 50 anos.

Na sua última palestra, o senhor falou sobre o segredo da caderneta. A princípio, achei que era “uma grande besteira o que o japonês estava falando” e não pude acreditar na eficácia.

Mas eu encontrei uma caderneta nova em casa e, como sou aposentado e tenho bastante tempo livre, resolvi pôr em prática as anotações, conforme foi dito pelo professor, parando de pegar no pé da minha mulher.

Comecei a anotar na caderneta uma coisa boa que minha velhinha fazia todos os dias e fui descobrindo que ela era muito prestativa, trabalhadora e eficiente.

Passaram-se mais ou menos quatro ou cinco meses; descobri que essa mulher era a melhor do mundo e que não dava para me separar dela. Se me separasse, jamais conseguiria encontrar outra igual.

Fui correndo ao escritório de advocacia, para retirar os documentos do divórcio.

A carta termina com a seguinte frase:

Se realmente existir outra encarnação, farei de tudo para me casar novamente com minha amada velhinha.

Eu acho que o comportamento dessa senhora não mudou absolutamente nada. Somente o ponto de vista do marido é que acabou transformado.

Devemos nos habituar a reconhecer somente a parte positiva das pessoas, das coisas e dos fatos. Reconhecendo as partes positivas, as negativas desaparecem para sempre, pois Deus não as criou.

Esse método de anotação das partes positivas do outro pode ser praticado por pessoas já descasadas ou viúvas que queiram realizar um outro casamento e ser feliz. Nesse caso, a pessoa deve utilizar a caderneta para registrar as partes boas do ex-cônjuge, porque, normalmente, quem se separou costuma guardar alguma mágoa da outra pessoa. Enquanto mantiver alguma mágoa ou tristeza em relação ao ex-cônjuge, não conseguirá encontrar a verdadeira felicidade em um novo matrimônio. Somente quando conseguir eliminar totalmente esse sentimento, poderá encontrar uma pessoa adequada para contrair um novo casamento feliz e com ela viver feliz.

Quanto aos solteiros, recomendo não se esquecer de mais um item no enxoval: a caderneta de anotações.

Esforçar-se para respeitar o cônjuge, anulando o ego

Antes de mais nada, os cônjuges devem se respeitar mutuamente. O verdadeiro casamento começa a partir do momento em que você reconhece a pessoa amada, seja esposa, seja esposo, como manifestação da Vida de Deus e passa a assim respeitá-la.

A partir dessa conscientização é que se inicia um novo casamento também para as pessoas que estão casadas há muito tempo. Se você deseja realmente construir um lar feliz, um lar que seja a manifestação do reino de Deus, do paraíso, precisa ter uma correta visão do que é o ser humano, e passar a reverenciar o(a) seu(sua) marido (esposa), reconhecendo nele(a) uma manifestação da Vida de Deus.

Mesmo nas ocasiões do ato sexual, um deve respeitar o outro, sempre visando a oferecer alegria e prazer ao parceiro. Se uma das partes do casal desejar apenas o próprio prazer, não estará respeitando o seu cônjuge como filho(a) de Deus, e sim vendo-o(a) meramente como objeto de diversão.

Oitavo segredo para prosperar: reverenciar a vida alojada em todos os objetos

Devemos crer no princípio de que em todos os objetos, os quais aparentemente são materiais, se aloja a Vida de Deus. Muitas religiões ensinam que “a matéria é nada”. Em outras palavras, que “a matéria não existe”. Se interpretarmos essa expressão religiosa ao pé da letra, poderemos chegar a uma consequência que gerará a carência da matéria. Isso poderá ocorrer porque nossa mente subconsciente pode desprezar o valor da matéria, fazendo com que essa atitude acarrete a rejeição mútua, tanto da parte do ser humano como da parte da matéria.

Para que possamos entender o verdadeiro significado dessa grande Verdade da “inexistência da matéria”, devemos explicá-la filosófica e cientificamente.

Na página 86 do livro da Seicho-No-Ie *A Verdade da Vida*, volume 2, está escrito:

Como é do conhecimento do leitor, Albert Einstein, o grande gênio da Física, elaborou a Teoria da Relatividade, segundo a qual, através dos cinco sentidos, não se pode saber como são realmente as coisas e os fatos, e que estes se apresentam aos nossos olhos carnis sob determinada forma devido à relação existente entre a nossa faculdade perceptiva e o fato observado.

Por exemplo, ministrando-se certa droga a uma pessoa, esta sentirá que a queda de um lápis, de sua mão até o solo, leva 24 horas. Uma pessoa normal que não esteja sob efeito dessa droga, sente que a mesma queda é instantânea. E não há prova alguma de que uma esteja certa, e a outra errada. Através dos sentidos, é impossível saber a duração verdadeira do tempo.

Outro exemplo: o fato de uma linha reta nos parecer reta, e uma linha curva nos parecer curva, é devido ao formato esférico de nossos globos oculares. Se estes tivessem outro formato, a reta poderia parecer curva, e vice-versa. Portanto, através dos sentidos, não podemos saber se uma linha é realmente reta ou curva. Ela nos parece de uma ou outra forma devido unicamente à relação existente entre o formato dos globos oculares e o objeto observado.

Tanto a duração de tempo quanto a configuração das coisas no espaço variam conforme a sua relação com os nossos órgãos de percepção. Concluímos, então, que os sentidos não são capazes de perceber a realidade absoluta ou a essência dos fatos e das coisas.

A partícula mais elementar até hoje conhecida é chamada de “quark”, e a divisão desse quark seria o início do Universo (*Big Bang*).

Há 15 bilhões de anos, o tamanho do Universo era zero; portanto, tudo que existe hoje no Universo nasceu na verdade do nada, sendo esta a “teoria do nascimento do Universo” ensinada atualmente.

“Universo” significa a existência de todas as coisas materiais. Dentro dele se incluem o nosso corpo carnal, bem como todos os corpos vivos, minerais, corpos siderais e materiais interestelares. Desta maneira, a ciência moderna admite que tanto o nosso corpo carnal quanto todos os seres vivos, minérios, corpos celestiais, átomos e suas partículas, todas as existências materiais do mundo aparente nasceram do “nada”.

O prof. J. Chunder Bose, da Universidade de Calcutá, lançou a obra *Response in Living and Nonliving (Relação entre um Ser Vivo e um Inanimado)* e nela relata inúmeras experiências que comprovam a revelação de fenômenos vitais marcantes em corpos materiais considerados inorgânicos, suscitando uma grande revolução na teoria moderna da origem da vida.

O prof. Bose inventou um aparelho medidor, extremamente sensível a estímulos exteriores, e registrou as reações sobre uma superfície tubular. Ele pesquisou usando uma espécie de amperômetro e comparou as reações dos estímulos provocados em objetos inorgânicos. O mecanismo desse aparato foi estruturado de modo sutil para que os ponteiros mudassem de posição e registrassem as mínimas mudanças da corrente elétrica. Conectou uma das extremidades desse amperômetro com uma fibra nervosa (viva) de uma pessoa e deu determinado estímulo a esse nervo. O amperômetro registrou essa reação. Aplicando

repetidas vezes o mesmo estímulo à mesma fibra nervosa, a reação foi enfraquecendo-se gradualmente.

Prosseguindo, o prof. Bose conectou essa extremidade do amperômetro com um bastão de metal e aplicou-lhe os mesmos estímulos continuamente. Quanto mais fortes foram as reações aos estímulos, mais largas também foram as amplitudes registradas pelo ponteiro desse aparelho experimental. Ele descobriu, assim, que, repetindo os mesmos estímulos a um metal, também ocorre fadiga da reação, vindo a se tornar cada vez mais fraca. Quanto mais repetia os mesmos estímulos, o ponteiro do amperômetro se movia menos, demonstrando perda da força de reação, tal como aconteceu com a experiência realizada com o ser humano. E o mais surpreendente foi que, realizando novamente a experiência após deixar o bastão de metal **descansando** por uns instantes, este reagiu de modo vivaz, e o ponteiro se movimentou bastante. Esse foi um resultado exatamente igual ao da experiência realizada com o nervo de um animal após um período de descanso.

A matéria não só sente fadiga, mas também pode ser “**morta**”. Quem pensa que a matéria não está viva achará estranha a afirmação de que **é possível matar a matéria**. Entretanto, como foi citado acima, os corpos materiais reagem aos estímulos, e, aplicando um forte choque elétrico ou algo tóxico (uma substância química) a esse fenômeno sensorial da matéria, ele se enfraquecerá, deixará de demonstrar reação e desaparecerá, ou seja, “morrerá”. De fato, o fenômeno sensorial da matéria como um todo foi morto, mas as funções físico-químicas das moléculas e átomos que compõem essa matéria continuam inalteradas. Isso se compara ao que ocorre ao corpo humano que morre. As atividades físico-químicas das moléculas e átomos que compõem o corpo carnal continuam inalteradas, mas desaparecem as funções vitais e as reações sensoriais do corpo como um todo.

Na página 82 do livro da Seicho-No-Ie *Abrindo o Canal da Provisão Infinita*, o autor, mestre Masaharu Taniguchi, diz:

A matéria não é originariamente matéria. O que vemos como matéria são, na verdade, “vibrações espirituais” do Universo. Quando essas vibrações são captadas pelos nossos sentidos, nós as traduzimos como algo material e reconhecemos a sua existência. Quando as radiações (energia atômica) da energia excedente da transformação do hidrogênio do Sol em hélio entram na atmosfera terrestre, nós as sentimos traduzindo-as como luz e calor. Do mesmo modo, quando as vibrações das dádivas espirituais de Deus são captadas pelos nossos sentidos, nós as reconhecemos, traduzindo-as como **dádivas materiais**. Em suma, o que parece ser uma **dádiva material** é, na verdade, uma **dádiva espiritual**.

Simplificando as explicações desse assunto, “a matéria não é simples matéria, pois nela se aloja a Vida oriunda de Deus”. A Vida de Deus que está se manifestando na forma visível e palpável é que se chama matéria. Em outras palavras, a matéria “não existe como matéria, mas sim como manifestação da Vida de Deus”.

Eu gostaria de dar um exemplo bem simples dessa teoria, para que todos possam entendê-la facilmente.

Neste momento, eu estou escrevendo este texto numa folha de papel sulfite. Aparentemente, esta folha de papel é uma matéria sem vida. Entretanto, quando analisamos a origem desta folha de papel, chegamos à conclusão de que a matéria-prima dela é uma árvore. Essa árvore se originou de uma semente, na qual se alojava a Vida de Deus. Se a Vida de Deus não estivesse nela alojada, a semente não teria germinado e crescido, tornando-se uma árvore. Essa árvore foi derrubada e passou por um processo para ser transformada em papel. Quando analisamos a origem desta folha de papel, entendemos perfeitamente que este produto não é simples objeto sem vida, mas que são, sim, a Vida e o amor de Deus materializados na forma de uma folha de papel.

Talvez, o valor comercial de uma folha de papel seja irrisório, custando apenas alguns centavos de real. Mas, analisando o valor espiritual dessa folha de papel, percebemos que é algo incalculável, pois a Vida de Deus não pode ser avaliada por meio de moeda. Devemos utilizar essa dádiva de Deus,

reverenciando-a e agradecendo-lhe. Se desperdiçarmos uma folha de papel, estaremos desprezando a “Sagrada Vida de Deus”. Quem reverencia e valoriza a Vida de Deus está de acordo com o princípio da criação da vida, e está seguindo um caminho que leva à prosperidade.

Hoje, muitas empresas conscientes estão utilizando papel reciclado, não somente para preservar a Natureza, mas para vivificar e valorizar a Vida de Deus.

Na verdade, desde a Antiguidade, a humanidade, através da intuição, já sabia que em todas as coisas se aloja a vida. Mas, com o desenvolvimento da parte material nos séculos passados, esse sentimento nobre de reverenciar a matéria como vida preciosa oriunda de Deus foi definhando pouco a pouco no conceito da humanidade. Mas, na camada profunda da mente do ser humano, permanece esse sentimento de reverência. É por isso que quem despreza a matéria, um dia, poderá sofrer alguma consequência negativa, provocando uma autopunição.

Eu citei como exemplo uma folha de papel, porém devemos reconhecer a existência da Vida em todos os objetos que utilizamos diariamente. Enquanto existir vida útil em qualquer objeto, devemos vivificá-lo, agradecendo a ele.

A verdadeira prosperidade vem de Deus, em forma de provisão infinita. Portanto, quem despreza a Vida do Criador jamais pode sintonizar e captar a vibração de Deus. Quem dá valor e agradece a todos os objetos que vem utilizando todos os dias no seu lar, no seu trabalho ou empreendimento está reverenciando a Vida de Deus, fazendo com que sua mente sintonize com as vibrações da provisão infinita dEle. Evidentemente, essa pessoa alcançará prosperidade.

Na vida aloja-se sentimento. Portanto, em toda matéria que tem vida, aloja-se também sentimento. Nas cédulas de dinheiro que estão circulando nos países, também se aloja a vida; portanto, estão dotadas de sentimento. A prosperidade da pessoa depende muito do comportamento de quem está manuseando as notas de dinheiro.

Eu tive oportunidade de viajar para muitos países do mundo. Nessas viagens, percebi que nos países ricos, que são considerados de Primeiro Mundo, estão circulando somente cédulas de dinheiro com aparência de novas, sem nenhuma sujeira, nem rabiscos. As notas desses países não estão amassadas nem se veem sinais de dobras. Evidentemente, não se encontra nenhuma nota rasgada. Essas notas, apesar de estarem circulando há muitos anos, estão perfeitamente bem conservadas.

Em contrapartida, nos países considerados pobres, classificados como de Terceiro Mundo, a maioria das notas de dinheiro está em estado precário. As notas que encontramos circulando nesses países estão amassadas, rabiscadas, manchadas e há muitas que foram remendadas. Vemos até notas mais “pesadas” por terem muitas fitas colantes que estão fazendo a função de “faixas de ataduras” nas cédulas rasgadas.

O estado de conservação das notas de dinheiro, o qual é o símbolo do crédito econômico de cada país, reflete o comportamento mental e o modo de viver do povo desse país. Isso revela que a população dos países ricos respeita e valoriza o símbolo da economia de sua nação. Na verdade, não existem países ricos nem países pobres. Existe apenas diferença de comportamento mental e do modo de ser de cada povo, que torna sua nação ora rica, ora pobre.

Normalmente, a pessoa rica tem o hábito de conservar seu dinheiro bem-arrumado, mantendo todas as notas em perfeita ordem. Em contrapartida, a pessoa pobre tem a tendência de carregar seu dinheirinho de modo bagunçado, enfiando-o no bolso ou na bolsa de qualquer jeito, todo amassado.

Quem quer prosperar deve carregar as notas de dinheiro em ordem, acertando os quatro cantos delas e juntando-as, deixando sempre para a frente o anverso ou lado frontal da nota, isto é, o lado onde está estampado o rosto de uma destacada personalidade. Se quiser, pode dobrar as cédulas de dinheiro ao meio, sem amassar, e guardá-las no bolso ou na bolsa com muito cuidado.

Uma jovem solteira que esteja namorando, enquanto seu namorado segura a carteira para pagar alguma conta de lanchonete ou restaurante, disfarçadamente deve dar uma espiadinha no conteúdo do porta-notas dele. Não para ver a quantidade de cédulas, nem o valor delas, mas para observar se as notas estão em

ordem. Se as notas estiverem bem organizadas, seu namorado terá um futuro promissor. Ele terá sucesso financeiro no futuro. Por outro lado, se a carteira dele estiver totalmente bagunçada, que deverá ela fazer? Dar um chute e mandá-lo para o espaço? Não. Ela deverá travar um diálogo muito amistoso, com muita sabedoria, muitos elogios, a fim de mudar o comportamento dele. O rapaz também deverá proceder do mesmo modo, se perceber que sua namorada tem o costume de colocar o dinheiro na sua bolsa de qualquer jeito. Às vezes, reparamos que há mulheres que gastam meia hora para procurar uma chave ou outros objetos pequenos que estão espalhados na bolsa.

Muitas vezes, uma pessoa pobre, quando recebe uma nota de um real, acaba pensando: “Só um real?! Não vale nada, não dá para comprar nada!”. Quem tiver esse tipo de pensamento e atitude mental estará desprezando o dinheiro, a nota de um real. Essa nota de um real sentir-se-á rejeitada e hostilizada. Como na nota de dinheiro também se alojam vida e sentimento, esse dinheiro, sentindo-se ofendido, criará uma forte antipatia contra essa pessoa que o desprezou. Essa notinha de um real vai fazer de tudo para fugir do bolso desse indivíduo antipático. Então, essa notinha de um real, com pressa de ir embora, provoca algum acontecimento que forçará a pessoa a gastar dinheiro. A pessoa que estava com esse dinheiro, indignada por ter necessidade de gastar tão rápido essa nota, acaba pensando: “Já que não vale nada, vá embora!”.

Essa cédula de um real sente-se ainda mais ofendida, vai voando depressa, jurando: “Jamais voltarei para você!”. E ainda mais: se essa nota for “fofoqueira”, irá transmitir a outros companheiros (outras notas de dinheiro) dizendo “Companheiros, não se aproximem daquela pessoa com mau caráter, para não serem desprezados!”.

Mas, com a pessoa que valoriza o dinheiro e agradece a ele, acontece um processo totalmente contrário. A pessoa que cultiva esse comportamento, quando recebe uma nota de um real, certamente a aceita com os braços abertos, dando-lhe boas-vindas. Evidentemente, esse dinheiro sente-se muito satisfeito e faz de tudo para permanecer longo tempo nesse local aconchegante. Além disso, ela (nota de dinheiro) sente uma forte vontade de chamar seus companheiros, a fim de com eles compartilhar a agradável hospedaria, como se fosse um hotel classificado como “5 estrelas”. Entretanto, o dinheiro nasceu para circular. Quando chega a hora de gastar esse dinheiro, essa pessoa que o respeita deve se despedir dele com muito carinho, pensando:

“Muito obrigado(a) pela sua permanência na minha casa. Eu gostaria que você desse muita alegria a outras pessoas, que também estão necessitando de sua visita. Mas, como eu gosto muito de você, tenho muito carinho por você, peço que volte em breve. Estarei esperando-o com os braços abertos. Se demorar muito, sentirei muita saudade. Como minha hospedaria (bolso) é infinitamente ampla, volte trazendo bastante amigos, de preferência da cor azul, com dois zerinhos atrás, ou seja, notas de 100 reais”.

Com certeza, em breve a nota voltará, formando caravanas, fretando uma aeronave gigante...

Parece que este texto que acabo de redigir tornou-se um conto de fada infantil. Para as pessoas que acreditam somente na matéria visível aos olhos carnis, esse modo de pensar é semelhante a um “papo-furado”. Mas, para quem aceita a existência da Vida de Deus em todas as coisas do mundo, o que eu citei torna-se uma boa referência para atrair a prosperidade. Enfim, a prosperidade está na mente de cada pessoa.

Nono segredo para prosperar: acreditar convictamente que “a riqueza vem de Deus”

Toda riqueza vem de Deus, porque Deus é a fonte de tudo. Oremos ou não, peçamos ou não, Deus está sempre nos concedendo graças, como se Ele fosse a luz solar. As dádivas de Deus são como programas de televisão: instalemos ou não o aparelho de televisão, sintonizemos ou não o canal, os programas estão sendo transmitidos pela emissora. Porém, se não ajustarmos o televisor na mesma frequência da emissora, os programas não aparecerão na tela. Deus sempre está nos transmitindo Suas dádivas através de ondas espirituais. Se pretendemos receber as dádivas de Deus, devemos sintonizar nossa mente com as ondas espirituais de Deus.

Como Deus é imaterial e invisível, Suas dádivas são constituídas de ondas espirituais. E, quando sintonizamos com essas ondas, as dádivas se manifestam no mundo material como graças de Deus na forma visível e concreta.

Se alguma pessoa deseja prosperar, deve sintonizar o seu “televisor mental” com a fonte da prosperidade. Visto que Deus é a fonte de todas as provisões, é óbvio que Ele é também a fonte da prosperidade. Logo, é necessário sintonizar o “televisor mental” com Deus. Para isso, seria bom fazer constante mentalização como: “Deus é meu bondoso Pai e me concede infalivelmente as coisas necessárias; estas já me estão dadas”.

A mentalização corresponde à sintonização. Existe outro método de sintonização mais fácil, que qualquer pessoa pode realizar, a qualquer hora. Esse método é trabalhar ou executar qualquer tarefa mentalizando ou falando constantemente “Muito obrigado(a), Deus. Muito obrigado(a), Deus”. As vibrações do sentimento de gratidão também sintonizam com Deus.

Em princípio, você deve acreditar que o tesouro de Deus já lhe foi concedido. Deus está sempre junto a você, e todas as coisas boas, belas, valiosas já foram concedidas a você. No “Cartório do Céu”, já foi registrada em seu favor uma escritura definitiva de todas as coisas boas concedidas por Deus. Entretanto, se você não tomar conhecimento desse fato, não poderá usufruir os bens recebidos.

Muitas pessoas, por desconhecerem que são filhas de Deus e possuidoras de todas as coisas boas concedidas por Ele, não podem fazer pleno uso delas.

Você jamais deve temer olhando a escassez ou a tribulação da situação atual e autolimitar-se em relação às dádivas que vêm de Deus. Se estiver pretendendo um emprego adequado para você, deverá mentalizar repetidas vezes “Já recebi de Deus esse emprego” e agradecer sinceramente ao emprego em que estava até agora.

Todo conhecimento obtido só manifesta seu resultado esperado quando passa a ser aplicado na vida cotidiana, despendendo um pouco de esforço. Quem não aplica um ensinamento na sua vida prática é comparável ao proprietário que deixa as suas terras abandonadas, à mercê de invasores: um dia, acaba perdendo os direitos sobre suas propriedades, que intrusos lhe tomam por usucapião. Um filho de Deus não deve deixar abandonado o tesouro (capacidade infinita) herdado de Deus-Pai. Se você não utilizar essa dádiva de Deus, Ele poderá ficar decepcionado com essa omissão de um(a) filho(a) Seu(Sua).

A página 138 do livro da Seicho-No-Ie *365 Itens para Alcançar o Ideal* traz um artigo muito interessante, que expressa a convicção de um homem que conseguiu grande prosperidade:

“O Mensageiro Espiritual do Pensamento”

Henry Ford I, que foi o rei da indústria automobilística, disse algo muito interessante. Segundo a sua teoria, quando mentalizamos fortemente alguma coisa, surgem minúsculas “entidades espirituais” que vão buscar os elementos necessários para concretizar a coisa mentalizada.

O pensamento cria minúsculas “entidades espirituais”, e estas, quando se materializam no mundo dos fenômenos, aparecem como micro-organismos.

Essas “minúsculas entidades espirituais” são uma espécie de “partículas espirituais vivas”, que,

recebendo “vibrações mentais doentias”, tornam-se micróbios causadores de doenças; recebendo “vibrações mentais sadias”, tornam-se células novas e sadias; e, recebendo “vibrações mentais de pobreza”, podem tornar-se minúsculos mensageiros da pobreza. Esses “corpúsculos” que atraem a pobreza podem até ser chamados de “micróbios da pobreza”. Podemos dizer que, assim como a doença pode contagiar, a pobreza também é contagiosa.

“Minúsculas entidades espirituais” que se tornam riqueza ou pobreza

As “entidades espirituais” causadoras da pobreza são criadas por “pensamentos de pobreza”. Consequentemente, quem mantém “pensamentos de pobreza” acaba tornando-se pobre, e aquele que mantém “pensamentos de prosperidade” prospera.

Se classificássemos as “minúsculas entidades espirituais” segundo suas funções e as tratássemos como se fossem micro-organismos, teríamos “micróbios da pobreza”, “bactérias da riqueza”, “germes do medo”, “vírus do ciúme” etc. Essas “entidades espirituais” são criadas pelo pensamento. A riqueza ou a pobreza, tudo é concretizado por ação das “entidades espirituais” criadas pelo nosso pensamento.

Essas “entidades espirituais” não possuem uma função própria e específica. Elas mudam de função conforme a mudança do nosso pensamento, pois são concretizações deste último. Portanto, em vez de tentarmos modificar diretamente a função das “entidades espirituais” ou dos micro-organismos, devemos mudar o nosso pensamento, que é a principal causa.

O método certo de eliminar as infelicidades

Que tal deixarmos de ter pensamentos que criam “entidades espirituais” causadoras de doenças e pobreza? E que tal termos mais pensamentos de “amor”, mais pensamentos de “prosperidade”, mais pensamentos de “alegria” e mais pensamentos de “harmonia”? Ter pensamentos negativos olhando a situação negativa, que não passa de consequência dos pensamentos do passado, é o mesmo que criar “entidades espirituais” negativas e fazê-las concretizar situações ainda mais negativas.

Se mantivermos pensamentos de otimismo, amor e prosperidade, poderemos transformar as “entidades espirituais” negativas em positivas. Este é o mais eficiente método para exterminar os micróbios nocivos, os “micróbios da pobreza”, as “entidades espirituais das desgraças” etc. Além disso, o “pensamento saudável” mais certo e duradouro é o pensamento de que somos unos com Deus, que é o Ser mais infalível e imperecível do Universo. Esse é o método mais eficaz para eliminar a infelicidade.

Emitir continuamente bons pensamentos

Nós enviamos ao espaço cósmico “entidades espirituais” de vários pensamentos. Mas nem todas chegam a se concretizar, pois muitas submergem nas agitadas ondas mentais da humanidade e desaparecem. Por isso, é preciso que enviemos continuamente “entidades espirituais” positivas através de bons pensamentos. Do contrário, a concretização das coisas positivas poderá não chegar até o fim, assim como o avião não poderá chegar ao destino se as hélices pararem de girar

Devemos caminhar pela trilha da vida emitindo continuamente bons pensamentos. Se emitirmos bons pensamentos ao Universo durante apenas dez ou vinte minutos através de oração ou meditação, e, nas restantes vinte e três horas e tantos minutos do dia, ficarmos emitindo pensamentos negativos, sobreviverão apenas as “entidades espirituais” negativas, as quais atrairão acontecimentos negativos. É importante que continuemos emitindo sempre pensamentos positivos, como os de amor, saúde, prosperidade etc.

Para que este assunto não fique somente na teoria, vou ilustrá-lo com um relato de um amigo meu, empresário do ramo metalúrgico. Esse industrial chama-se sr. Alberto Sano.

Sua empresa está instalada no interior do Estado de São Paulo, no município de Álvares Machado.

O sr. Alberto Sano foi caminhoneiro na época em que era jovem. Ele rodava pelas estradas do Brasil com seu caminhão pesado *FNM*, o qual, na época, era considerado um dos veículos de transporte de carga mais potente. Mas, quando vigorou no Brasil um Código de Transito apelidado de “lei da balança”, limitando o peso de cada eixo do caminhão, ele deixou essa profissão. Como o sr. Sano tem um caráter muito correto, ele não quis carregar no seu veículo nenhum quilo a mais que o permitido. Portanto, resolveu mudar de profissão, ingressando como sócio em uma oficina mecânica, que consertava desde utensílios domésticos até tratores, máquinas, implementos agrícolas, caminhões etc.

O sr. Sano e seu sócio compravam variadas peças. Certa vez, compraram de um representante alguns terminais de direção para tratores. Quando colocaram um deles no trator de um cliente, no trajeto de volta para o sítio, o terminal soltou-se, deixando o trator desgovernado, sem rumo, circunstância em que tiveram de trocar por outro terminal, dando-o em garantia, mas esse outro terminal também se quebrou devido à má qualidade do produto.

Quando o representante passou novamente, o sr. Sano e o sócio reclamaram, pedindo garantia das peças, mas o viajante não a deu, e houve discussão, ocasião em que disseram ao representante: “Porcaria igual a esses terminais, faremos muito melhor”. E o viajante retrucou, dizendo então: “Façam que compro toda a produção”, desafiando-os.

Passado algum tempo, foram produzidos e lançados para venda apenas dois itens de terminal de direção para um trator de marca bastante conhecida. A partir daí, foram aumentando mais itens, até tornar-se uma fábrica. Deixaram de atender aos serviços de conserto, e a oficina mecânica tornou-se definitivamente uma indústria de peças para todos os tipos e marcas de tratores. Produzindo com muita técnica e qualidade, sempre utilizando matéria-prima de primeira linha, eles começaram a fornecer seus produtos para todas as regiões do Brasil onde utilizam tratores.

A indústria do sr. Sano e de seu parceiro cresceu, a ponto de eles construírem um prédio industrial num terreno de 23.000 m² situado numa avenida, e com aproximadamente 2.300 m² de área construída, e contrataram mais de 50 funcionários.

Mas, com a chegada do Plano Collor e a mudança considerável da política econômica do Brasil (na década dos anos 90), a empresa do sr. Sano começou a ter dificuldade financeira. Os balancetes do mês apresentavam saldo negativo e pioravam cada vez mais, chegando ao ponto de ficar por mais de seis meses sem retirar *pró-labore*, e ter de vender uma chácara para custear os gastos. Se essa situação persistisse, a empresa fatalmente iria quebrar.

Como o sr. Sano é um praticante e, ao mesmo tempo, dirigente na entidade filosófica Seicho-No-Ie,

tentava resolver os problemas praticando os ensinamentos conforme essa filosofia prega. Mas seu sócio, apesar de ser um homem correto e bondoso, não tinha a mesma fé nessa parte imaterial, ou seja, nas coisas místicas. Sem dúvida nenhuma, a grande maioria das pessoas da sociedade não consegue ter fé quanto a resolução de problemas dessa natureza através de prática religiosa.

No ano de 1997, o sr. Sano e seu sócio tiveram uma conversa séria e amistosa, a fim de discutir o futuro da empresa, que estava prestes a quebrar. Foi quando o sr. Sano recebeu do seu parceiro uma proposta: o sócio venderia sua parte, ficando com todos os prédios da indústria, incluindo o terreno de 23.000 m², um imóvel no centro da cidade, um carro, um barco com motor e algum dinheiro, e passaria a receber um aluguel, no valor de mercado. O sr. Sano, após muita oração, no dia 8 de maio de 1997, tomou a decisão e assumiu essa empresa prestes a falir, com vultosa dívida e equipamentos obsoletos. Realmente, foi um negócio de grande risco e de muita coragem, que ninguém pôde entender.

Na verdade, a intenção do sr. Sano foi a de testar sua própria capacidade e a fé religiosa de muita convicção que possuía. Logo após ter assumido, o sr. Sano colocou a empresa nas mãos de Deus, dizendo “Ó Deus, esta empresa é Sua, e eu vou ser o administrador”. Também foi ao oratório de sua casa e comunicou aos antepassados e a seus pais já falecidos, colocando-a igualmente nas mãos deles, e pondo em prática à risca os ensinamentos da Seicho-No-Ie.

E, justamente no dia 17 de maio de 1997, na véspera de um Seminário da Luz do qual eu fui orientador, ocasião em que me encontrei com o sr. Sano, ele me contou sobre o negócio, dizendo que eu era a primeira pessoa a quem ele estava relatando esse fato. Ele não queria contar para qualquer pessoa, pois poderiam zombar dele, por ter feito algo tão arriscado. Eu confesso que, na ocasião, achei realmente que foi um procedimento maluco, incompreensível a qualquer pessoa. Em princípio, falei a ele que, de fato, foi um negócio absurdo. Ao mesmo tempo, encorajei-o dizendo que era um plano louvável, por estar alicerçado numa fé inabalável.

No momento em que fui informado sobre esse assunto, dentro do carro dele (carro de modelo velho), eu, na qualidade de amigo, mesmo intimamente estando inconformado, dei-lhe algumas dicas a respeito da “prática” que ele deveria executar.

O empresário Sano reuniu os membros da família, pediu o consentimento deles e começou a pôr em prática a orientação. Logo em seguida, com o objetivo de pagar todas as dívidas, ele vendeu praticamente todas as propriedades particulares que possuía e pagou uma pequena parte das contas.

Ele, todos os dias, acordava de madrugada, fazia oração de gratidão aos antepassados, depois ia à empresa, fazia oração visualizando o sucesso do seu empreendimento e agradecia a todos os empregados (cerca de 50), dizendo o nome de todos; em seguida, agradecia a todos os clientes e fornecedores e a todos os representantes. Em seguida, lia a sutra sagrada e uma oração do livro *Sutra Sagrada A Verdade em Orações*, da Seicho-No-Ie. Depois, dirigia-se à área da produção, onde estão todos os equipamentos da indústria, e agradecia a todos eles, acreditando que no âmago de todas as máquinas se aloja a Vida de Deus.

O ambiente da empresa melhorou consideravelmente. O ânimo e a dedicação dos funcionários aumentaram bastante. Evidentemente, a produtividade aumentou de forma animadora. E ainda mais: por incrível que pareça, os maquinários deixaram de ter problemas técnicos, produzindo peças sem defeitos. Houve melhora da qualidade e da produtividade. O sr. Sano, além dessas práticas para melhorar o ambiente da fábrica, periodicamente visitava os credores, agradecendo-lhes pelo crédito concedido e renegociando o prazo de pagamentos, e quitava os juros correspondentes no dia do vencimento, sem nunca atrasar. Fazia isso com muita seriedade e gratidão, demonstrando autoconfiança de um empreendedor que, em breve, teria condições de liquidar todas as dívidas.

Passado pouco mais de um ano, através de telefonema, recebi do sr. Sano a informação de que o balancete financeiro do mês começou a ter equilíbrio. E, após uns quatro anos, na ocasião em que o visitei, ele me relatou que aquela monstruosa dívida estava totalmente liquidada. Todos os carros de

passaio que se encontravam na garagem da residência dele eram de modelos novos e luxuosos.

Vou transcrever um acontecimento incrível que ele vivenciou na compra de uma máquina de que ele necessitava para aumentar a produção.

Apesar de as dívidas não terem diminuído rapidamente, tivemos muitas compras milagrosas de máquinas operatrizes, das quais vou citar a compra de uma “fresa”. Certo dia, pensei em ir até São Paulo para procurar uma “fresa” com um dispositivo especial que faz muitas peças de uma só vez e que pode estar instalada em algum lugar do Brasil. Chegando à Capital, procurei um corretor de máquinas chamado sr. Antonio “Borboleta”, e andamos o dia todo na rua Piratininga, onde existem muitas máquinas usadas e novas. Terminou o dia... e nada. Fiquei para o dia seguinte, já combinando com o corretor para continuar a procurar ainda na mesma rua Piratininga, num local determinado, às 8 horas, mas ele não apareceu. Então andamos, eu e meu amigo Nivaldo. Chegando a hora do almoço, fomos ao mesmo restaurante onde estivemos no dia anterior. Quando estávamos terminando de almoçar, apareceu na porta o dito sr. Antonio “Borboleta”, perguntando-me “E aí, sr. Alberto, achou a fresa?”. “Ainda não”, respondi, quando alguém chamou o sr. Antonio lá no fundo do restaurante. Daí a pouco, ele voltou e disse: “Há duas pessoas ali que ofereceram três fresas que poderiam mostrar”. Imediatamente fomos levados até o local, onde verificamos as três fresas, e um dos vendedores perguntou: “Alguma delas serve para o senhor?”. Respondi “Nenhuma. Mas, se fizerem um bom preço, fico com esta” e apontei. No final, comprei-a por menos do que o preço solicitado e eu disse: “Está feito o negócio. Na semana que vem, venho buscar a máquina”. E fui despedindo-me. Nesse momento, o vendedor falou: “Mas o senhor não vai dar o dinheiro do sinal?”. Respondi “Não, pois é Deus quem está orientando-me. Portanto, tenho fé de que a fresa será minha se for a vontade de Deus” e vim embora. Na semana seguinte, na terça-feira, liguei perguntando sobre a fresa, quando me responderam: “Se vier amanhã, a fresa ainda é sua”. Assim, no dia seguinte, fui já com o caminhão e, na hora de carregar, apareceu uma pessoa, que estava cuidando das máquinas, perguntando-me: “Essa fresa é sua?”. “Sim”, disse a ela. “Então pode levar esta peça, que faz parte dela”. Quando olhei, levei um choque de contentamento, pois era justamente o componente hidropneumático que prende quatro peças de uma só vez para ser fresadas. Era exatamente aquela máquina que eu estava procurando, que veio por desígnios de Deus, pois já imaginaram achar uma máquina específica e única no Brasil? Além do mais, usada e encontrada dessa maneira! Isso foi um grande milagre! Deus, muito obrigado.

Dessa mesma forma, consegui comprar muitas outras máquinas usadas em bom estado, e fui equipando a “Indústria de Deus”. Mas o grande e esperado momento chegou, e a dívida começou a diminuir a partir de março do ano de 2001, e, finalmente, no começo do ano de 2002, acabamos de pagar todas as dívidas da “Grandiosa e magnífica Empresa de Deus”. Muito obrigado, Deus!

No mês de maio de 2003, eu tive a felicidade de receber um convite para comemoração da homenagem com o “Diploma de Industrial Símbolo 2003” que o sr. Sano recebeu das entidades Ciesp, Sesi, Senai, Sebrae e Associação Comercial e Industrial de Presidente Prudente. E ainda mais: no mesmo ano, no dia 8 de setembro, ele foi homenageado com o “Diploma de Industrial Emérito da Câmara Municipal de Presidente Prudente”. Tudo mostra que aquele empreendedor que estava à beira da falência tornou-se um industrial “Símbolo de Sucesso”, reconhecido por toda a sociedade.

Cabe lembrar aqui que, hoje, essa empresa chamada Mecânica Implemaq Ltda. está fornecendo a todas as regiões do Brasil muitas variedades de peças de tratores agrícolas, tais como: terminais de direção, mangas de eixo, barras do terceiro ponto, barras estabilizadoras etc.

Hoje, no ano de 2005, o próspero empresário sr. Alberto Sano está construindo uma nova e moderna instalação da empresa, num terreno de 80.000 m²; a área construída não me foi revelada por enquanto, mas o local é privilegiado naquela região.

Senhores leitores! Através desta comprovação, podemos acreditar que a fonte do sucesso material está

no mundo imaterial, ou seja, no mundo onde reina a ideia de Deus.

Décimo segredo para prosperar: transmitir o amor de Deus através de seu trabalho, visando à felicidade do maior número de pessoas

Na verdade, a riqueza chega à pessoa como recompensa por ter beneficiado os outros. Portanto, só aquele que se esforça constantemente no autoaprimoramento e no aperfeiçoamento do seu trabalho, a fim de oferecer felicidade e bem-estar ao próximo, é que enriquecerá. Se o seu empreendimento ou a sua atividade profissional começar a decair, você precisará voltar ao ponto de partida e reconsiderar seu trabalho mais uma vez. Se o rumo do objetivo inicial do seu trabalho não estiver bem claro, deverá voltar ao ponto de partida e efetuar uma análise mental, a fim de verificar para que direção esteve voltada a finalidade do seu empreendimento. Ou seja, deve verificar se a administração de seus negócios esteve voltada somente para o lucro próprio, ou se teve como objetivo servir bem aos clientes. O importante é o rumo para o qual a mente esteve dirigida no início. Você deve, se necessário, acertar o rumo da sua mente. Se direcionar a mente no sentido de “transmitir o amor de Deus através de seu trabalho, visando à felicidade dos outros”, obviamente seus negócios irão melhorar. Essa reflexão é muito importante também para os empreendedores que estão indo bem, “de vento em popa”. As pessoas, muitas vezes, acabam esquecendo o princípio dos negócios, justamente quando estão no auge da prosperidade.

Os industriais ou produtores, se quiserem prosperar, deverão idealizar, produzir e vender mercadoria que beneficie o maior número possível de pessoas. Se produzirem algo que beneficie 10 pessoas, a satisfação e a alegria dessas 10 pessoas chegarão até os empreendedores sob a forma de lucro; se produzirem algo que beneficie 10 mil pessoas, a satisfação e a alegria dessas 10 mil pessoas chegarão até os empreendedores sob forma de recompensa. A pessoa recebe sempre na medida em que dá. Quem não sabe isso procura dar o mínimo e receber o máximo. Francamente, isso é o mesmo que “querer roubar”. Aquele que rouba será roubado. Se pensarmos em “roubar” os outros, eles também pensarão em nos “roubar”, e, se pensarmos em “dar” aos outros, eles também pensarão em “dar” a nós.

Aquilo que se consegue através da violência será também tomado através da violência. Nada aumenta verdadeiramente através da disputa com força. O homem prospera somente quando caminha com Deus. “Caminhar com Deus” significa tudo fazer com sentimento de amor, porque Deus é amor. Quando procede assim, a pessoa prospera automaticamente. Por mais que se esforce, se alguém trabalhar com má vontade, sentindo aversão ao trabalho ou odiando o empregador, não terá progresso nesse trabalho nem poderá obter a melhora do próprio destino. A pessoa terá êxito infalível caso se dedique de corpo e alma ao trabalho, entregando o seu trabalho e a sua própria vida nas mãos amorosas de Deus, acreditando: “Só posso ter um destino feliz, porque este trabalho é o meio pelo qual Deus abençoa as pessoas através da minha dedicação”.

Não é possível colher sem plantar. Plantando-se soja, colhe-se soja; plantando-se tomate, colhe-se tomate; plantando-se desgraça, colhe-se desgraça. Nós podemos colher somente aquilo que plantamos; podemos receber na mesma medida em que damos. Se queremos a amizade de alguém, devemos oferecer-lhe a nossa amizade.

Falando de amizade, bons amigos são mais valiosos do que a riqueza material. Somos nós próprios que conseguimos conquistar a verdadeira amizade das pessoas com quem convivemos. Para ser vitorioso(a) na vida, é preciso conquistar o coração das pessoas. Aquele que consegue conquistar o coração de muitas pessoas é mais rico do que aquele que consegue ganhar grande quantidade de dinheiro. Ter bons amigos é mais importante do que possuir uma riqueza monumental. Em outras palavras, tendo bons amigos, a pessoa pode realizar um empreendimento ainda mais grandioso. Para conquistar o coração das pessoas, é preciso muito amor: perdoar quando é difícil perdoar; doar o que é difícil de doar. O tipo, a forma e a quantidade da doação refletem o coração do doador. Nosso coração precisa ser rico e generoso. Não sejamos mesquinhos. **Vamos dar em abundância amor, bondade, amizade.** Tudo isso se reverterá a nós infalivelmente.

Dias atrás, recebi um e-mail de uma pessoa cujo conteúdo é uma mensagem a respeito da verdadeira amizade. Gostaria de transcrever essa mensagem:

“PARA O MELHOR AMIGO, O MELHOR PEDAÇO!”

Chico era um velho mendigo que perambulava pelas ruas da cidade.

Ao seu lado, o fiel escudeiro, um vira-lata branco e preto que atendia pelo nome de Malhado.

Chico não pedia dinheiro. Aceitava sempre um pão, uma banana, um pedaço de bolo ou outro alimento qualquer.

Quando suas roupas ficavam imprestáveis, logo era socorrido por alguma alma caridosa. Mudava a apresentação e era alvo de brincadeira.

O mendigo era conhecido como um homem bom, que perdera a razão, a família, os amigos e até a identidade. Não tomava bebida alcoólica e estava sempre tranquilo, mesmo quando não recebia nada de comida. Dizia sempre que Deus lhe daria um pouco na hora certa e, sempre na hora que precisava, alguém lhe estendia uma porção de alimentos.

Chico agradecia com reverência e rogava a Deus pelas pessoas que o ajudavam. Tudo que ganhava dava primeiro para o Malhado, que pacientemente comia e ficava esperando por mais um pouco.

Não tinham onde passar as noites; dormiam ao relento. Quando chovia, procuravam abrigo embaixo da ponte do ribeirão. Ali, o mendigo ficava a meditar, com um olhar perdido no horizonte.

Aquela figura era intrigante, pois levava uma vida vegetativa, sem progresso, sem esperança e sem futuro promissor.

Certo dia, um homem, com a desculpa de lhe oferecer umas bananas, foi bater um papo com o velho mendigo.

Iniciou a conversa falando do Malhado, perguntou pela idade dele, mas Chico não sabia dizer, não tinha ideia, pois se encontraram num certo dia, quando ambos perambulavam pelas ruas.

– Nossa amizade começou com um pedaço de pão –, disse o Chico. – Ele parecia estar faminto, e eu lhe ofereci um pouco do meu almoço, e ele agradeceu abanando o rabo, e daí não me largou mais. Ele me ajuda muito, e eu retribuo essa ajuda sempre que posso.

– Como vocês se ajudam? – perguntou o visitante.

– Ele me vigia quando estou dormindo; ninguém pode chegar perto, que ele late e ataca. Também quando ele dorme, eu fico vigiando para que outro cachorro não o incomode.

Continuando a conversa, o homem lhe fez uma nova pergunta.

– Chico, você tem algum desejo na vida?

– Sim – respondeu ele. – Tenho vontade de comer um cachorro-quente, daqueles que vendem na lanchonete da esquina.

– Só isso? – indagou.

– É, no momento, é só isso que eu desejo.

– Pois bem – disse-lhe o homem. – Vou satisfazer agora esse seu grande desejo.

Saiu, comprou um cachorro-quente e o entregou ao velho. Este arregalou os olhos, deu um sorriso, agradeceu pela dádiva e, em seguida, tirou a salsicha e deu-a para o Malhado, e comeu o pão com os temperos.

O homem não entendeu aquele gesto, pois imaginava que a salsicha era o melhor pedaço.

– Por que você deu para o Malhado logo a salsicha? – interrogou, intrigado, o visitante.

Ele, com a boca cheia, respondeu:

– PARA O MELHOR AMIGO, O MELHOR PEDAÇO.

E continuou comendo, alegre e satisfeito.

Este conto ilustra muito bem o carinho e consideração que devemos ter em relação aos animais. Porém, devemos ter uma consideração muito maior em se tratando de seres humanos.

O sucesso se alcança quando se tem muitos amigos; e o fracasso ocorre quando não se tem amigos. E

ainda: conforme a lei de atração dos semelhantes, pelos amigos que uma pessoa tem, pode-se deduzir o caráter dela. Quem respeita e valoriza seus amigos pode ter muitos amigos de verdade, mas aquele que só pensa em se aproveitar deles terá somente “amigos da onça”.

Para se tornar verdadeiramente próspero e feliz, o homem não deve ser egoísta. O ego é o maior inimigo do ser humano, pois o egoísmo acaba afastando os amigos e as dádivas de Deus. Egoístas são aquelas pessoas que pretendem obter lucro ou felicidade em troca de algum prejuízo de outrem. Portanto, para os egoístas, as outras pessoas existem para “serem exploradas”. Como ninguém gosta de ser explorado, os egoístas não são amados por aqueles que ele explora. Evidentemente, o egoísta acaba atraindo, ao seu rol de amigos, outras pessoas com o mesmo sentimento ou caráter. Também os egoístas, porque procuram aproveitar-se dos outros em benefício próprio, não são amados pelos semelhantes. Somente os que amam incondicionalmente o próximo serão amados verdadeiramente e conseguem consolidar uma verdadeira amizade.

Não é possível receber sem ter dado coisa alguma ao mundo e às pessoas. De modo geral, o dinheiro ganho sem que a pessoa tenha oferecido um trabalho útil aos outros não passa de “ilusão de riqueza” e, por isso, poderá acabar desaparecendo depressa. Existe um ditado japonês que diz “Dinheiro fácil não para no bolso”. É verdade que existem pessoas que, sem ter realizado nenhum trabalho, enriquecem de repente, recebendo uma vultosa herança ou acertando numa loteria do tipo da “Mega-Sena”. Mas, muitas vezes, esse tipo de fortuna não possui base sólida. Por assim dizer, ela “não é verdadeira”, embora pareça ser. Tudo aquilo que nós recebemos sem nada ter contribuído para isso não possui base sólida e tem a tendência de não durar muito tempo. Tem essa tendência porque o dinheiro e todos os bens materiais são “materialização” do “amor” e da “sabedoria” de Deus, bem como de nosso trabalho em benefício dos outros. A respeito desse assunto, cabe lembrar que há casos de pessoas cujos pais ou antepassados acumularam muitas virtudes, e seus descendentes estão usufruindo-as na forma de herança.

Conclusão

Para finalizar, deixo registrado, com poucas palavras, a definição da verdadeira prosperidade ou riqueza. Riqueza não é um simples acúmulo de bens materiais. Riqueza é aquilo que se presta para o bem do próximo. Por mais que acumulemos grande quantidade de coisas que não servem para o bem dos semelhantes, esse acúmulo constituirá apenas um grande estorvo para a felicidade e a liberdade do próximo. O que produz coisas úteis ao próximo é a sabedoria. Portanto, a sabedoria é a essência da verdadeira prosperidade. É essa essência que se concretiza como riqueza no mundo da matéria. Portanto, se quisermos obter verdadeira prosperidade, devemos dirigir os “olhos da mente”, não para o mundo material, mas para Deus, e orar para receber a Sua sabedoria, imaginando e fitando a cena em que a sabedoria divina está descendo do alto em forma de Luz e infiltrando-se em todos os nossos atos e em todos os fatos e acontecimentos ao nosso redor. Então, todos os nossos trabalhos serão orientados pela sabedoria de Deus, e nós conseguiremos levar uma vida próspera, ao mesmo tempo em que contribuimos para o bem da sociedade e da nação onde vivemos.

Espero que os assuntos abordados sirvam de alguma forma para a maior conscientização dos leitores, conduzindo-os a um grande sucesso em todos os sentidos.

Livro ainda não editado em português; título provisório:

1 – pág. 140 – *Reikuyō Nyūmon – Unmei wa Kaizen Dekiru* (Introdução ao Culto dos Espíritos – É Possível Melhorar o Destino), de Masaharu Taniguchi.

GLOSSÁRIO

Teimoso – Qualidade, ação ou procedimento de teimoso. / Pertinácia exagerada. Perseverança – [Do lat. perseverantia] S. f. Qualidade ou procedimento de perseverante; pertinácia, constância, firmeza.

Albert Einstein (1879-1955) – Físico alemão que desenvolveu a Teoria da Relatividade Geral, um dos pilares da Física moderna, em 1921 foi laureado com o Prêmio Nobel de Física.

Amor – O amor verdadeiro não é aquele que amarra o próximo através do apego. Amor é sentimento de unidade entre as pessoas. Oração de gratidão aos antepassados – Oração diária realizada pelos adeptos da Seicho-No-Ie dedicada aos antepassados, com a leitura da Sutra Sagrada Chuva de Néctar da Verdade ou Sutra Sagrada Palavras do Anjo.

Missão Sagrada – A Missão Sagrada é um sistema de contribuições através do qual a SEICHO-NO-IE DO BRASIL custeia suas atividades, como o envio de preletores a diversas regiões do mundo e a países da América Latina, a construção e a manutenção da Sede Central, de regionais, associações locais e academias, e a realização de cursos, seminários e conferências de treinamento espiritual.

Chuva de Néctar da Verdade – Palavras da Verdade, que correspondem à condensação dos ensinamentos da Seicho-No-Ie, reveladas em forma de poema para serem lidas diariamente.

Prática da Purificação da Mente – Ritual de renascimento espiritual da Seicho-No-Ie em que o participante, usando folhas de papel como intermediário, escreve, nos assim chamados textos confessionais, o mais detalhadamente possível todos os conteúdos negativos presentes em sua mente, como remorso, complexos, ressentimentos, ódio, desejo de vingança etc. No decorrer da prática os textos o texto confessional de cada um participantes é incinerados durante a Leitura a Sutra Sagrada Chuva de Néctar da Verdade.

Pleonasmo – Redundância de termos em certos casos têm emprego legítimo, para conferir à expressão mais vigor, ou clareza. Freud – Sigmund Freud (1856-1939). Médico Neurologista austríaco, criador da Psicanálise.

Josef Breuer (1842-1925) – Foi um médico e fisiologista austríaco, cujas obras lançaram as bases da psicanálise.

Método catártico – Método pelo qual se procura eliminar tensões, angústia, excitações nervosas e perturbações psíquicas em geral, através da provocação de uma explosão emocional ou de outras formas, através da rememorar cenas e fatos do passados que estejam relacionados com as perturbações.

Galileu Galilei (1564-1642) – Foi um dos principais representantes do Renascimento Científico dos Séculos XVI e XVII. Fez a descoberta da lei dos corpos e enunciou o princípio da inércia.

Karl Menninger (1893-1990) – É considerado um dos expoentes da Psicanálise nos Estados Unidos. Autor de vários livros entre eles The Man Against Himself (O Homem Contra Si Próprio).

Katsumi Tokuhisa – Eminent preletor da Sede Internacional da Seicho-No-Ie, já falecido. Discípulo e colaborador direto do mestre Masaharu Taniguchi. Contribui grandemente para a expansão da Seicho-

No-Ie do Brasil, tendo no final dos anos 60 residido no País.

Table of Contents

[Prefácio](#)

[Parte 1 PARTIDA PARA UMA VIDA PRÓSPERA](#)

[O pensamento tem força para criar tudo](#)

[Deus já nos deu tudo o que é necessário](#)

[O verdadeiro enriquecimento](#)

[Parte 2 ATITUDES MENTAIS QUE REJEITAM A PROSPERIDADE](#)

[Primeira atitude mental que rejeita a prosperidade: invejar as pessoas ricas](#)

[Segunda atitude mental que rejeita a prosperidade: pensar sempre “Sou azarado” ou “Tudo que eu faço não dá certo”](#)

[Terceira atitude mental que rejeita a prosperidade: semblante carrancudo](#)

[Quarta atitude mental que rejeita a prosperidade: ver o concorrente como um inimigo](#)

[Quinta atitude mental que rejeita a prosperidade: ter ressentimento contra seus pais](#)

[Sexta atitude mental que rejeita a prosperidade: viver com a “mão fechada”](#)

[Sétima atitude mental que rejeita a prosperidade: nunca oferecer mais do que recebe](#)

[Oitava atitude mental que rejeita a prosperidade: pagar os compromissos se queixando](#)

[Nona atitude mental que rejeita a prosperidade: trabalhar sempre em benefício próprio](#)

[Décima atitude mental que rejeita a prosperidade: culto à “pobreza honrada”](#)

[Parte 3 SEGREDOS PARA ATRAIR A PROSPERIDADE](#)

[Primeiro segredo para prosperar: manter constantemente, na mente, o pensamento “já sou rico”](#)

[Devemos manter em nossa mente o espírito de generosidade](#)

[Vamos receber com gratidão e dar com prazer](#)

[Segundo segredo para prosperar: manter o pensamento “Sou sortudo”](#)

[Relato de uma pessoa que atraiu boa sorte](#)

[Terceiro segredo para prosperar: falar e pensar somente em “prosperidade”](#)

[Quarto segredo para prosperar: agradecer às dádivas recebidas](#)

[Quinto segredo para prosperar: gostar de seu trabalho e de sua profissão](#)

[Sexto segredo para prosperar: agradecer às suas raízes](#)

[Como ocorre a separação entre o espírito e o corpo carnal](#)

[A primeira esfera do mundo espiritual](#)

[Os que se suicidaram por amor](#)

[A Sede das diversas religiões](#)

[A vida na terceira esfera do mundo espiritual](#)

[A vida na quarta esfera do mundo espiritual](#)

[A vida na quinta esfera do mundo espiritual](#)

[A vida na sexta esfera do mundo espiritual](#)

[A vida na sétima esfera do mundo espiritual](#)

[Conclusão do dr. Mackenzie](#)

[Sétimo segredo para prosperar: ter harmonia conjugal](#)

[Manter a vida matrimonial registrando somente as partes positivas do cônjuge](#)

[Esforçar-se para respeitar o cônjuge, anulando o ego](#)

[Oitavo segredo para prosperar: reverenciar a vida alojada em todos os objetos](#)

[Nono segredo para prosperar: acreditar convictamente que “a riqueza vem de Deus”](#)

[“Minúsculas entidades espirituais” que se tornam riqueza ou pobreza](#)

[O método certo de eliminar as infelicidades](#)

Emitir continuamente bons pensamentos

Décimo segredo para prosperar: transmitir o amor de Deus através de seu trabalho, visando à felicidade do maior número de pessoas

Conclusão

GLOSSÁRIO